



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO
MESTRADO EM TURISMO**

MARILSON DONIZETTI SILVINO

**SUSTENTABILIDADE DE DESTINOS TURÍSTICOS EM
UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: O CASO DA PRAIA DE
JENIPABU / RN**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**NATAL / RN
2015**

MARILSON DONIZETTI SILVINO

**SUSTENTABILIDADE DE DESTINOS TURISTICOS EM
UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: O CASO DA PRAIA DE
JENIPABU / RN**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Turismo conclusão do curso de Mestrado em Turismo, na área de Turismo, Desenvolvimento e Gestão.

Orientador: Mauro Lemuel de Oliveira Alexandre, D. Sc.

Coorientador: Carlos Alberto Freire Medeiros, Dr.

NATAL / RN
2015

Catálogo da Publicação na Fonte.
UFRN / Biblioteca Setorial do CCSA

Silvino, Marilson Donizetti.

Sustentabilidade de Destinos Turísticos em Unidades de Conservação: o caso da Praia de Jenipabu / RN/ Marilson Donizetti Silvino. - Natal, 2015. 156f: il.

Orientador: Prof. Dr. Mauro Lemuel de Oliveira Alexandre.

Coorientador: Prof. Dr. Carlos Alberto Freire Medeiros.

Dissertação (Mestrado em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Programa de Pós-graduação em Turismo.

1. Destino Turístico Ambiental - Praia de Jenipabu / RN – Dissertação. 2. Unidades de Conservação – Dissertação. 3. Indicadores de Sustentabilidade - Dissertação. 4. Turismo Sustentável - Dissertação. I. Alexandre, Mauro Lemuel de Oliveira. II. Medeiros, Carlos Alberto Freire. III. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. III. Título.

RN/BS/CCSA

CDU 38.484:502.131.1(813.2)

MARILSON DONIZETTI SILVINO

**SUSTENTABILIDADE DE DESTINOS TURISTICOS EM
UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: O CASO DA PRAIA DE
JENIPABU / RN**

Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Turismo conclusão do curso de Mestrado em Turismo, na área de Turismo, Desenvolvimento e Gestão.

Aprovada em Natal / RN, em 30 de Outubro de 2015.

Prof^o Mauro Lemuel de Oliveira Alexandre, D.Sc.
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Prof^o Carlos Alberto Freire de Medeiros, Dr.
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Prof^a Lissa Valeria Fernandes Ferreira, Dra.
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Prof^a Maria Cristina Cavalcanti Araujo, Dra.
Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN

Dedico em primeiro lugar a minha Super Mamãe, Dona Maria, que é a minha fortaleza, que me ajudou, me apoiou e esteve ao meu lado nas principais horas tanto nas boas quanto nas ruins que a muito vem lutando para buscar minha formação e aqui todo o sucesso desta pesquisa se junta com o sucesso da missão da minha capacitação, proposto por esta heroína que tanto amo.

A minha filha Marielle e meu filho Marílson Júnior que foram a minha inspiração e motivação para lutar, principalmente por eles, por serem meus maiores orgulhos, de ser pai, e por me incentivarem e acreditar que é possível vencer, por mais que o resultado não seja tão favorável.

A Giselle, minha companheira de diversos momentos, não somente os bons nesta longa jornada que foi a construção desta pesquisa, uma grande mãe e mulher, que junto com meus filhos, me ajudou e apoiou de diversas as formas por mais que não concordassem. Acompanhando-me em diversas madrugadas varadas de estudos, tempo em cima para serem cumpridos, e acreditando ser possível por mais que parecesse não conseguir.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar saúde, paz e boas condições para conseguir chegar até aqui e vencer esta etapa tão importante de minha vida;

A toda minha família que são os meus mais preciosos tesouros, e aos meus familiares que mesmo de longe, seja onde for que estiverem me deram todo apoio moral e psicológico para vencer uma batalha em uma terra maravilhosa que não é a de minha naturalidade, me mandando energias positivas para que juntos pudéssemos vencer. Todos em geral onde estiverem que me apoiaram e fizeram acreditar ser possível;

A todo o estado do Rio Grande do Norte, e em particular à PRAIA DE JENIPABU em si que proporcionou a oportunidade de realizar esta e outras pesquisas em seus territórios tanto na minha monografia, quanto na dissertação e possibilitarão diversas futuras pesquisas;

As pessoas que colaboraram para com as minhas pesquisas, possibilitando a conclusão desta;

A todos os meus amigos que me apoiaram e me motivaram de alguma forma para conseguir terminar esta pesquisa;

Aqueles que de alguma forma trabalharam comigo, tanto na Universidade como no mercado de trabalho, aprendendo dia após dia juntos, e muitas vezes me auxiliando na conclusão de objetivos que só foram possíveis alcançar por estarem com suas forças de trabalho somadas;

A experiência de realizar uma pós-graduação Stricto Sensu de grau de Mestrado, é de grande relevância para a vida pessoal, profissional, social e varias outras relações ambientais de oportunidades incontáveis, não só boas mas também ruim, que só trouxeram crescimento e desenvolvimento intelectual, no auxilio de aprendizados diversos, como produções de conhecimento e saberes acadêmicos, turísticos, científicos.

É óbvio que todo crescimento e desenvolvimento trazem junto consigo quebras de paradigmas formados há muito tempo nas lacunas intelectuais e sócias impostos pela sociedade vivenciada que no mestrado existe a possibilidade de reconstrução destas ideologias e explanações mentais, que sempre auxiliaram para a superação das dificuldades no percurso, e para alcançar cada vez com mais êxitos os desafios a que se foram expostos, trazendo grande crescimento humano, pessoal, familiar, psicológico e profissional.

Tudo só veio a valorizar a perspectiva de futuro do pesquisador, principalmente na sua formação com docente acadêmico e pesquisador científico, que conclui todo este trabalho com muita fé em Deus, garra e perseverança, que só tem a valorizar as oportunidades que foram dadas pelo programa PPGTUR, o qual sempre foi muito prestativo e eficiente junto com todo o corpo de colaboradores, na execução de suas diretrizes.

É de extrema importância valorizar nesta pesquisa a Instituição UFRN que acatou o discente pesquisador e sempre amparou nesta jornada, valorizar a atuação de todos os professores do programa bem como os coordenadores e demais colaboradores, que fizeram possível a execução do todo com todo o apoio e auxílio possível e plausível.

Mas a mais importante valorização e prestígio de tudo, fica a Deus e a família deste pesquisador, os quais sempre estiveram presentes em todos os momentos de lutas com vitórias e derrotas, mas sempre com muita batalha, nunca desistências, sempre acreditando ser possível à volta por cima, e juntos aqui encerra esta obra de arte com a cooperação e colaboração dos mais importantes agentes de formação deste futuro Mestre Científico em Turismo.

Agradeço a todos que formam o programa de pós-graduação PPGTUR, professores, coordenadores e servidores, sem exceção de nenhum, que sempre me ajudaram a crescer nesta jornada de lutas, mas sempre com uma vitória, me ajudando a chegar até aqui;

Aos professores coordenadores e servidores do curso de Administração e Turismo que me ajudaram muito na minha formação e até o

momento sempre pude contar com todos para desenvolver minha capacitação, formação e maturação acadêmica, desde a graduação em Administração como no Mestrado em Turismo;

A todos os colegas discentes que de alguma forma nos interagimos e trocamos conhecimento, tanto dos cursos de graduação, como dos cursos de Pós-Graduação, como de toda a universidade, aqueles a que ministrei alguma aula ou minicurso, independente da forma que tenha sido o contato, ensinamos e aprendemos juntos;

A instituição UFRN em um todo, com todo seu corpo de servidores e docentes, diretos e indiretos, mas que sempre prestaram seus serviços e me apoiaram no alcance desta vitória, com toda a infraestrutura e estrutura física e intelectual que só me fez crescer e desenvolver de diversas formas;

Agradeço em especial à Banca examinadora da minha dissertação, a qual só foi possível à defesa devido à participação deles. À Professora Dra. Lissa, por me apoiar quando parecia tudo estar perdido e me ajudar nesta minha conquista. À Professora Dra. Maria Cristina do IFRN, por aceitar o convite e que apesar de toda a situação contribuiu muito, principalmente para a reengenharia do trabalho. Ao meu orientador Professor D.Sc. Mauro Lemuel, por me ajudar e me orientar desde a graduação, me mostrando que “está tudo bem” independente da situação. Ao meu coorientador Professor Dr. Carlos Alberto, que desde a graduação me apoio e ajudou, encontrando soluções para as diversas situações que nos deparamos nesta jornada e me deu as orientações devidas;

Também a todos aqueles que de alguma forma acharam que não seria possível chegar aonde cheguei, os quais só me deram mais motivação para vencer.

Um muitíssimo obrigado por tudo a todos, pois juntos me fizeram acreditar que o impossível pode ser possível, nem que seja 0,0001% de chances.

Acredite primeiramente em você mesmo.

“Mesmo quando tudo parece desabar, cabe a mim decidir entre rir ou chorar, ir ou ficar, desistir ou lutar; porque descobri, no caminho incerto da vida, que o mais importante é o decidir.”

“Às vezes o coração, rasgado pela dor, vira retalho. Recomenda-se, nestes casos, costurá-lo com uma linha chamada recomeço. É o suficiente.”

Cora Coralina

RESUMO

A Sustentabilidade Ambiental é um fator de grande importância para o Desenvolvimento Turístico das localidades, as quais devem ser protegidas e preservadas, para que diversas outras gerações de frequentadores desfrutem das experiências em suas paisagens paradisíacas. Assim, o objetivo deste presente estudo é analisar a Sustentabilidade do Destino Turístico da Praia de Jenipabu, situada em uma Unidade de Conservação no litoral norte do estado do Rio Grande do Norte, na cidade de Extremoz, com 20 km de distância do centro da Capital Natal, sendo de grande importância turística estadual por possuir o mais famoso parque de Dunas da região. Diversos são os frequentadores e seus devidos grupos em uma região turística, e as diferenças de percepções destes quanto à relação de determinados fatores que ocorrem no local, podem determinar o quão sustentável está à mesma ou seu índice de sustentabilidade. Nesta pesquisa foi utilizado um Sistema de Indicadores de Sustentabilidade de Ecoturismo (SEIS) de Tsaour, *et al*(2006), para auxiliar na verificação deste índice, sendo utilizado métodos de pesquisa exploratória e descritiva, onde os dados foram coletados através de um questionário aplicado junto a 151 frequentadores divididos entre moradores, comerciantes e visitantes, diretamente pelo autor em Jenipabu nos meses de Agosto e Setembro de 2015. A tabulação, análise e interpretação dos dados foram realizadas a partir do auxílio das técnicas estatísticas de análise fatorial e ONEWAY ANOVA, as quais realizadas pelo software IBM SPSS STATISTICS 20. Os principais resultados encontrados foram, a identificação de 14 fatores de sustentabilidade relevantes, dos quais 6 coincidem com o modelo de indicadores utilizado e 8 são novos, além da verificação que Jenipabu é um destino com forte dependência econômica do Turismo, com vários impactos deste na comunidade, a qual não reconhecem os benefícios que a Área de Proteção Ambiental (APA) pode trazer para esta e para o turismo da localidade. Concluindo nas diferenças de percepções dos frequentadores que a região estudada da Praia possui baixa Sustentabilidade e necessita do desenvolvimento de diversos projetos e ações para sua melhoria.

Palavras Chave: Destino Turístico Ambiental. Unidades de Conservação. Indicadores de Sustentabilidade. Jenipabu. Turismo Sustentável.

ABSTRACT

Environmental Sustainability is a very important factor for the Tourist Development of the localities, which should be protected and preserved so many other generations goers enjoy the experiences in their paradisiacal landscapes. The objective of the present study is to analyze the sustainability of the tourist destination of Jenipabu Beach, situated in a conservation area on the northern coast of Rio Grande do Norte state, in the city of Extremoz, 20 km from the center of the Capital Natal, being of great state tourist importance for having the most famous Dunes park in the region. There are several regulars and their proper groups in a tourist area, and the differences in these perceptions about the relationship of certain factors occurring on site, can determine how sustainable the same or its sustainability index is. This research used an Ecotourism Sustainability Indicator System (SEIS) to Tsaur, et al (2006), to assist in the verification of this index, in use methods of exploratory and descriptive research, where the data were collected through a questionnaire applied close to 151 attendees divided among residents, traders and visitors, directly by the author in Jenipabu in August and September 2015. The tabulation, analysis and interpretation of data were taken from the assistance of the technical factor analysis of statistics and ONEWAY ANOVA, which conducted by IBM SPSS software STATISTICS 20. The main findings were, identifying 14 relevant sustainability factors, of which 6 coincide with the indicator model used and 8 are new, as well as verification that Jenipabu is a destination with strong economic dependence of the Tourism, with various impacts of this community, which does not recognize the benefits that the Environmental Protection Area (APA) can bring to this and to the locality tourism. In conclusion on differences in perceptions of the regulars that the studied region Beach has low Sustainability and requires the development of various projects and actions for improvement.

Keywords: Environmental Tourist Destination. Conservation Units. Indicators of Sustainability. Jenipabu. Sustainable Tourism.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

NOME	DESCRIÇÃO	PÁGINA
Mapa 1	Imagem Aérea da Localização Geográfica da APA Jenipabu	18
Foto 1	Imagem da Praia de Jenipabu (RN)	25
Foto 2	Imagem do Sol Nascente na Praia de Jenipabu (RN)	25
Figura 1	Etapas básicas do processo de planejamento turístico	32
Figura 2	Esquema Representativo das Várias Competências do Desenvolvimento Sustentável	37
Foto 3	Imagem Panorâmica da Principal praia da APA de Jenipabu	48
Foto 4:	Nascer do Sol visto da praia de Jenipabu	48
Mapa 2:	Localização da APA Jenipabu e as comunidades locais	49
Figura 3:	Quadro de avaliação para o Turismo Sustentável	55
Foto 5:	Lua Cheia nascendo em Jenipabu	60
Foto 6:	Vista de Jenipabu a partir das Dunas de Pitangui	60
Foto 7:	Foto da Praia de Jenipabu	60
Foto 8:	Vista de cima das dunas, dos restaurante e visitantes na praia.	67
Foto 9:	Vista das dunas, pôr do sol sobre a área ambiental e comunidades local.	67
Foto 10	Placas informativas localizadas nas entradas da APAJ, se apagando a pintura com a ação do tempo, impossibilitando a visibilidade dos visitantes	73
Foto 11	Placas de orientação para os frequentadores da Praia de Jenipabu	73
Foto 12	Manifestações Culturais interagindo os moradores com os visitantes	75
Foto 13	Apresentação Cultural da Comunidade local para os Frequentadores	75
Foto 14	Ações e movimento dos moradores e do colégio local em prol de um maior cuidado com os recursos e consciência Ambiental na praia de Jenipabu	77
Foto 15	Ações dos moradores realizadas com apoio do colégio e de empresas locais para conscientizar a população e os visitantes sobre o uso dos recursos da localidade	77
Foto 16	Atividades de orientação e informação aos frequentadores do destino realizada pela população local entre os moradores e os comerciantes apoiados do poder público	79

Foto 17	Frequentadores da localidade, satisfeitos com o que visualizam e desfrutam em um passeio utilizando a região da APA	79
Foto 18	Desmatamentos e degradações de área ambiental para expansão imobiliária na região da APA de Jenipabu	81
Foto 19	Construções ilegais em áreas ambientais indevidas para ocupação e edificação dentro da região da APA, causando danos as zonas de proteção permanente	81
Foto 20	Comércio desenvolvido na região como atividade de subsistência para algumas pessoas da comunidade	83
Foto 21	Pesca e agricultura como atividades de sustento da população sem ser através da atividade turística, se beneficiando dos recursos naturais da região	83
Foto 22	Turista desfrutando da experiência vivenciada no destino Jenipabu	85
Foto 23	Turistas em experiências agradáveis nas interações com os recursos da região	85
Foto 24	Queimadas e desmatamentos na região da APA para benefícios de interessados	86
Foto 25	Resíduos de lixo encontrados na praia de Jenipabu, causando morte de diversas espécies marítimas como peixes, lagostas, corais e outros	87
Foto 26	Frequentadores diversos caminham na praia em meio aos lixos na orla local	87
Foto 27	População local realizando mutirões de limpeza com apoio participativo dos comerciantes e da empresa de limpeza urbana	88
Foto 28	Foto 28: Ações da comunidade desenvolvidas com seus próprios recursos, para melhorar a atuação das atividades propostas por estes em prol do meio ambiente local	88
Foto 29	Visitantes na praia de Jenipabu, usando indevidamente os recursos locais	90
Foto 30	Praia cheia de visitantes, com a presença de lixo	90
Foto 31	Repasse de verba do turismo pelo governo federal, através da construção de novas barracas, mas com obras paradas e inacabadas	91
Foto 32	Benefícios econômicos obtidos a partir das oportunidades de trabalho proporcionadas pelo turismo para a população através do desenvolvimento das atividades comerciais na localidade	92
Foto 33	Principais atratividades para os visitantes em Jenipabu, passeios de dromedários, de Buggy, atendimentos nas barracas de praia e as desfrute das dunas	93

Foto 34	Recursos naturais da localidade como a Lagoa de Jenipabu, Mata atlântica e Dunas com passeios de Buggy e Dromedários nestes atrativos turísticos da APA de Jenipabu	93
Foto 35	Congestionamento de veículos em dias de pico em Jenipabu	95
Foto 36	Aumento de frequência em dias de pico turístico em Jenipabu	94
Foto 37	Comunidade trabalhando com as oportunidades providas da atividade turística	99
Foto 38	Oportunidade gerada pelo desenvolvimento da atividade turística, tendo a comunidade local dos moradores trabalhando na travessia do Rio como balseiros	99
Quadro 1	Quadro de comparação do resultado do modelo de Tsauro, et al. (2006) com os resultados da pesquisa na localidade de Jenipabu	101
Quadro 2	Quadro de comparação das variáveis da pesquisa na localidade de Jenipabu com as do modelo de Tsauro, et al. (2006)	102
Gráfico 1	Percepções dos frequentadores para a variável 2 – Interações do Turismo com a Comunidade	105
Gráfico 2	Percepções dos frequentadores para a variável 6 - Benefícios da APA para a Comunidade	107
Gráfico 3	Percepções dos frequentadores para a variável 7 – Experiências da APA aos Turistas	111
Gráfico 4	Percepções dos frequentadores para a variável 10 - Benefícios Econômicos do Turismo para a Comunidade e para a Região	113

LISTA DE TABELAS

NOME	DESCRIÇÃO	PÁGINA
Tabela 1	Modelo de Indicadores de Sustentabilidade (SEIS)	57
Tabela 2	Formação da Variável ou Fator 1 – Eficácia Ambiental da APA com o Turismo	72
Tabela 3	Formação da Variável ou Fator 2 – Interações do Turismo com a Comunidade	74
Tabela 4	Formação da Variável ou Fator 3 – Eficiência Ambiental da APA com a Comunidade	76
Tabela 5	Formação da Variável ou Fator 4 – Satisfações dos Turistas quanto às Orientações da APA	78
Tabela 6	Formação da Variável ou Fator 5 – Benefícios do Turismo para a Comunidade	80
Tabela 7	Formação da Variável ou Fator 6 – Benefícios da APA para a Comunidade	82
Tabela 8	Formação da Variável ou Fator 7 – Experiências da APA aos Turistas	84
Tabela 9	Formação da Variável ou Fator 8 – Impactos da Comunidade na APA	85
Tabela 10	Formação da Variável ou Fator 9 – Impactos do Turismo na APA	88
Tabela 11	Formação da Variável ou Fator 10 – Benefícios Econômicos do Turismo para a Comunidade e a Região	90
Tabela 12	Formação da Variável ou Fator 11 – Atrativos da APA	92
Tabela 13	Formação da Variável ou Fator 12 – Capacidade de Carga da APA	94
Tabela 14	Formação da Variável ou Fator 13 – Pressão da APA para a Comunidade	96
Tabela 15	Formação da Variável ou Fator 14 – Oportunidades do Turismo para a Comunidade	97
Tabela 16	Significância de Variável na relação entre os 3 Grupos de Frequentadores entrevistados na localidade de Jenipabu	104
Tabela 17	Significância de Variável na relação de Grupo a Grupo dos Frequentadores entrevistados na localidade de Jenipabu (RN)	109
Tabela 18	Indícios de Significância de Variável na relação de Grupo a Grupo de Frequentadores entrevistados na localidade de Jenipabu (RN)	115

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABREVIACÃO	DESCRIÇÃO
ANOVA	Analysis of variance
APA	Área de Proteção Ambiental
APAJ	Área de Proteção Ambiental de Jenipabu
APP	Área de Proteção Permanente
CIPAM	Companhia Independente de Proteção Ambienta
EIAs	Estudos de Impacto Ambiental
GQR	Guia Quatro Rodas
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente
IBM	International Business Machines
IDEMA	Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente
LSD	Least significant difference
NUC	Núcleo de Unidades de Conservação
OMT	Organização Mundial do Turismo
ONGs	Organizações Não Governamentais
PA	Area de Proteção
PIB	Produto Interno Bruto
PRODETUR	Programa de Desenvolvimento Turístico
RA	Administradores dos Recursos
RN	Rio Grande do Norte
SEIS	Sistema de Indicadores de Ecoturismo Sustentável
SNUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences
Test-T	Teste de hipóteses com conceitos estatístico
UCs	Unidades de Conservação
WCED	Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento
ZEE	Zoneamento Ecológico Econômico

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	18
1.1	Problematização.....	19
1.2	Justificativa.....	22
1.3	Objetivos.....	24
1.3.1	Objetivo Geral	24
1.3.2	Objetivos Específicos	24
1.4	Organização do texto.....	24
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	26
2.1	Turismo e Desenvolvimento Sustentável e seus impactos sócio-ambientais.....	27
2.2	Destinos Turísticos em Unidade de Conservação Ambiental e seus Indicadores de Sustentabilidade.....	42
3.	MÉTODOS.....	61
3.1	Caracterização da Pesquisa.....	61
3.2	Universo da Pesquisa e Amostra.....	62
3.3	Instrumento de Coleta de Dados.....	63
3.4	Coleta de Dados.....	64
3.5	Análise dos Dados.....	66
4.	ANÁLISE DA SUSTENTABILIDADE DO DESTINO TURÍSTICO NA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DA PRAIA DE JENIPABU (RN) ATRAVÉS DO MODELO DE INDICADORES DE TSAUR, ET AL. (2006).....	68

4.1	Identificação dos Fatores de Sustentabilidade e suas relações formadas a partir do resultado da análise dos indicadores do modelo de Tsaur, et al. (2006) depois de aplicados na Unidade de Conservação da Praia de Jenipabu (RN).....	70
4.2	Verificações das opiniões e percepções dos frequentadores, perante os fatores identificados na Praia de Jenipabu (RN), e seu significado para a Sustentabilidade do Destino Turístico.....	104
5.	CONCLUSÃO.....	122
	REFERÊNCIAS.....	126
	APÊNDICES.....	133
	ANEXOS.....	156

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho foi elaborado com a finalidade de realizar uma pesquisa no destino turístico de Jenipabu, uma praia localizada no litoral norte do Estado do Rio Grande do Norte, no município de Extremoz situado a cerca de 20 Kilometros da capital, dentro da região metropolitana. Foi utilizado para auxiliar a coleta e análise dos dados um Sistema de Indicadores de Sustentável para o Ecoturismo (SEIS) de Tsaur, et al. (2006), na busca de demonstrar a realidade vista pelos frequentadores desta localidade, a qual está dentro de uma Área de Proteção Ambiental (APA).

Esta é norteadada por varias normas e leis, e definições de funcionamento, que cabe diversas análises críticas e especificas quanto à eficiência e eficácia destas e suas funcionabilidades. Inicia-se aqui uma pesquisa instigante, investigativa e analítica buscando alcançar o interesse de outros pesquisadores como o autor deste mesmo, pela temática e pela localidade em questão descrita. Segue uma imagem da região e sua localização geográfica segundo IDEMA (2009).

Mapa 1: Imagem Aérea da Localização Geográfica da APA Jenipabu



(IDEMA, 2009)

1.1 Problematização

Os destinos turísticos para serem cada vez mais atraentes para as decisões dos frequentadores no processo de escolha de qual local visitar, investir, morar ou qualquer outra atividade, necessitam da manutenção e preservação, principalmente de caráter ambiental. Aqueles vinculados com ativos da natureza necessitam mais ainda de ações de preservação para manterem suas características naturais e originais.

Cada pessoa que passa por um destino deixa suas lembranças e leva suas recordações que juntas formulam suas percepções sobre a localidade, as quais ajudam a demonstrar a realidade atual e a formular ações e programas de preservação e manutenção para a região visitada.

Esta pesquisa foi formulada com o intuito de explorar a sustentabilidade turística da praia de Jenipabu, a partir da análise das opiniões e repostas dos frequentadores do destino, junto ao questionário formulado a partir do conjunto de indicadores de sustentabilidade de destinos turísticos de Tsauro, et al. (2006) aplicado nesta Unidade de Conservação (UC), trabalhando com a perspectiva do desenvolvimento sustentável no uso dos recursos naturais desta área.

Jenipabu, já esteve e está nas lentes de diversos fotógrafos tanto amadores quanto profissionais, de turistas, dos amantes da natureza, dos moradores da localidade, e de muitos outros que se apaixonam pelas belezas naturais que a região proporciona. Mas este destino não se resume somente em uma única praia, mas sim num complexo de dunas, praias, lagoas, manguezais e mata atlântica com faunas e floras riquíssimas que sumarizam em uma Unidade de Conservação denominada de Área de Proteção Ambiental de Jenipabu (APAJ).

A Duna principal da praia está exposta em diversas as agências de turismo e viagens, operadoras, shopping, até mesmo em aeroportos, como por exemplo, no aeroporto de New York e de Tóquio onde as imagens de Jenipabu já foram mostradas, nos principais Shoppings do Estado, além de outros canais de informações e de divulgação turística onde, na maioria das

vezes o estado do Rio Grande do Norte e a cidade de Natal, são divulgados pela imagem desta praia. Diversos guias turísticos e revistas também publicaram na sua capa a praia de Jenipabu como na versão de 2009 do Guia quatro rodas (GQR), anexo imagem no final do trabalho.

Desta forma, não somente as empresas locais como muitas empresas de turismo em diversas cidades e até mesmo em diversos países se beneficiam financeiramente, oferecendo esta localidade pesquisada como um de seus produtos, ou mais especificamente, como um atrativo no pacote de destino turístico do estado. Mas os principais responsáveis pela interação do planejamento turístico de uma região com o desenvolvimento sustentável desta, buscando analisar os impactos causados pela prática da atividade turística, são os diversos frequentadores da região que esteja em questão.

No caso estes frequentadores são os principais atores envolvidos e atuantes nesta, os quais são os moradores, os trabalhadores locais, os comerciantes, os bugueiros, os dirigentes governamentais que fiscalizam e atuam na região além dos visitantes que juntos desenvolvem a atividade turística desta localidade. Estes são os principais responsáveis pela preservação e conservação local, para que as próximas gerações possam desfrutar dos recursos naturais proporcionados e para o alcance da sustentabilidade ambiental regional.

Sustentabilidade que tem sido um tema cada vez mais frequente e comum no Turismo, a qual tem seus princípios contrários aos da modalidade do turismo em massa, o qual na maioria das vezes não tem influências sustentáveis para os atrativos turísticos. Além dos frequentadores turísticos estarem cada vez mais exigentes, com maiores preocupações ambientais, com novos comportamentos e pensamentos, como defendido por Swarbrooke e Horner (2002), no livro o comportamento do consumidor no turismo, e em diversas outras publicações de diversos outros autores.

Além desta temática existem diversas publicações sobre o turismo e suas diversas vertentes, e relatando alguns autores com algumas publicações dos mais antigos para os mais atuais pode se relacionar; Holder, *apud* Medik (1991); Tourism Concern (1992); Calvente, *apud* Lemos (2001);

Besculides (2002); OMT (2003); Martins & Martins (2005); Antunes, *apud* Ruschmann e Solha (2006); Ayres, et al., *apud* Irving (2006); além de diversos outros autores e pesquisadores.

Já se tratando de publicações da prática da atividade turística com o Desenvolvimento Sustentável e seus impactos Socioambientais, por mais que seja um assunto atual, vários autores e pesquisados defenderam esta temática como; Partidário (1999); Sadler, *apud* Partidário e Jesus (1999); Bell (2000); Swarbrooke (2000); Cavalcanti (2001); Magalhães (2002); UNWTO (2004); Ruschmann e Rosa (2006); Saarinen (2006); Dias (2008); Körössy (2008); Corrêa (2009); França (2009); Philippi e Ruschmann (2010); além de diversos outros que publicam e argumentam a favor área.

A região pesquisada está muita degradada em relação há alguns anos atrás, quando passou por um auge turístico, mas nunca deixou de ser conhecida mundialmente e visitada pela grande maioria dos visitantes que passam por Natal. E ainda abrange outras comunidades como a da praia de Santa Rita, Redinha Nova e a comunidade de Campina, além de lagoas de água doce, um grande complexo de dunas que tudo sumariza na área de proteção ambiental (APA), que é um dos mais famosos cartões-postais do estado do Rio Grande do Norte.

O governo do estado, junto com a prefeitura municipal, empresas privadas e outros órgãos locais, vêm desenvolvendo vários projetos nesta localidade, alguns foram desenvolvidos através do PRODETUR (programa de desenvolvimento turístico), projetos do IDEMA, do IBAMA, de ONGs, de programas e projetos do governo junto à prefeitura do município e outros. A valorização desta localidade, para que a mesma continue sendo um local bastante visitado, depende muito da colaboração de cada um dos frequentadores que passam por esta região, que devem agir com pensamentos e ações mais sustentáveis.

Sendo que por mais que a APAJ tenha sido criada desde 1995, mesmo após 20 anos não ocorrem ações e projetos proativos que realmente promulgue e efetivem o desenvolvimento sustentável do turismo que é a principal atividade econômica da região. Tudo o decorrido motivou o autor a

realizar a investigação junto aos principais atores que frequentam o local a partir da utilização de um Sistema de Indicadores para Ecoturismo Sustentável (SEIS) de Tsaur, et al. (2006), o qual já foi testado, validado e utilizado para medir a sustentabilidade ambiental de uma APA em Taiwan, no Parque Ecológico de Danayigu.

Ficando a questão seguinte para pesquisar. Como pode ser definida a Sustentabilidade do Destino Turístico na Unidade de Conservação da Praia de Jenipabu (RN), a partir do Sistema de Indicadores de Tsaur, et al. (2006)?

De uma forma em geral, acredita-se que é preciso e necessário Proteger o meio ambiente de forma sustentável, para Preservar a magia que existente na Praia de Jenipabu para o hoje e para as próximas gerações.

1.2. Justificativa

A razão da escolha do tema deve-se ao fato de que o Desenvolvimento Turístico Sustentável se caracteriza um tema atual que vem buscando ampliar cada vez mais a consciência ambiental dos consumidores do turismo e seus diversos atores, de que é preciso manter e preservar os diversos atrativos naturais turísticos que na verdade são patrimônios da humanidade, e devem ser mantidos para diversas outras gerações. Sendo que a percepção destes atores é de suma importância para o alcance de um diagnóstico mais preciso sobre as reais necessidades sócio-ambientais de uma determinada localidade, em prol de melhorias.

Melhorias que podem ser alcançadas com a sustentabilidade, que é um fator muito importante e estratégico, para a administração do turismo de lugares que se encontram em desenvolvimento, ou que possuam grande potencial, que necessite ser desenvolvido e aprimorado de uma forma que venha a satisfazer seus clientes, consumidores visitantes ou atuantes no sistema turístico local. Esta tem sido utilizada como fator de desenvolvimento em diversos destinos internacionais, servindo como ferramenta gerencial que possibilita a melhoria na qualidade dos processos turísticos, e que muitos deles ainda não possuem um olhar mais sustentável vinculado ao destino em foco.

Um dos fatores de escolha desta localidade para ser pesquisada como tema desta dissertação foi à importância dela para o turismo do estado do Rio Grande do Norte e para toda a região metropolitana da capital Natal em si, a qual deve ser vista com um olhar de preservação e manutenção do que se tem hoje e necessita de uma visão sustentável no desenvolvimento da principal atividade comercial local, que é o turismo.

Além da contribuição científica e regional desta, também possui uma representação significativa muito mais além do que obter uma nota de avaliação de um trabalho de mestrado, mas sim de trazer uma resposta, que ofereça o prazer de resolver um enigma, a satisfação de descobrir algo, o inusitado que contribua para enriquecer o conhecimento humano (BOOTH; COLOMB; WILLIAMS, 2005).

A viabilidade da mesma se deu devido o autor pesquisador administrar há mais de 13 anos na localidade, uma empresa que atua no ramo turístico de hospedaria, de alimentos e bebidas, agenciamentos turísticos e entretenimentos. Além de possuir uma facilidade de acesso às informações necessárias para a realização do projeto, tendo conhecimento com grande parte dos empresários locais, órgãos públicos e privados da região, com moradores de relevância para a pesquisa, autoridades locais, e outros atores importantes para este estudo, visto que, o mesmo habita há treze anos na região.

A relevância deste estudo para a localidade é grande, pois a mesma apresenta precariedade em relação a sua infraestrutura, acessibilidade, transportes, investimentos públicos e privados para com o bem estar social, ambiental e econômico local. Tendo dificuldade no desenvolvimento e administração de vantagens competitivas que diferenciem o local de outros, para trabalhar com o potencial turístico desta região, que é muito promissor. Em termos acadêmicos será uma motivação para que outras pesquisas possam ser realizadas sobre a sustentabilidade turística deste destino e região.

1.3. Objetivos

1.3.1. Objetivo Geral

Analisar a Sustentabilidade do Destino Turístico na Unidade de Conservação da Praia de Jenipabu/RN através do modelo de indicadores de Tsaour, et al. (2006).

1.3.2. Objetivos Específicos

- a) Identificar os Fatores de Sustentabilidade e suas relações formadas a partir do resultado da análise dos indicadores do modelo de Tsaour, et al. (2006) depois de aplicados na Unidade de Conservação da Praia de Jenipabu (RN);
- b) Verificar as opiniões e percepções dos frequentadores, perante os fatores identificados na Praia de Jenipabu (RN), e seu significado para a Sustentabilidade do Destino Turístico.

1.4. Organização do Texto

Consta ao longo do texto deste estudo, um capítulo teórico conceitual na sequência, onde serão abordadas teorias que permitiram o embasamento e aporte científico e teórico sobre as temáticas do **“Turismo e o Desenvolvimento Sustentável e seus Impactos Sócio-ambientais”** e **“Destinos Turísticos em Unidades de Conservação Ambiental e seus Indicadores de Sustentabilidade”**, as quais nortearam todo o debate com a pesquisa realizada neste trabalho.

Segue-se um tópico tratando da dimensão metodológica do estudo, composta da natureza da pesquisa, universo e sujeito da pesquisa, processo de coleta e análise dos dados. Em seguida tem se o capítulo dos resultados onde são descritos e discutidos os dados obtidos em campo relacionando os com a teoria adotada.

Por fim apresenta-se a conclusão, onde são arrematadas as abordagens práticas e teóricas, onde tudo o que foi realizado nesta pesquisa é descrito de forma resumida com seus devidos resultados satisfazendo as expectativas almejadas, apresentando as conclusões a partir do que foi detalhado no estudo teórico e empiricamente.

Abaixo, segue uma imagem da localidade estudada, a Praia de Jenipabu/RN.

Foto 1: Imagem da Praia de Jenipabu(RN)



Fotos do Pesquisador – Dados Primários

Foto 2: Imagem do Sol Nascente na Praia de Jenipabu (RN)



Fotos do Pesquisador – Dados Primários

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Diversos destinos no mundo sofrem com os impactos causados pela a atividade turística, principalmente no que diz respeito às questões ambientais. A utilização dos recursos naturais como atrativos turísticos deixam diversos rastros e vestígios, que com o passar dos tempos, se tornam impactos que muitas vezes são irreversíveis. E a ocorrência desta situação tem ocorrido cada vez com mais frequência nas localidades, com o intenso aumento do turismo mundial.

Sendo assim, o desenvolvimento de ações, atitudes e aplicações, práticas da sociedade, de organizações públicas e privadas, em projetos, pesquisas e em diversas outras formas, que possibilitem uma interação da atividade turística com medidas de proteção e preservação, com uma abordagem sustentável tem se tornado mais importante e necessário. A interação do homem com a natureza deve se desenvolver em uma relação de benefício para ambas às partes, de forma que seja bom para o usuário e sem grandes impactos para os recursos.

Segundo Bartholo (2009)

(...) em um território ocorre à interação do homem com o ambiente, podendo resultar em diversas maneiras de se organizar e se relacionar com a natureza e a cultura transformando estes ativos em fonte de lazer, entretenimento e conhecimento para visitantes e inserção socioeconômica da população local nas atividades relacionadas com o turismo (BARTHOLO, et al, 2009, p.5).

De acordo com o citado acima as experiências e os sentimentos vivenciados em uma localidade, são vantagens para os frequentadores de um determinado destino, como entretenimento ou lazer que se resume ao desenvolvimento da atividade turística em uma região. E esta para que estes pontos positivos possam ser vislumbrados por diversas outras gerações, esta atividade devem ser desenvolvidas da maneira mais sustentável possível.

Neste panorama a fundamentação desta pesquisa será descrita e norteada por aportes teóricos sobre o “Turismo e o Desenvolvimento Sustentável e seus Impactos Socio-Ambientais” e sobre os “Destinos Turísticos em Unidades de Conservação Ambiental e seus Indicadores de

Sustentabilidade”. Onde citações de vários autores destas temáticas complementam esta discussão, além de vários outros trabalhos e publicações científicas, terem sido utilizados como referência para estudo e análise de metodologias e bibliografia, semelhança entre temáticas, além de vários outros aspectos que demonstraram relevância para que os mesmos fossem estudados e tidos como base.

2.1. Turismo e Desenvolvimento Sustentável e seus impactos sócio-ambientais

Turismo, atividade bastante complexa que permeia diversas áreas do conhecimento, diversos setores da economia e que mantém uma interação com várias ciências. Caracterizado também como um grande fator de desenvolvimento não apenas local, mas de toda uma região, estado ou país. Sendo desenvolvido tanto pela iniciativa privada, como pelo poder público, está relacionado com diversas pastas das três instâncias Governamentais, tendo também sua própria pasta seja municipal, estadual ou federal, onde é uma das atividades mais importantes para o crescimento regional.

O crescimento pode ser relacionado em várias dimensões, onde, podendo ser principalmente social, ambiental, cultural, mas o mais valorizado pela sociedade e do de punho econômico. Sendo que para Sachs (2009),

O crescimento econômico não é mais tido como a procura cega de um crescimento por si mesmo, mas como uma expansão das forças produtivas da sociedade com o objetivo de alcançar os direitos plenos de cidadania para toda a população (SACHS, 2009, p.66).

Onde os direitos plenos ditos pelo autor, estão relacionados com o uso contínuo da população dos ativos da região de uma forma sustentável, vindo a manter para seus filhos netos e outros frequentadores que possam vir a desfrutar das potencialidades da localidade. Essas principalmente as que trazem benefícios como os da atividade turística, além de outros que possam provir e mantendo os potenciais existentes, os quais ambos são responsáveis pelo crescimento econômico e também social.

Estas atividades em si trazem vários tipos de crescimento para uma região, sendo que o Turismo não é apenas uma atividade econômica, mas

proporciona também Desenvolvimento, o qual propicia uma infinidade de benéficos e também diversos impactos em vários âmbitos. Onde deve ser desenvolvido de forma sustentável, pois está vinculada principalmente com o caráter social, mas que diretamente se relaciona com os meios econômicos e ambientais.

De acordo com as palavras de Rodrigues (2002, p.10) “o crescimento econômico não é sinônimo de qualidade de vida da população, pois a economia não é tudo sem eficácia social”.

Por mais que as localidades e suas regiões tenham uma dependência do fator econômico, a maior importância se dá a questão social do meio em os mesmos vivenciam, onde o turismo deve ser uma motivação para o desenvolvimento desta eficácia relatada pelo autor acima citado. Auxiliando em uma forma sistemática envolvendo a iniciativa privada, o setor público, e toda a comunidade, na promulgação de um desenvolvimento social para a realidade local de todos.

Diversas definições foram direcionadas ao turismo, sendo que vários autores relataram e descreveram contribuindo com seus pensamentos e aportes, como esta atividade pode corroborar para o desenvolvimento regional de determinadas regiões em questões.

Na definição de turismo de Nicolas (1996), este é uma “atividade com grande capacidade de criar, de transformar e, inclusive, de valorizar diferencialmente os espaços que poderiam não ter valor no contexto da lógica de produção [...]” (NICOLAS, 1996. *Apud* CRUZ, 2000, p. 17).

O que traduz o potencial que a atividade turística tem de realizar grandes mudanças criando novas formas e modelos capazes de transformar e valorizar todo um contexto social, político e econômico de uma localidade com toda sua região, ou um país todo em si.

Mas na visão de outros autores, outras definições foram dadas, como Oliveira (2005), definiu que,

O turismo é uma atividade humana capaz de produzir resultados de caráter econômico-financeiro e sociopolítico -

cultural realizado em uma localidade, decorrentes do relacionamento entre os visitantes com os lugares visitados durante a presença temporária de pessoas que se deslocam de seu local habitual de residência para outros, de forma espontânea, sem fins lucrativos (OLIVEIRA, 2005. *Apud* Ricci e Ana, 2009, p.96).

De acordo com o citado, o turismo se desenvolve a partir de relações sociais de pessoas que se interagem em busca de resultados econômicos, sociais e culturais, que ao longo destas vão trazendo pontos positivos e negativos para ambas as partes.

Sendo que esta interação vem no sentido de promover em um todo o desenvolvimento econômico da localidade em questão, mas também social e cultural além de outros que possam trazer novas formas e ideologias inovadoras do que as intituladas pela sociedade como se fossem paradigmas impostos e assumidos pela grande maioria.

Dai uma necessidade de repensar os princípios do turismo, quebrando os paradigmas pré-fixados por toda a sociedade, numa tendência de ampliar os horizontes a alcançar com esta atividade.

Panosso Neto (2005) relacionou três fases de estudos do turismo, as quais diversos pensadores as defendem em específicas, a Pré-Paradigmática que defini a unicidade, os primeiros pensamentos fixados, a Paradigmática que traz o turismo como sendo um grande sistema e as Novas Abordagens que se baseia na segunda fase com um direcionamento para o ser humano bem mais focado.

Mas assim como descreveu o autor relatado acima, o turismo vêm com Novas Abordagens com um foco cada vez maior no pensamento social, nas questões que venham a beneficiar e privilegiar os usuários dos ativos que compõem os atrativos turísticos, para que as gerações em questão e as futuras possam vislumbrar os privilégios que possuem em um todo nas localidades. Isso traduz numa vertente sustentável, buscando proteger e preservar o que se tem hoje de uma forma que se perpetue as potencialidades regionais, que vêm sendo exploradas mercadologicamente.

Anteriormente até o presente, é possível afirmar que o turismo vivência uma possível revolução científica, com diversos focos e tendências, exemplificando a defesa do mesmo como um fenômeno (bastante complexo), ou uma atividade com caráter econômico e mercadológico. Mas obviamente é fato afirmar que independente dos aportes estudados e defendidos, é possível defender que o mesmo envolve produção e consumo em uma atividade comercial (KUHN, 2009).

Existem várias formas e tipos de desenvolvimento da atividade turística, sendo alguns dos tipos de turismo, bastante degradante até para ele mesmo. O turismo em massa que se caracteriza pela grande exploração de um destino ou localidade por uma grande quantidade de pessoas que acabam por causar grandes impactos de diversas formas é um exemplo. O turismo de base local, o turismo de grupos específicos, além de outros que vêm trazendo até o turismo sustentável.

Onde estas modalidades podem ser caracterizadas algumas vezes como uma prática predatória, que tem causada diversos danos culturais e históricos em diversas localidades de todo o planeta, o que tem fortalecida cada vez mais a atração internacional para o Turismo Sustentável (SWARBROOKE, 2000).

Mas algumas modalidades buscam a preservação e a proteção dos ativos históricos, ambientais e culturais, e visam à manutenção junto à comunidade local, com agentes do setor privado ou público.

O turismo em massa é uma modalidade que não causa desenvolvimento da coletividade, mas sim de poucos beneficiados, sendo muitas vezes excludentes, causando diversos impactos tanto ambientais quanto culturais. E ainda em comunidades com fragilidades de ações do poder político local, causa desigualdade social com um baixo grau de organização social, privilegiando grupos específicos e prejudicando as localidades em questão, dificultando a implantação de modelos de desenvolvimento turístico sustentável (CARVALHO, 2007).

É necessário uma análise triangular viável, integrando mudanças em âmbitos sociais, culturais e econômicos para que a atividade turística possa fluir de uma boa forma na região determinada. A ampliação da demanda para o turismo foi foco básico até os anos de 1960, mudando quando se quando veio à preocupação quanto à preservação do meio ambiente que trazia um conflito quanto à promoção para aumentar a demanda e a causa dos danos que poderia causar ambientalmente com a atividade turística. Assim veio a base do Turismo sustentável, trazendo a interação do meio ambiente com o meio urbano e com a formação de profissionais especializados na área (RUSCHMANN, 1999. *Apud* Ricci e Ana, 2009, p.100).

Novas formas, novas abordagens, especializações, profissionalismo, sempre voltado para a sustentabilidade do turismo, para que possa desenvolver de uma melhor maneira e mais duradoura a atividade que movimenta milhares de pessoas e milhões em todo o mundo o tempo todo.

Um repensar é necessário com maiores envolvimento dos governos, dando mais importância ao turismo no desenvolvimento local das regiões. Novos consumidores desta atividade com pensamentos e comportamentos proativos tem mudado a maneira de agir e utilizar os ativos de uma forma mais consciente e sustentável (SWARBROOKE e HORNER, 2002).

O turismo necessita de um sistema de planejamento eficaz, tanto em nível local, quanto internacional, sendo necessário à formulação de planos de ações para o turismo, tidos como ponto de partida para o desenvolvimento turístico de muitos países, o qual é visto como ponto de partida para um planejamento sustentável, gerenciando bem os recursos, tomando fundamentadas decisões para futuros avanços (YOUELL, 2002, p.257).

O mercado turístico como todos os outros mantém uma intensa competitividade, onde várias localidades buscar atrair a atenção dos seus visitantes e consumidores de forma que estas localidades possam ser eleitas como escolhas ao invés de outros que não a dita.

Para isso vantagens competitivas devem ser desenvolvidas pelos dirigentes das localidades e forma a melhorar o desempenho e a atratividade

local. É necessário o desenvolvimento de um bom plano para que produtos turísticos sejam formulados de forma eficaz, o qual deve englobar cinco etapas (SANCHO, 2001), como demonstrado na figura 1 seguinte.

Figura 1: Etapas básicas do processo de planejamento turístico



Fonte: Adaptado de Sancho (2001, p. 247).

O processo de planejamento turístico demonstrado acima descreve etapas de grande importância para o desenvolvimento de vantagens competitivas de um destino turístico, o que irá diferenciá-lo de outros dando maior valia perante outros atrativos espalhados pelo mundo.

Se tratando de planejamento turístico, o mesmo deve ser realizado de preferência em acordo ou interação com o poder público local, para que as estratégias vejam a se integrar ao plano turístico municipal, estadual ou federal.

Neste plano apresentado por Sancho (2001), a primeira etapa (Análise de Desenvolvimento Turístico Anteriores), refere ao primeiro momento de qualquer planejamento onde se realiza um levantamento do que já se foi feito a respeito analisando todas as ações efetuadas anteriormente. Como também as atividades planejadas e não alcançadas, e os possíveis aproveitamentos que se pode realizar com os planos e ações já realizados anteriormente, para o que se inicia neste momento.

Na segunda etapa (Avaliação da Posição Turística Atual), é um complemento da primeira etapa onde pode ser contemplado como está a atual situação da localidade ou região em execução. Levantando todos os pontos positivos e negativos, as oportunidades e ameaças, para que uma maior análise e avaliação de onde é possível chegar com o plano que se está executando. Exteriorizando um levantamento de toda a posição e situação turística atual.

Em terceira etapa (Formulação da Política Turística), vislumbram-se as estratégias, atividades e ações para ser realizadas, com a formulação de todo o plano em si. Preferencialmente é interessante que este momento esteja vinculado junto com as políticas já levantadas pelos dirigentes governamentais, mas sempre favorecendo o desenvolvimento social, ambiental e cultural, para posteriormente o desenvolvimento econômico da comunidade local em questão. É nesta etapa que são definidas as metas e os objetivos e a alcançar com o planejamento turístico.

De acordo com Ramos Filho, et al. (2004), para a promoção de um desenvolvimento turístico sustentável, é necessário que políticas públicas com o foco na localidade e suas regiões sejam elaboradas de forma que promova a inclusão social e do meio ambiente.

A quarta etapa (Definição da Estratégia de Desenvolvimento), está diretamente relacionada com a formulação e definição das estratégias para alcance das metas e objetivos estipulados na formulação das políticas. Boas estratégias de ações e como serão desenvolvidas, dão a garantia aos tomadores de decisão de terem vantagens competitivas perante todo o mercado, visto que por mais que esteja relacionado com uma atividade vinculada totalmente com o social, é uma ação mercadológica comercial responsável pelo desenvolvimento econômico regional, a qual deve ser realizada de forma sustentável.

E na quinta e última etapa (Elaboração de Programas Operacionais) se concretizam todas as ações, realizando a execução de todo o plano, além de realizar uma interação para a realização de novos planos levantando novas possibilidades, correções na prática, avaliações contínuas.

Onde tudo se concretiza e dá abertura para melhorias e aperfeiçoamentos, concluindo com o desenvolvimento de produtos turísticos locais que destaquem ou não a localidade.

As regiões devem fornecer produtos locais, atrativos ou formas de exploração da atividade turística de maneira diferenciada, de uma forma eficiente e acessível, promovendo seus valores e sua imagem, de tal modo que os potenciais existentes interiorizem as vantagens diferenciadoras, atraindo mais visitantes, com os mesmos valores, que necessitam ser numa visão futurista, voltados para a sustentabilidade.

Políticas voltadas para educar a comunidade na prática do turismo, são necessárias para regiões que busquem desenvolver o turismo como atividade primária. Onde posturas sustentáveis devem ser adotadas em qualquer programa ou modalidade. Sendo que o poder público é o propulsor da economia local, criando uma integração entre estas localidades com outras, além de outros benefícios como a valorização da cultura, do patrimônio histórico e social (CASTELLS, 2001. *Apud* Chicico, 2012, p.50-51).

O estado exerce um papel fundamental no desenvolvimento sustentável de uma localidade turística, sendo que em diversas regiões, este poder público não atua como deveria, ou muitas vezes nem atua. Cabendo aos atores presentes, agir sem contar com o auxílio, cooperações e interações pertinentes para realizarem a preservação dos recursos que lhes são necessários e carecem de desenvolvimento, principalmente em âmbito social, econômico e ambiental, que deveria ser obrigatório para o estado executar, mas nem sempre é o que acontece.

Resta a sociedade em geral cobrar dos agentes governamentais, quanto à execução do papel na preservação dos recursos naturais, que são de extrema necessidade para a população e são importantes atrativos turísticos, que diretamente proporcionam desenvolvimento econômico e social. Os quais tangem a instância de responsabilidade do governo, que deveria objetivar suas ações e atividades nas perspectivas do Desenvolvimento Sustentável.

O papel do poder público é fundamental para o alcance das necessidades de uma localidade, a qual deve interagir com suas potencialidades, demonstrando a capacidade de agir com seus próprios méritos junto à força das instituições e organizações com a população local. Proporcionando assim resultados maiores, visando à melhoria da região a qual são dependentes e frequentadores.

Os destinos turísticos carecem de um turismo sustentável, o qual é mais aconselhado, mas nem sempre é a que ocorre realmente. Isso porque, diversos problemas ligados à exploração do patrimônio natural e turístico ocorrem quando não existe um monitoramento correto. Assim, incorretas formas de utilização são realizadas de maneira que não promovem um bom desenvolvimento adequado para a região.

Desenvolvimento é um fator de grande importância para a evolução e crescimento de um determinado local ou região. Como o próprio nome já diz, ao separarmos a palavra, é um “des” “envolvimento” caracterizando um não envolvimento com os paradigmas antigos trazendo um novo pensamento, com novas idéias, novas abordagens, novos planejamentos, novas ações, novos rumos a serem tomados.

Como citado anteriormente, que foi defendido por Panosso Netto (2005) nas fases de estudo do campo do turismo, mas sempre com um maior pensamento no social e no ambiental, o qual se interagindo com o econômico, traz o pensamento da sustentabilidade.

A necessidade da desconstrução dos paradigmas tradicionalmente idealizados pela sociedade sobre desenvolvimento é necessária, e novos entendimentos sobre a temática são necessários para uma melhor compreensão, com novas abordagens e idealizações voltadas para o âmbito do desenvolvimento atrelado com a preservação e manutenção dos atrativos para diversas outras gerações futuras.

Furtado (1980) coloca que os conceitos de desenvolvimento são definidos de acordo com cada realidade, afirmando que a ideia deste está no centro da visão do mundo da época em questão. Sendo que a realidade que se

vivencia hoje é a necessidade de preservação e perpetuação dos ativos naturais, traduzindo em uma sustentabilidade dos recursos.

O desenvolvimento é um fator de grande importância para uma região, pois trás diversas formas de alcance de crescimento, seja econômico, social, cultural, turístico, ambiental ou de outra forma não citada. E esta convergência dos ambientes traz a ideia de sustentabilidade, o que já vem sendo descritos por vários autores, discutido na Agenda 21 (reunião ocorrida no Rio de Janeiro em 1992 para discutir questões do meio ambiente) e desde antes de 1992, defendendo a necessidade de um maior pensamento sobre turismo e desenvolvimento sustentável.

Assim, contemplese o desenvolvimento como um fator importante para o crescimento local, de forma a valorizar as potencialidades locais, com as devidas intervenções positivas do poder publico, buscando sempre um desenvolvimento regional em um todo, que trará vários fatores importantes para a melhoria da localidade.

Sendo que os estímulos partindo do poder público, vindo para as organizações privadas e interagindo com a população de uma localidade são importantes para estes desenvolvimentos regionais (DIAS E AGUIAR, 2002).

Uma integração dos agentes regionais é preciso, sendo que o estímulo pode partir tanto do setor público quanto privado, mas principalmente daqueles que se privilegiam da região e buscam a satisfação das necessidades locais. Mantendo o pensamento sustentável de reconstrução dos princípios, para melhoria que tangem o exercer da atividade turística e a consciência das atitudes dos frequentadores dos destinos.

O desenvolvimento depende também da promoção do setor público, para que melhoras ocorram realmente com forte caráter simbólico para as localidades (REIS, 2006). Isto respalda uma ideia de preservação e manutenção dos recursos naturais, no alcance da satisfação dos frequentadores atuais e futuros, sem comprometer as necessidades de outras gerações à frente.

Satisfações que estão ligadas ao desenvolvimento social, ambiental e econômico principalmente, e a valorização cultural, histórica e humana, não só da comunidade como dos ativos naturais das localidades, direcionados na perspectiva do Desenvolvimento Sustentável, que deve ser viável, suportável e equitativo para os que se beneficiam da região.

Em 1987 já se debateram sobre esta temática na Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento – WCED, nomeada por Relatório Brundtland, deixando algumas definições como as relatadas no livro de Hall (2004, p.46), “desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às próprias necessidades”.

Este conceito plaina por diversas áreas do conhecimento e de diversas ciências, promulgando a manutenção, proteção e preservação dos recursos naturais principalmente durante a utilização destes. Antes desta comissão de 1987 em 1983 ocorreu a Assembleia das Nações Unidas, onde foi criado um esquema representando as várias competências do desenvolvimento sustentável, o qual foi posteriormente pela utilizado na Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento como Relatório Brundtland de 1987. (COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1991. *Apud* Hall, 2004). Como exposto na figura 2 que segue.

Figura 2: Esquema Representativo das Várias Competências do Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Adaptado do Relatório de Brundtland de 1987 da COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (1991), *Apud* Hall (2004).

Como descrito neste esquema o Desenvolvimento Sustentável deve ser realizado de forma que permeie as instâncias sociais, econômicas e ambientais, de forma equitativa, viável e suportável, para os frequentadores de uma região e para a localidade em si.

Estes fatores vislumbram o Turismo Sustentável, o qual deve ser analisado em forma de um sistema aberto, onde cada elemento causa reações que afetam os demais em cadeia. Sendo de grande importância as parcerias, as quais auxiliam o setor público num maior alcance, envolvendo fundamentalmente a comunidade local e pessoas interessadas. Estas parcerias privilegiam o turismo sustentável, integrando as ações dos governos locais, da indústria do turismo, dos diversos frequentadores e principalmente da população local (SWARBROOKE, 2003).

Esta figura 2, também é conhecida como Tripé da Sustentabilidade, ou Triple Bottom Line, conceito que foi criado e intitulado por John Elkington nos anos 1990, o qual é o cofundador da organização não governamental internacional Sustainability, onde ele coloca o tripé de maneira diferente descrito acima, onde o Social é tido como People (Pessoas) que está relacionado aos recursos e capitais humanos de uma região ou empresa, o Ecológico como Planet (Planeta) estando ligado às potências naturais os recursos das localidades ou de uma organização e o Econômico para Profit (Lucro) que está ligado aos benefícios econômicos e lucrativos (ELKINGTON, 1997, p.422).

Esta teoria é utilizada em várias publicações, teses, artigos, livros, congressos, tanto para explicar a sustentabilidade dentro da sociedade quanto das organizações privadas e públicas. O autor utilizou este aporte teórico, várias vezes, mas uma das mais importantes foi no seu livro “**Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business**”, publicado no ano de 1997 em Oxford pela Capstone. Esta teoria está diretamente relacionada com expansões de negócios ou novos planejamentos, realizados dentro das premissas da sustentabilidade, interagindo as três principais dimensões a serem analisadas (ELKINGTON, 1997).

São de grande importância as ações sustentáveis nas diversas áreas da sociedade e do turismo principalmente, pois o mundo se encontra perante uma crise ambiental que vem assolando diversas localidades e destinos, impactados pelo desenvolvimento desta atividade, da utilização inadequada e exploração dos mesmos.

O agravamento da crise ambiental tem o Desenvolvimento Sustentável como um dos principais temas quanto aos interesses políticos, científicos e da sociedade, que juntos direcionam para um aumento da consciência nesta área (MATIAS e PINHEIRO, p.134, 2008). Sendo que estes vêm em busca de minimizar os impactos que o desenvolvimento da atividade turística causas nas diversas localidades, as quais muitas vezes são irreversíveis.

Para Castells (2001),

Um país, ao desejar o seu desenvolvimento através do turismo, deve estar devidamente preparado para receber o impacto que ele proporciona. Quer se enfatizar que melhor preparado, não no que diz respeito aos seus aspectos estruturais, mas, sim, no tocante à conscientização do seu povo particularmente no que diz respeito aos seus valores culturais [...]. Os recursos turísticos que atraem os turistas para os centros receptores são com o tempo esmagado. Nesse caso, tanto o turista como o nativo perdem, o turista o incentivo em deslocar-se para pólos turísticos descaracterizado, e o nativo, perde o visitante que era o seu ganha pão, a sua fonte de renda (CASTELLS, 2001, p.55. *Apud* Chicico, 2012, p 51).

Como descrito pelo autor citado acima, os impactos turísticos podem ser diversos e de diversas formas, pois nem sempre o desenvolvimento da atividade é monitorado e realizado de maneira correta. Estes podem se caracterizar como sendo de punho social, cultural, histórico, econômico, ambiental, várias são as formas e instâncias que o turismo degrada e impacta uma localidade ou região.

Mas o que se deve ter uma maior atenção e precaução são os impactos ambientais, pois os mesmos degradam os ativos naturais que se tratados de forma sustentável serão deixados para futuras contemplações por vários frequentadores da região em questão.

Assim é necessário um pensamento proativo e promissor que venha a minimizar os impactos causados por esta atividade, buscando realizar

de uma forma cada vez mais sustentável, o desenvolvimento das localidades e destinos turísticos. Pois em muitas regiões, é possível a realização ações de revitalização, mas em outras os danos muitas vezes são irreversíveis, perdendo um patrimônio da humanidade, as belezas naturais e paradisíacas.

De forma se vislumbra a ideia de preservação e proteção de áreas ambientais e de unidades de conservação, para poder manter o mais original possível o que está sendo destruído pela exploração.

Num estudo realizado em Bonito, foi relatado que por mais que as pessoas dão maior importância à questão sustentável ambiental, no Brasil existem várias pessoas que priorizam o desenvolvimento econômico, sem correlacionar este com nenhum impacto ambiental (CRESPO, 2001, p.17-18).

Porém este desenvolvimento econômico é à base do desenvolvimento local e necessita de um cuidadoso planejamento para atingir os objetivos estabelecidos (COOPER et al., 2001).

Por outro lado os privilégios devem ser dados ao controle democrático-participativo dos riscos e impactos sócio-ambientais causados pela expansão e acumulação capitalista no desenvolvimento da atividade turística (LUCHIARI, 2002).

É necessária a realização de medidas corretivas e preventivas junto às localidades turísticas, para que sejam promulgadas ações contínuas de monitoramento e prevenção dos impactos para que estes não cheguem a ser irreversíveis, desenvolvendo práticas que almejem a sustentabilidade, por parte dos gestores e demais envolvidos (CORAZZA; PINHO-LEVY, 2007). Assim se promulgará a sustentabilidade turística da região, onde todos os atores envolvidos devem estar atentos para que sejam eficazes estas ações e atividades, provenientes de parcerias públicas e privadas com uma participação ativa da comunidade local, para que aja um bom funcionamento.

A visitação turística traz resultados positivos para localidade na medida em que gera renda em diversas atividades econômicas. Todavia, os impactos ambientais, culturais e sociais sofridos pela comunidade envolvida no

atrativo turístico precisam ser avaliados (PRADO; ANDRADE; FACCIOLI, 2004. *Apud* Aguiar, et al. 2012, p.8).

Todo destino depende dos frequentadores turísticos para que possam desenvolver suas atividades, mas em muitos casos acontece de forma inconsciente que acaba por agredir o meio ambiente local. Para um turismo ecologicamente correto que se desenvolva dentro dos princípios de sustentabilidade é necessário que todos os atores se envolvam no processo sistemático de monitoramento, preservação, proteção, prevenção e manutenção de todos os ativos e potencialidades que somam nos atrativos de uma região.

Os impactos causados pela atividade turística estão relacionados com a forma que os destinos são geridos. Sendo vista esta atividade em forma de um sistema aberto, que interagi os turistas, com os elementos geográficos como a região geradora do destino, a região de destinação dos frequentadores e a região das rotas de trânsito (BENI, 2003). Cabendo aos responsáveis pelas tomadas de decisões e planejamentos das localidades, se utilizarem de formas sustentáveis, para que os impactos causados por este desenvolvimento sejam mínimos e monitorados para que ações de melhoria possam ser realizadas.

Com todos os aportes expostos e defendidos, vislumbre-se que o turismo deve ser intrinsecamente ligado à sustentabilidade, onde a exploração de sua atividade nos atrativos, principalmente os constituídos por recursos naturais, deve ser desenvolvida baseada nos ideais do desenvolvimento sustentável, numa perspectiva futurista de preservação, conservação e manutenção do produto turístico para outros visitantes, visando causar o mínimo de impactos possíveis.

Diversas idéias promulgam a temática que se desenvolveu, vislumbrando um modelo que busque além do exercer da atividade comercial, a propulsão da economia local. Interações e articulações de todos os agentes presentes em uma localidade são necessárias, para que sejam desenvolvidas vantagens competitivas que diferencie esta das demais regiões. O que motiva os frequentadores, influenciando-os no seu processo de decisão de escolher de um destino turístico, o qual possuindo o diferencial da sustentabilidade

embutido nos seus valores e princípios norteados na região faz a diferença e se destaca na hipercompetição dos mercados globais.

2.2. Destinos Turísticos em Unidade de Conservação Ambiental e seus Indicadores de Sustentabilidade

O desenvolvimento da atividade turística é realizado em conjunto com destinos que são as localidades ou regiões escolhidas pelo frequentador ou visitante como preferência dentro de outras diversas possibilidades, existindo também a região de destinação dos visitantes e as regiões de rota até a chegada da que foi escolhida. Todos estes locais são também denominados por destino turísticos que se interagem sistematicamente, como citado anteriormente por Beni (2003), onde diversos elementos compõem este sistema que se inter-relaciona para o desenvolvimento da atividade turística.

Destinos turísticos quais se utilizam dos recursos dispostos na natureza que caracterizam atrativos exuberantes de grande valia para os usuários do planeta, moradores empresários e organizações governamentais, em que todos são responsáveis pela preservação e manutenção destes recursos para que os mesmos venham a pendurar durante varias outras gerações.

Estes recursos são as principais partes dos destinos ou localidades frequentadas onde são desenvolvidas as atividades turísticas. Os quais devem ser geridos por ações que promulguem o desenvolvimento sustentável destes.

Destinos turísticos que desenvolvem modelos de gestão estratégica voltados para a sustentabilidade, garantem um melhor posicionamento no mercado e melhoria nos padrões de vida local com maiores benefícios para a cultura da região, e na questão ambiental, social e econômica da localidade em geral (HALL, 2004).

A existência de projetos voltados para esta temática é verídica, mas existe também uma carência de projetos e pesquisas que sejam proativas, em diversas regiões, e cada vez a preocupação voltada para a crise ambiental dos recursos naturais está aumentando.

Neste sentido diversos autores corroboram com este discurso, com seus aportes teóricos sobre a preservação dos destinos nas unidades de conservação diversas espalhadas pelo mundo, utilizando em alguns casos indicadores para medirem índices que auxiliaram no monitoramento e previsão para manutenção de danos e impactos, como exemplo o índice de sustentabilidade.

Para um melhor desempenho e eficácia na gestão dos destinos, este desenvolvimento deve ser realizado com o auxílio de um bom planejamento turístico, que se for elaborado de forma participativa com a comunidade será mais eficiente e próximo da realidade vivenciada na localidade em estudo. Este por si é interessante que tenha a participação e apoio do poder público local e dos interessados de alguma forma no desenvolvimento regional, por mais que se beneficie mais do que outros socialmente.

A escolha feita pelos frequentadores ou turistas para visitar ou morar em uma localidade é motivada por vários fatores relevantes que fazer que um destino seja mais atrativo que o outro. De acordo com o relatado por Otto (1996, p.28), “leva-se tudo em consideração, desde a qualidade de vida até ao charme, a cultura e o ambiente; a procura de um local onde se possa viver, investir e visitar e uma busca constante do novo e do visitante, um esforço para se afastar do triste e do deprimido (...)”.

Muitos visitantes buscam os destinos como fonte de lazer e entretenimento, se interagindo de diversas maneiras com a natureza e com a cultural local, adquirindo conhecimento e proporcionando para a população da localidade uma inserção socioeconômica provinda das relações das atividades turísticas desenvolvidas (BARTHOLO, et al., 2009).

Sendo que a preocupação com as questões ambientais estão cada vez mais comum e evidentes na consciência das pessoas e vinculadas com todas as áreas e setores da sociedade, sendo de suma importância para a existência dos seres humanos, os quais dependem dos recursos de várias formas. A preservação, a proteção e manutenção dos ativos naturais são necessárias para que as localidades sejam sempre atraentes para os olhares

dos seus frequentadores e para a subsistência destes, que estão diretamente ligados a diversos destinos de diversos tipos.

Ao escolher um destino como local para visitação os consumidores consideram relevantes às questões históricas e as vivências desta localidade, estando estes cada vez mais conscientes e exigentes ambientalmente (FONSECA, 2005).

Diversos são os tipos de destinos turísticos, desde religiosos, esportivos, de luxo, de sol e mar, vindo a permear em varias instâncias até os destinos ambientais, os quais podem ser em diversas localidades, mas em várias ocasiões estão localizados em Unidades de Conserva o (UCs), os quais devem ser utilizados e desfrutados de forma sustentáveis, para que não somente a gera o presente, mas outras futuras possam desfrutar destes atrativos naturais.

Estas áreas denominadas de Unidades de Conserva o (UCs) são localidades com os recursos predominantes de características naturais que possuem seus limites definidos, podendo ter prote o integral que garantir  a preserva o total da natureza ou o uso sustentável que possibilita conforme os parâmetros ambientais o uso controlado e consciente. Foram instituídas a partir do Sistema Nacional de Unidades de Conserva o (SNUC), tendo amparo da Lei 9.985 de julho de 2000 (BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. 2000).

As UCs são dotadas de diversos recursos naturais riquíssimos tanto na flora quanto na fauna, que são excelentes atrativos que corroboram para o desenvolvimento da atividade turística, mas esta deve ser executada de uma forma sustentável, para buscar uma maior preserva o e manuten o da região em geral.

Na maioria dos casos os potenciais turísticos destas, são os recursos ambientais ligados   fauna e a flora de uma determinada região, por isso se encontram em UCs que devem ser preservadas e conservadas. O estado dos recursos naturais e culturais dispostos em um destino   relevante para a satisfa o do turista em visita o, bem como a qualidade dos serviços

recebidos. Onde este frequentador é um promotor da imagem da localidade (ORGANIZACION MUNDIAL DEL TURISMO – OMT, 2005).

O turismo possui grande relação com a preservação da natureza, como exemplo a utilização como atrativo turístico nas regiões de Área de Proteção Ambiental (APA), onde esta relação é inerentemente necessária para a manutenção da mesma.

Uma característica marcante de uma APA é a possibilidade de realizar a manutenção das propriedades privadas já existentes na região e do manejo no estilo de vida tradicional desta, sem infringir o meio ambiente, através de programas de proteção à fauna e flora da região, bem como de todos os recursos naturais da localidade.

Programas que podem ser implantados e realizados sem que aja nenhuma intervenção severa nos costumes e tradições locais, podendo ser realizados em paralelo com diversos outros projetos de desenvolvimento, capacitações e conscientização para com os atores locais.

Diversos parques ambientais espalhados pelo mundo foram definidos como sendo Unidades de Conservação onde estas localidades são regiões que se utilizam de recursos principalmente ambientais. Havendo diversos tipos de UCs e a APA é uma destas categorias.

Estas estão voltadas para regiões delimitadas com ocupação humana com uso racionalizado dos recursos natural, e ações de prevenção e manutenção da diversidade ambiental de faunas e flora e preservações dos ecossistemas para manterem sua originalidade. Inspiradas em parques ambientais da Europa, são amparadas pela Lei 6.902, de 27 de abril de 1981. (BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. 1981).

Os Recursos podem ser caracterizados de diversas formas e tipos, como financeiros, humanos, culturais e históricos, eletrônicos, mas o principal que está sendo discorrido nestes aportes são os recursos ambientais. Os quais se dividem entre os recursos vivos, envolvendo a fauna e a flora da natureza, e aqueles não vivos relacionam as paisagens as localidades físicas e outros.

A proteção dos recursos é de extrema necessidade para a preservação dos mesmos, pois muitos são intocáveis, e em alguns casos não são renováveis, o que os torna cada vez mais escassos. O grande vilão da existência destes é a raça humana que vem degradando através da exploração de diversas formas como pelo desenvolvimento da atividade turística. Porém eles são independentes dos seres humanos, mas a recíproca não acontece no inverso.

As APAs em geral devem divulgar as informações sobre as funções destas na comunidade e em termos gerais, seus conceitos e limites, através de programas e ações de conservação ambiental para as comunidades locais, os quais devem envolver questões voltadas para a educação, saúde, agricultura, ordenações fundiárias, e principalmente as questões sociais (SONDA, et al., 2006).

Estudos científicos diversos de utilização dos recursos em APAs, não quantificam uma margem segura para a capacidade de carga dos destinos e afirmam que o uso excessivo excede a capacidade de resiliência. Métodos não científicos na prática são necessários para quantificar a visitação diária dos atrativos, partindo dos interessados, com os órgãos licenciadores e Ministério Público, monitorando as atividades em trilhas ecológicas e grupos específicos nos atrativo, para ajudar a lidar com as várias dificuldades quanto à eficiência das fiscalizações e licenciamentos ambientais (SANTOS, et al., 2013, p.72).

No Estado do Rio Grande do Norte (RN), diversos ecossistemas se interagem na formação dos seus recursos naturais, possuindo desde tabuleiros litorâneos, manguezais, caatinga, matas ciliares e dunas, além de outros, que são dominados na sua maioria pela Mata Atlântica. Estando estes distribuídos anteriormente em toda a costa do litoral do estado, hoje estão expostos em locais restritos, e os demais foram devastados por impactos ambientais devido à ocupação acelerada das regiões (IDEMA, 2002).

Existem diversas UCs no RN, as quais são todas geridas pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente - IDEMA/RN através de um setor específico deste órgão denominado por Núcleo de Unidades de Conservação (NUC). Estas áreas somam mais de 238 mil

hectares, que é correspondente a 4,5% de todo o território estadual, sendo distribuídas 0,04% em áreas de caatinga, mais 0,8% em locais de mata atlântica, outros 1,08% em regiões com ecossistemas costeiras e os 2,58% restante em unidades localizadas nos ecossistemas marinhos (IDEMA, 2002).

O NUC foi instituído pela portaria 455 de 26/12/2003, e regulamentado pelo Decreto 4.340 de 22/08/2002, juntamente com o Programa Estadual de Unidades de Conservação para cumprirem as determinações estabelecidas pelo SNUC. Sua missão é realizar de forma participativa com as gerações presentes e futuras, os planejamentos, as definições e proposições para a criação, implantação e gestão das UCs estaduais, assegurando a proteção da natureza e a qualidade de vida local (IDEMA, 2002).

Como exemplo destas UCs existentes no RN, está a APA de Jenipabu (APAJ), que está localizada em uma região que envolve localidades de destinação turísticas além de algumas comunidades locais, parques de dunas, lagoas e uma diversidade grande de fauna e flora, bem próximos da capital Natal.

Esta unidade é de grande importância para o estado todo em si, um destino com as principais dunas como atrativo que está situada em uma área de grande interesse tanto turístico, quanto imobiliária, esportiva, de lazer, e por mais que esteja protegida, carece de ações que promulgue a sustentabilidade deste local e regiões adjacentes.

A APAJ possui um Plano de Manejo que norteia as permissões, os usos e o desenvolvimento das atividades, além de um Zoneamento Ecológico Econômico – ZEE, que divide a mesma em várias zonas de diferentes usos e permissões de exploração ou não. Possui também Ecoposto onde está localizada uma sede do IDEMA dentro da APA, o qual foi construído e instalado nas proximidades da famosa Lagoa de Jenipabu, onde periodicamente ocorrem reuniões do Conselho Gestor que foi criado e empossado devidamente. A instituição desta foi pelo IDEMA/RN, através do Decreto Estadual 12.620 de 17/05/1995 (IDEMA, 2009).

Um estudo realizado na APAJ demonstrou que esta região possui ecossistemas de dunas, mata atlântica, manguezal, praias rios e lagoas, além de uma infinita diversificação de espécies de fauna e flora que integram os atrativos naturais desta localidade que é turística. Espécies ameaçadas e a comercialização indevida de animais silvestres ocorrem na região, o que reforça a necessidade de programas de conservação ambiental para esta APA. Situada entre os municípios de Natal e Extremoz, com aproximadamente 1.881 hectares de área no litoral norte potiguar, é caracterizada um dos principais cartões postais do estado (TORRES, et al., 2009, p.627).

Ao visitar a região de uma APA é possível visualizar diversas espécies nativas tanto da fauna quanto da flora, e muitas delas se encontram em processo de extinção, além das paisagens dos recursos vivos e não vivos. Estes necessitam cada vez mais do desenvolvimento da sustentabilidade para com esses recursos naturais destas regiões, os quais são atrativos turísticos naturais, e que devem ser mantidos não só pelos atores locais, mas como por todos aqueles que venham a passar por estas localidades turísticas. Como segue uma imagem do Destino e um mapa da localização da APAJ região.

Foto 3: Imagem Panorâmica da Principal praia da APA de Jenipabu



Fotos do Pesquisador – Dados Primários

Foto 4: Nascer do Sol visto da praia de Jenipabu



Fotos do Pesquisador – Dados Primários

Mapa 2: Localização da APA Jenipabu e as comunidades locais



(TORRES, 2009).

Vários estudos realizados em APAs em diversas localidades diagnosticaram que os desmatamentos, as queimadas, a destruição das dunas e dos manguezais, e a questão do lixo em regiões de praia principalmente, são os principais problemas ambientais. A percepção dos moradores locais é importante para a elaboração de projetos e programas de conservação, onde estes auxiliam na identificação dos impactos sofridos no ambiente e atuam como parceiros plenos destes programas, mas seus anseios e dificuldades devem ser levados em conta (TORRES, 2009, p.627).

No que tange a comunidade local que vivência a realidade do destino, a ação destes dentro da região é de grande importância para o desenvolvimento da sustentabilidade. Pois os mesmos quando envolvidos em programas e projetos de manutenção e conservação do ambiente que vivem e dependem deste, se sentiram mais importantes para a preservação do meio e terão um maior envolvimento pessoal e interesse. No contrário, alguns se sentem prejudicados com a implantação de UCs em suas regiões, enxergando como um fator negativo, ao invés de ver as possíveis potencialidades.

Diegues (1996a,b) colocou que as relações entre o homem e a natureza nas UCs, devem desenvolver se de forma adequada e não repressiva. Não como na Ilha do Cardoso, que a partir do plano de manejo em

1976, prejudicou centenas de famílias caiçaras locais, proibindo o exercer das suas atividades de subsistências, tendo de migrar obrigatoriamente as periferias da cidade de Cananéia, desencadeando outros problemas sociais. Os planos de manejo devem ser adaptados às realidades locais, renovados e reinterpretados de acordo as situações emergenciais (DIEGUES, 1996b, p.97).

Por outro lado para o desenvolvimento de indicadores como ferramentas de auxílio no desenvolvimento sustentável nas localidades, os residentes auxiliam com suas atitudes para facilitar a aplicação destes em diferes locais da região em questão (MILLER, 2001).

Surge a partir do disposto a necessidade de reinventar os métodos de exploração dos recursos, atrelado com a ideia de desenvolvimento, se envolvendo com as questões de preservação do meio que se utiliza. Ações de empreendedorismo ligadas ao turístico, devem se fazer presente nas inovações ambientais de uso dos recursos. Sendo preciso à utilização de novos métodos que deixe os conceitos de exploração e degradação anteriormente intitulados despojados, perante as inovações ligadas ao uso destes.

Estas inovações são de extrema importância para a formulação de programas de conservação ambiental, em áreas já preservadas e a preservar. Onde todas necessitam de estratégias que auxiliem no seu desenvolvimento turístico de maneira sustentável, o qual muitas vezes pode ser realizado com o auxílio de ferramentas gerências que potencialize as ações e atividades planejadas.

Uma ferramenta de grande valia que pode ajudar na preservação dos recursos, perante a exploração turística, é a modalidade de Turismo ecológico ou também chamado de Ecoturismo. A qual aproxima tanto os atrativos dispostos pelas paisagens com sua fauna e flora, dos frequentadores, auxiliando na manutenção da área para que outros visitantes possam desfrutar, além de proporcionar lucros comerciais.

O turismo ecológico auxilia na manutenção do equilíbrio da sustentabilidade, pois relaciona as pessoas e a natureza, os aproximando mais

dos atrativos. Contribui para a dimensão socioeconômica e para a qualidade de vida da comunidade local, mas deve acontecer com a parceria do poder público com um intenso e devido controle e fiscalização para que danos degradantes e negativos não ocorram, evitando prejuízos irreversíveis ao meio ambiente e a sociedade. Deve ocorrer com métodos aprimorados de exploração dos recursos, dando melhor lucros aos empresários e população, contribuindo com o comércio turístico e a manutenção do ambiente (CAMARGO, et al., 2011).

Outra ferramenta de grande importância para o aumento da consciência ambiental e melhoria na atuação das comunidades locais com a manutenção dos recursos naturais, é a educação ambiental. A qual há muito tempo é descrita por diversos autores com diversas formas de atuação e modelos de orientação e interação do homem com a natureza de forma educativa.

Como relatou CASTORIADIS e COHN-BENDIT (1981), que a natureza e as gerações futuras dependem da forma em que a sociedade se relaciona com os recursos naturais, as quais podem ser orientadas a partir de ações de educação ambiental.

As regiões devem investir nas capacidades que as conectam com a economia global, utilizando estas e outras ferramentas e atividades contemporâneas, que possam vir ajudar a aperfeiçoar seu desenvolvimento e as destaque perante outras localidades, que diretamente são seus concorrentes. Estes destinos são formados pelas organizações, entidades e pelas pessoas que nelas trabalham e vivem e interagem com a atividade e a indústria do turismo.

Sempre são cabíveis novos processos que diferencie os destinos dos demais, mas sempre com a perspectiva do Desenvolvimento Turístico Sustentável, que irá aumentar a atração dos visitantes para estes. Para que estes frequentadores também venham a somar com suas ideias, ações, atitudes e pensamentos proativos que preserve e mantenha os atrativos turísticos.

Da localidade os frequentadores devem levar somente lembranças e deixar suas interações de cooperação para a promulgação da sustentabilidade em todas as dimensões para o melhor uso dos recursos naturais de forma consciente. Porém, além dos benefícios tragos pela atividade turística a partir da utilização dos recursos, diversas pessoas da localidade dependem destes para a sua sobrevivência e utilizando como seu meio de vida, além de outros usos.

A população local que vivência o dia a dia nas regiões situadas em unidades de conservação se beneficiam utilizando os recursos naturais pertinentes a esta, de diversas maneiras (NISHIDA, et al., 2006a,b). Outro autor coloca ainda que as estratégias de conservação do meio ambiente devem ser elaboradas levando em consideração a forma que a comunidade utiliza estes recursos, buscando a integração dos dois fatores (ALVES, et al., 2008).

Algumas comunidades locais, principalmente as nativas dos destinos, não são satisfeitas por sua região de moradia ter sido intitulada área protegida ou preservada. Acreditando ser um fator negativo a conservação ambiental, principalmente para o desenvolvimento de atividades turísticas, comerciais e de subsistência. Sendo que estes juntos com as atuações dos setores públicos, do mercado e da indústria do turismo que transformam o espaço das localidades.

Como relatado na linha de raciocínio de Cruz (2007) afirmando que,

Não são apenas estados, mercados e turistas que produzem os espaços relativos aos afazeres turísticos, mas também as sociedades que vivem e nasce nesses lugares, parte dela transformada, por força de novas contingências, em empreendedores turísticos ou, mesmo em muitos casos, atuando como contrar-racionalidades às determinações hegemônicas (CRUZ, 2007, p. 23).

Estas forças hegemônicas citadas pelo autor acima está relacionada com a atuação que é exercida pelo poder público do Estado e do Mercado em geral, não somente do turístico, com toda a integração da indústria do turismo, exercendo um papel de transformação e mudanças dos métodos e padrões paradigmáticos utilizados normalmente nas localidades turísticas pela sociedade.

A atividade turística em um todo transforma o espaço das localidades, acontecendo com a participação dos visitantes, dos fatores mercadológicos e dos residentes. Estes terceiros podem participar de formas diversas, sendo passivos quando aceitam a forma que acontece este processo que é intitulado pelos agentes de maior força como o mercado e o estado, omissivos quando se interagem e aceitam como a produção turística é realizada pelos Atores responsáveis no destino, ou ativos quando se manifestam cobrando seus direitos através de movimentos sociais (SILVA e FONSECA, 2010, p.184).

Para o alcance da sustentabilidade dentro de uma comunidade, é preciso e de extrema importância o envolvimento dos principais atores que frequentam esta para que as reais impressões e percepções sejam levantadas. Onde o planejamento deve ser auxiliado por um diagnóstico realizado com os grupos de pessoas demonstrando a realidade local, para que um posterior prognóstico seja levantado, interagindo na formulação das metas e objetivos a serem realizados.

O principal objetivo da sustentabilidade em um destino é o desenvolvimento das dimensões sociais, econômicas e ambientais de maneira saudável, para que possam ser preservadas (YOUNG, 1992). Conforme já contemplado anteriormente na descrição sobre o Relatório de Brundtland de 1987 na Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente (1991).

Este desenvolvimento de maneira saudável está ligado ao a busca da satisfação das necessidades dos principais atores dependentes dos ativos da localidade e dela toda em si. Onde uns se beneficiam mais que outras e também se envolvem de maneiras diferentes, tanto no que tange a utilização e exploração dos recursos, quanto ao envolvimento destes nos processos de planejamento e desenvolvimento sustentável.

O envolvimento dos frequentadores no desenvolvimento sustentável dos destinos ambientais deve ser levantado como fatores, que envolvam principalmente os visitantes, os residentes e os administradores dos recursos, numa perspectiva analítica para manter a conservação dos recursos e o desenvolvimento turístico (CEBALLOS - LASCURAIN, 1996).

Estes visitantes são ligados aos diversos frequentadores da região em questão, que passam períodos temporais que não sejam fixas para serem considerados como residentes os quais estão ligados a comunidades de moradores e trabalhadores locais que dependem da localidade e vivenciam a realidade diária.

Já os administradores de recursos (RA), estão vinculados com os responsáveis pela gestão local da região, os dirigentes governamentais, os comerciantes e outros interessados que se beneficiam economicamente e socialmente de alguma forma, obtendo privilégios e benefícios dos ativos e recursos que o destino possui.

A introdução do turismo em áreas que utilizam os recursos naturais como atrativos proporciona uma relação simbiótica destes destinos com as populações locais, fazendo com que os três grupos intervenientes realizem suas contribuições positivas de uns para com os outros, influenciando também umas as outras as mudanças nas três dimensões da sustentabilidade (ROSS & WALL, 1999a).

Uma grande solução para alcançar a sustentabilidade de destinos turísticos em unidades de conservação, é a implantação de ações e programas que envolva as três principais dimensões, ambiental, econômica e social e envolvam os moradores, os visitantes e administradores dos recursos da localidade, de forma a promulgar a preservação e a conservação dos recursos, para um bom desenvolvimento do turismo.

Para que um bom desenvolvimento turístico ocorra, é preciso uma gestão que promova a sustentabilidade, e a utilização de indicadores, podem fornecer medidas qualitativas que auxiliem neste foco. Mas nem sempre são quantificáveis, podendo ser subjetivos, e algumas localidades podem não oferecer um conjunto de indicadores de dados convenientes (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO – OMT, *Apud.* Miller, 2001).

Num estudo realizado em no Parque Ecológico de Danayigu em Taiwan na China para avaliar a sustentabilidade deste, indicadores de medidas subjetivas foram utilizados numa pesquisa para investigar as percepções dos

principais atores interessados nesta localidade. Tsaur, et al. (2006) afirmaram que um único conjunto de critério pode não ser aplicável para avaliar a sustentabilidade em todo um destino. Aplicaram um modelo de indicadores que contemplou as três principais dimensões, na perspectiva de três grupos, dos turistas, residentes e administradores dos recursos, analisando e diagnosticando os impactos e danos existentes na região (TSAUR, et al. 2006).

Ap e Crompton (1998) também afirmou que para perceber e classificar os impactos de um destino e avaliar a sustentabilidade turística destes, deve ser utilizado um sistema de indicadores que envolvam as três dimensões, econômica, social e ambiental, enfatizando o importante papel no desenvolvimento turístico, da comunidade, dos turista e dos recursos.

Em destinos que estão diretamente relacionados com o meio ambiente e a exploração de seus recursos, como é o caso daqueles situados em UCs, o desenvolvimento do turismo sustentável acontece a partir das relações simbióticas entre os representantes das principais partes interessadas na localidade, medindo suas interações a partir das dimensões econômica, social e ambiental. Onde estas partes são a Comunidade que é representada pelos residentes e trabalhadores locais, o Turismo que é representado pelos visitantes em geral os turistas, e os Recursos ou Administradores dos Recursos (RA) representados pelos governantes e comerciantes da localidade (ROSS e WALL, 1999a,b). Como mostra o Esquema de Avaliação para o Turismo Sustentável exposto a seguir que foi adaptado de Ross e Wall (1999a,b),

Figura 3: Esquema de avaliação para o Turismo Sustentável



Fonte: Adaptado de Ross e Wall (1999a,b).

Com base nas informações expostas no esquema acima, as inter-relações entre as partes interessadas foram medidas nas dimensões econômicas, sociais e ambientais para o alcance da sustentabilidade do turismo.

De acordo com Briassoulis (2001), estas inter-relações devem ser analisadas separadamente, sendo baseada em indicadores que proponham relevância política e possibilidade de analítica e medição.

Os indicadores podem ser considerados como ferramentas essenciais para o gerenciamento de organizações, ou como no caso em questão de localidades para auxílio no monitoramento dos impactos, alcance de metas, levantamento de números ou fatores subjetivos utilizados para medir ou apontar alguma mudança seja em avanço ou em problemas ambientais, além de diversas outras utilidades.

Para Crabtree e Bayfield (1998) a definição de metas para o desenvolvimento, bem como o monitoramento da evolução e mudanças destas, pode ser realizada a partir da utilização de indicadores.

Já Li (2004) coloca que os indicadores são sempre importantes e devem ser utilizados como medida de precaução também, pois muitas vezes é necessária a realização de ação de recuperação dos impactos onde o meio ambiente com seus ecossistemas foram seriamente afetados, principalmente por não ter os indicadores para alertarem a deficiência ambiental.

O modelo de indicadores utilizado por Tsaur, et al. (2006) na China, foi chamado de Sistema de Indicadores de Sustentabilidade do Ecoturismo (SEIS), o qual foi elaborado junto população nativa desta localidade de turismo ecológico. Os autores exploraram a percepção de cada grupo, e sua interação com os outros dois grupos, formando variáveis que influenciava a sustentabilidade local e posteriormente categorizou as em dimensões, dentro das três principais. Posteriormente identificou junto a especialistas e cientistas com auxílio da técnica Delphi, as viabilidades e pesos de prioridades dos indicadores (TSAUR, et al., 2006).

A técnica Delphi é tradicionalmente usada como uma ferramenta de previsão, cujo estreitamente da abordagem adaptativa tem as vantagens de ser capaz de gerar opiniões e avançar em direção a um consenso sobre qualquer problema (Miller, 2001. *Apud* Tsaur, et al., 2006).

Para coletar informações sobre as relações mútuas entre os grupos, utilizaram 68 indicadores de avaliação sustentáveis derivados da literatura sobre o desenvolvimento sustentável. Estes foram adaptados à realidade da pesquisa e do local, para se tornar indicadores de ecoturismo e medir as inter-relações entre as partes interessadas, criando seis aspectos de relacionamento para avaliação. Sendo que somente 47 dos 68 foram tomados como válidos. Na Tabela 1 que segue, é possível verificar os aspectos de relacionamento e a análise das dimensões com os devidos indicadores utilizados na formulação da pesquisa (TSAUR, et al., 2006).

TABELA 1 - Modelo de Indicadores de Sustentabilidade (SEIS)

DESCRIÇÕES DOS INDICADORES			
ASPECTOS RELACIONADOS	DESCRIÇÃO	INDICADORES DE DIMENSÕES	PESO
1. Recurso Comunidade 16,38	Sociedade 9,75	1. Vivência diária dos Moradores perturbado pela configuração de PA	1,84
		2. PA fornece oportunidade de educação ambiental aos residentes	1,95
		3. PA melhora consciência ambiental dos residentes	2,06
		4. Boa interação entre Residentes com os RA	1,95
		5. PA proporciona benefícios econômicos que compensem a comunidade	1,95
	Meio Ambiente 6,63	6. Conservação dos recursos naturais (água, florestas)	2,34
		7. Fornece possibilidade de fazer colheitas sustentáveis (agricultura, pesca e huntingy)	2,12
		8. Melhora a qualidade de vida dos moradores e do ambiente	2,17
2. Comunidade Recurso 19,74	Sociedade 8,19	9. Moradores ajudam com apoio na conservar dos recursos	2,75
		10. Moradores participam da gestão e planejamento recursos	2,75
		11. Moradores participam dos Serviços de interpretações em PA	2,69
	Meio Ambiente 11,55	12. Os residentes locais causam interferência nos Recursos do PA	2,37
		13. Pressão causada pela exploração dos recursos pelos residentes	2,12
		14. A pressão dos frequentadores proporciona desenvolvimento aos residentes	2,00
		15. Polui o ambiente PA	2,50
16. Atividades de meio de subsistência dos residentes ameaçam o ecossistema do PA	2,56		
3. Recurso Turismo 12,66	Sociedade 10,59	17. PA fornece oportunidade educacional ambiental os turistas	1,20
		18. PA fornece instalações orientadoras e informativas adequadas aos turistas	1,20
		19. PA fornece instalações interpretativas Compreensível	1,14
		20. Turistas satisfeitos com as instalações interpretativas	1,02

		21. Turistas satisfeitos com o serviço de intérprete	1,11
		22. Aumento da consciência ambiental dos turistas	1,23
		23. Proporciona experiências excelentes com recursos naturais e humanistas	1,20
		24. PA oferece excelentes experiências de Educação ambiental	1,23
		25. Turistas satisfeitos com a qualidade de lazer e entretenimento	1,26
	Meio Ambiente 2,07	26. Atrações do PA fornecer valorização de sentido excepcional	1,05
		27. Atrações: PA atraem a atenção dos visitantes	1,02
4. Turismo Recurso 20,88	Economia 5,09	28. Atividade Econômica local contribui para a conservação	5,09
	Sociedade 5,61	29. Turistas participam das atividades de conservação	5,61
	Meio Ambiente 10,18	30. Sobrecarga na capacidade de recepção em períodos de pico	4,83
31. Destruição da Qualidade do ambiente		5,35	
5. Comunidade Turismo 12,74	Sociedade 12,74	32. Comunidade local proporciona oportunidades e experiências para o turista	3,27
		33. Fornece experiências culturais diversificadas	3,10
		34. Fornece oportunidades de intercâmbio cultural	3,02
		35. Boa interação entre os moradores e os turistas	3,35
6. Turismo Comunidade 17,60	Economia 7,34	36. Ações comunitárias na distribuição de receita do turismo	1,28
		37. Melhora a construção regional	1,48
		38. Criação de rendimentos aceitáveis	1,57
		39. Criação de oportunidades empregáveis	1,61
	Sociedade 8,53	40. A maioria dos empregos, relacionados com o turismo são para as pessoas locais	1,40
		41. Promove o bem-estar social (Nível de Saúde e educação)	1,36
		42. Aumento do congestionamento de circulação diário de residentes transitando em períodos de pico	1,40
		43. Causa congestionamento de tráfego em períodos de pico	1,44
		44. Prejudica a segurança pública	1,32
		45. Causa perda das tradições culturais	1,44
Meio Ambiente 1,73	46. Proporciona a satisfação dos moradores para o desenvolvimento do turismo	1,57	
	47. Polui o meio ambiente Local	1,73	

PA= Área Protegida.

RA= Administradores dos Recursos

Fonte: adaptada de Tsaur, et al. (2006)

Os autores desenvolveram e validaram este modelo, e publicaram o mesmo descrevendo que este pode ser utilizado em pesquisas e estudos em outras localidades que possuam características semelhantes ao destino que foi tido como referência para o desenvolvimento do modelo.

Os pesquisadores do estudo relatado diagnosticaram que a influência do turismo e da comunidade foi mais significativa sobre os recursos. Colocando que o desenvolvimento turístico traz impactos negativos aos recursos e ao meio ambiente que são os fatores de maior importância para a sustentabilidade do turismo em um destino. Necessitando de um uso controlado, e estratégias de conservação para eliminar utilizações desnecessárias (TSAUR, et al.,2006).

Quanto a sugestões após análise e diagnóstico a principal preocupação à comunidade, é a de proteger os meios de vida e manter seus ambientes mais atraentes de forma que motive o envolvimento destes em um processo equitativo para o desenvolvimento sustentável. Participando dos planejamentos e colocando as possíveis indicações de melhoria, com suas devidas questões sobre a realidade, junto à administração dos recursos para melhorar a infraestrutura, com mais oportunidades para a população local, mas sempre em harmonia com as questões ambientais junto ao turismo da região (TSAUR, et al.,2006).

No que tange aos turistas, devem ser desenvolvidas ações de orientação e interpretações da região, envolvendo sempre a população local, para que haja uma interação em busca de juntos aumentarem a consciência em conservar e proteger os recursos, mas também exercendo um papel de monitoramento dos impactos possíveis com o uso dos recursos. Assim aumenta a qualidade nos serviços que se oferece e na satisfação dos visitantes (TSAUR, et al.,2006).

Para Beni (2003) é preciso realizar um planejamento estratégico que ordene e coloque os parâmetros no uso dos recursos e investimentos nestes, determinando os objetivos e metas do desenvolvimento, que contemple as políticas e estratégias que venham a priorizar a sustentabilidade para o fim turístico.

Desta forma é possível afirmar que para o desenvolvimento da sustentabilidade de um destino turístico, bem como seu diagnóstico e monitoramento, é necessário que várias ações sejam desenvolvidas em um conjunto sistemático que envolva tanto a população quanto o poder público, os comerciantes e os turistas. Onde sejam realizados projetos e programas que utilizem ferramentas gerenciais como indicadores e outros, para o alcance de metas e objetivos formulados em planejamentos estratégicos participativos.

Estes devem ser levantados a partir das verdadeiras necessidades locais, priorizando as questões ambientais, mas considerando a realidade da população local, para que não tenham todo este processo como um vilão e sim como um grande potencial de melhoria local, com oportunidades

de desenvolvimento em prol da sustentabilidade turística do local e destes próprios, preservando os ativos e recursos que desfrutam hoje para as gerações futuras dos seus descendentes.

Foto 5: Lua Cheia nascendo em Jenipabu



Fotos do Pesquisador – Dados Primários

Foto 6: Vista de Jenipabu a partir das Dunas de Pitangui



Fotos do Pesquisador – Dados Primários

Foto 7: Foto da Praia de Jenipabu



Fotos do Pesquisador – Dados Primários

3. MÉTODOS

Esta seção está destinada para apresentar os métodos utilizados no estudo, bem como a tipologia, o detalhamento do planejamento da pesquisa, a identificação do universo da população, a definição da amostra, qual o instrumento de coleta de dados utilizado, o período em que os mesmos foram coletados e quais foram às técnicas utilizadas. Segundo Gil (1999) para atingir um propósito ou conhecimento determinado em uma pesquisa se adotam métodos ou um conjunto de procedimentos técnicos e intelectuais.

3.1 Caracterização da Pesquisa

A presente pesquisa pode ser considerada como Descritiva aplicada e Explicativa. A qual caracteriza fenômenos pesquisados de forma a estabelecer relações entre suas causas e efeitos para obtenção de possíveis resultados. Desta forma a pesquisa aplicada possibilita a partir da realidade e dos interesses locais, soluções para problemas específicos, gerando conhecimentos para aplicação prática (SILVA e MENEZES, 2001).

A descrição, o registro, a análise e a interpretação dos fenômenos, estão relacionadas com o que norteia um estudo descritivo (MARCONI e LAKATOS, 2001). O que se aplica a pesquisa em questão, que visou pesquisar e analisar a região e seu uso, à luz do desenvolvimento turístico sustentável e suas contribuições sócio-ambientais para a localidade estudada. Visualizando assim as possíveis relações da sustentabilidade com as variáveis diagnosticadas e estudadas.

Uma pesquisa descritiva de acordo com Rodrigues (2002, p.90), “é realizada para descrever fenômenos ou estabelecer relações entre variáveis”.

O presente estudo está inserido tanto numa pesquisa quantitativa, vinculado a aplicação de um mesmo questionário para grupos variados com diversos indivíduos, possibilitando um resultado dado a partir desta aplicação múltipla. Mas também se insere em uma pesquisa qualitativa a qual tem a

investigação e análise subjetiva e participativa do pesquisador a partir do problema escolhido.

Como colocado por Chizzotti (1991), definindo a pesquisa qualitativa como aquela em que o observador investiga um problema, coletando e analisando informações de forma participativa, obtendo um aprendizado a partir da legitimação dos conhecimentos.

Por outro lado Oliveira (1997, p. 165) afirma que “o questionário apresenta as seguintes características: deve ser a espinha dorsal de qualquer levantamento; deve reunir todas as informações necessárias (nem mais nem menos); deve possuir linguagem adequada”.

3.2 Universo da Pesquisa e Amostra

A pesquisa em questão teve seus sujeitos estudados selecionados junto à população dos frequentadores da praia de Jenipabu (RN). Sendo estes de diferentes categorias, como moradores e trabalhadores locais, comerciantes, administradores dos recursos e bugueiros, visitantes e outros. Os quais deveriam ter a capacidade cultural e um nível de instrução e discernimento das reais características locais, bem como a capacidade de percepção da necessidade de melhoria, e capacidade de responder o instrumento de coleta de dados.

O universo da pesquisa foi selecionado entre os frequentadores da localidade, e a amostra foi à somatória de 151 indivíduos entrevistados, os quais foram os sujeitos restantes após uma triagem depois de ocorrer à variação na quantidade pesquisada, devido alguma dificuldade apresentada na pesquisa de campo, seja com questionários não devolvidos, respostas incompletas ou duplicadas, considerados não válidos. A quantidade desejada era de no mínimo 150 entrevistados com respostas válidas cabíveis de análise, sendo que foi aplicada uma quantidade superior, prevendo a ocorrência de variação no número de questionários recolhidos e validados.

Foram entregues 220 questionários, mas somente 183 foram recolhidos ou entregues de volta ao pesquisador, mas destes somente 151 foram considerados válidos para posterior análise, devido os demais não

possuírem validade nas respostas, tendo algumas em branco duplicadas ou realizadas de forma errada. Sendo que em cada um dos três grupos pesquisados a seleção da amostra foi realizada de forma diferenciada e específica.

A seleção de amostra com os moradores foi realizada de forma sistemática, entregando em uma casa sim e outra não, outra sim, outra não, até que fosse alcançado o número de 80 questionários entregues como previsto para a pesquisa.

No caso dos visitantes, foram selecionados 10 restaurantes da localidade de forma sistemática, um sim e outro não, um sim e outro não, sendo 5 em um dia e 5 no outro, selecionando os clientes de cada estabelecimento, por livre e espontânea colaboração, até atingir a média de 7 entrevistados em cada local, como previsto para pesquisa. E a seleção dos comerciantes e bugueiros do destino turístico foi realizada de forma censitária, com todos por livre e espontânea vontade em cooperar com a pesquisa, até atingir uma média de 70 sujeitos pesquisados. Somando nos 220 questionários aplicados.

3.3 Instrumento de Coleta de Dados

A pesquisa foi realizada na localidade de Jenipabu, no segundo semestre do ano de 2015, mas foram analisados acontecimentos e fatos históricos passados, desde a criação da APA, mais necessariamente num horizonte de 20 anos atrás, ao fazer um levantamento de informações pesquisadas e analisadas a partir das experiências vivenciadas na localidade pelos entrevistados e pelo autor.

Este estudo foi auxiliado pelo SEIS, adaptado do modelo de indicadores proposto por Tsaur, et al. (2006), o qual foi à base para elaboração do instrumento de coleta de dados desta. Embora o SEIS proposto centre-se em outro destino como base para a pesquisa empírica, o conteúdo das variáveis de avaliação podem ser aplicados a outros destinos, pois já foram testados, validados e sugeridos para implantação em outras localidades, sendo

adaptados os indicadores ou inseridos outros para uma adequada avaliação (TSAUR, et al. 2006).

Assim o modelo de indicadores utilizados pelos referidos autores em um estudo na China, foi adaptado e utilizado para este estudo em questão, realizado na praia de Jenipabu (RN). O instrumento de coleta de dados foi um questionário elaborado a partir da adaptação do modelo SEIS proposto por Tsaur, et al. (2006), com perguntas fechadas, com respostas afirmativas dentro da escala likert. Podendo escolher entre seis pontos, 1 (discordo totalmente), 2 (discordo muito), 3 (discordo pouco), 4 (concordo pouco), 5 (concordo muito) e 6 (concordo totalmente), além de questões sobre o perfil dos entrevistados.

Segundo Marconi e Lakatos (1999, p. 100) os questionários são instrumentos desenvolvidos cientificamente, que objetivam coletar os dados dos grupos respondentes através de perguntas ordenadas com seus critérios de predeterminação respondidos sem a presença ou interferência do entrevistador.

Foram formuladas no questionário aplicado, 47 perguntas a partir dos 47 indicadores do modelo utilizado, e 11 questões sobre o perfil social dos entrevistados. Sendo que estes foram aplicados com os frequentadores de diversas tipologias, como já explicitado anteriormente, na praia de jenipabu durante o horário comercial de funcionamento, pelo próprio autor da pesquisa, em abordagens individuais com os moradores, comerciantes e alguns visitantes, e grupais com outros visitantes e alguns moradores, variando de acordo com cada situação em campo.

3.4 Coleta de Dados

A coleta de dados neste estudo foi diferenciada em cada um dos três grupos de atores de interesse para serem entrevistados, sendo específica e diferente para cada um deles.

Na coleta realizada com a amostra dos moradores da localidade a qual foi selecionada de forma sistemática como citado anteriormente, os questionários foram na maioria das vezes deixados na casa dos moradores e recolhidos depois. Outras vezes eram entregues e respondidos na mesma

hora, sendo que ao entregar, foi feita uma explanação sobre no que se caracterizava a pesquisa, porém este foi o grupo que apresentou o maior número de não devolução do instrumento de coleta. Onde 80 foram entregues e somente 50 foram recolhidos e validados para análise.

Na amostra dos visitantes, também selecionados a partir da escolha sistemática dos locais a pesquisar em Jenipabu, no caso os 10 restaurantes como relatado anteriormente, os visitantes eram convidados a colaborar com a pesquisa, respondendo o questionário, após explanação do pesquisador sobre no que se caracterizava o estudo. Assim, aqueles que por livre e espontânea vontade aceitasse colaborar, respondia o instrumento que era recolhido em seguida.

Sendo que em cada local foram abordados vários visitantes, mas nem sempre estes aceitavam cooperar com o estudo, e quando se conseguia atingir o número de 7 entrevistados, se passava para o próximo local selecionado até concluir a meta estipulada na pesquisa. Totalizando em um número de 70 questionários coletados, dos quais somente 51 foram tidos como válidos, devido os demais possuírem respostas em branco, duplicadas ou efetuadas de forma errada.

E a coleta junto aos comerciantes e bugueiros do destino turístico, os quais foram selecionados de forma censitária como já descrito, o pesquisador abordava de um por um, explicando no que se consistia a coleta, e posteriormente entregava o instrumento quando eram aceitos. Sendo que muitas vezes foi negada a colaboração para responder a pesquisa, sendo entregues somente para aqueles que aceitaram voluntariamente e de livre e espontânea vontade, e algumas vezes os sujeitos pediam para devolver posteriormente ou passar em outro momento sem receber o questionário.

Esta ação junto aos comerciantes foi sendo repetida até atingir um número de 70 entrevistados, mas somente 50 questionários foram tidos como válidos, devido a alguns destes não terem sido devolvidos ou não estarem de acordo com o esperado, possuindo respostas duplicadas, em branco ou realizadas de forma errada. Vale lembrar que diferente da coleta com os moradores, a credibilidade de devolução já foi bem maior.

Toda coleta de dados foi realizada unicamente pelo pesquisador deste estudo, sem nenhuma colaboração de ajudantes. Este fato possibilitou que diversos fatores fossem percebidos diretamente observados com os entrevistados e nos locais de pesquisa, visto que a coleta foi realizada na praia de Jenipabu, a qual é o objeto do estudo em questão. Algumas análises subjetivas foram auxiliadas na sua compreensão com a presença em campo do pesquisador em todos os momentos, tanto para com as percepções dos indivíduos quanto na realidade vivenciada na localidade e a situação atual da região.

3.5 Análise dos Dados

Diversas análises foram realizadas neste trabalho, sendo que as principais delas foram algumas técnicas de análise de variância, as quais estudam as variações dos fatores gerados a partir das relações das variáveis de análise da pesquisa. Em primeiro, após a coleta dos dados, foram utilizados os programas Microsoft Office Excel e o IBM SPSS Statistics 20, para digitação e tabulação dos dados.

Em seguida a partir do programa SPSS, os dados são trabalhados pelo programa, realizando uma análise fatorial, levantando os fatores existentes entre as variáveis, a partir de uma rotação do programa denominada de varimax, a qual auxiliou no diagnóstico de variáveis de análise da sustentabilidade e suas devidas relações.

Posteriormente ao diagnóstico das variáveis e seus devidos fatores, foi utilizada as técnicas de variância ONE-WAY, ANOVA, TEST-T, LSD, realizando comparações múltiplas, que possibilitaram a percepção de diferentes fatores relevantes. Onde estes mostraram a partir das diferentes opiniões e percepções dos principais atores envolvidos na pesquisa sobre os indicadores do modelo SEIS de Tsaur, et al. (2006), a importância e relevância devida destas para com a análise da sustentabilidade da localidade.

Esta pesquisa analisou os dados tanto de forma quantitativa quanto qualitativa, que proporcionaram um relacionamento mais longo e flexível entre o pesquisador e os pesquisados, que por sua vez expos

informações de forma mais subjetivas, com maiores detalhes e mais amplas. Trabalhando maneira exploratória e descritiva para alcançar os objetivos propostos por esta pesquisa.

De acordo com Costa (2012), a utilização de varias formas de análise pode aprofundar na compreensão do fenômeno estudo, ajudando o pesquisador a ver os dados de vários pontos, possibilitando várias interpretações, maximizando o rigor das análises qualitativas.

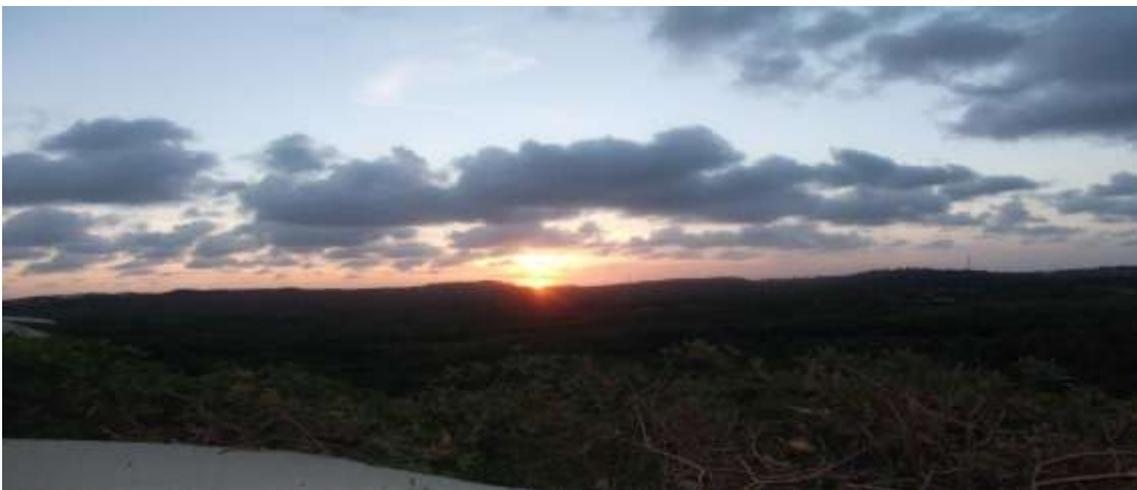
Por tanto varias foram as formas de análise utilizadas por este estudo, possibilitando uma maior compreensão do problema de pesquisa levantado, e melhorando o entendimento do investigador quanto ao alcance dos objetivos propostos.

Foto 8: Vista de cima das dunas, dos restaurante e visitantes na praia.



Fotos do Pesquisador – Dados Primários

Foto 9: Vista das dunas, pôr do sol sobre a área ambiental e comunidades local.



Fotos do Pesquisador – Dados Primários

4. ANÁLISE DA SUSTENTABILIDADE DO DESTINO TURÍSTICO NA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DA PRAIA DE JENIPABU (RN) ATRAVÉS DO MODELO DE INDICADORES DE TSAUR, ET AL. (2006)

Para analisar a sustentabilidade do destino turístico de Jenipabu, várias análises foram realizadas, principalmente baseadas nos dados e informações providas da coleta realizada com o instrumento que foi formulado a partir do modelo de indicadores SEIS de Tsaur, et al. (2006). Para que esta fosse mais eficiente e eficaz nos resultados apresentados, dois capítulos específicos foram elaborados para demonstrar o alcance dos objetivos propostos.

Uma descrição detalhada sobre o perfil dos indivíduos entrevistados foi realizada, visto que o papel destes é de extrema importância para os destinos. Sendo um dos principais responsáveis por promover a localidade, bem como expor externamente a imagem desta, como fundamentado anteriormente pela OMT (2003).

Assim como a análise descritiva das características pessoais dos entrevistados foi realizada para auxiliar em uma maior compreensão das opiniões e idealizações dos frequentadores da localidade estudada, vislumbrando o seu grau de consciência e instrução. Isto para que pudesse ter a certeza de que fosse realizada uma análise mais objetiva e precisa da sustentabilidade, a partir do que foi exposto nas respostas dos entrevistados dos três grupos selecionados, analisando o desenvolvimento na perspectiva das três dimensões principais, como afirmado anteriormente por Young (1992).

As características pessoais dos entrevistados foram visualizadas a partir da análise dos dados das tabelas extraídas e providas do programa IBM SPSS Statistics 20, onde a média da frequência destes foi caracterizada da seguinte forma.

Para esta pesquisa, foram selecionadas para serem entrevistadas 220 pessoas em que todas receberam uma cópia do instrumento de coleta, mas somente 151 questionários foram tidos como válidos, sendo 69 casos retirados da análise por não estarem em concordância com os parâmetros exigidos, estando com alguns dados faltando, em branco ou que não

devolveram o instrumento. Assim foram analisados 151 casos em um todo, incluindo os três grupos de frequentadores, dos quais podemos descrever as características seguintes.

Na amostra, 33,1% foi constituída por moradores, 33,1% por comerciantes e 33,8% por visitantes. A idade dos entrevistados variou entre 14 e 83 anos, com uma média de 35,66 anos; sendo 44,4% de pessoas do sexo masculino e 55,6% do sexo feminino.

Quanto ao grau de instrução, 7,9% possuía o primeiro grau incompleto, 11,9% tinha o primeiro grau completo, 10,6% tinha o segundo grau incompleto, 31,1% tinha o segundo grau completo, 5,3% fez curso técnico, 11,9% tinha o superior incompleto, 12,9% possuía o segundo grau completo e apenas 8,6% tinha curso de pós-graduação.

O tempo de estadia dos visitantes na localidade variou de um dia a um mês, sendo que alguns ainda responderam que vinham todo o final de semana ou que passam a vida toda, no caso dos moradores e comerciantes. A média do tempo pretendido de estadia dos visitantes é de 2,7086 dias.

Quanto ao tempo de estada dos que já estavam morando em Jenipabu, relacionados aos moradores e comerciantes variaram de menos de 1ano a 52anos, apresentando uma média de 11,39 anos na localidade.

Ao perguntar aos pesquisados se gostaram da situação que se apresentava a região e se estavam satisfeitos, 72,2% dos entrevistados responderam que sim que estavam, e 27,8% responderam que não estavam satisfeitos com a realidade apresentada.

A partir destes dados apresentados, foi possível perceber que os participantes da pesquisa possuíam consciência e instrução suficiente para visualizar a situação atual da região e o quanto a mesma está ou não sustentável. Segue a seguir os dois capítulos específicos demonstrando o alcance dos objetivos propostos.

4.1 Identificação dos Fatores de Sustentabilidade e suas relações formadas a partir do resultado da análise dos indicadores do modelo de Tsaur, et al. (2006) depois de aplicados na Unidade de Conservação da Praia de Jenipabu (RN)

Para a identificação dos Fatores de Sustentabilidade, foi realizada uma análise específica que foi auxiliada com a utilização da técnica de Análise Fatorial, rotacionando os principais componentes especificamente pela denominada rotação varimax. Onde os dados que foram rodados para o alcance das possíveis relações diagnosticadas foram os extraídos pela aplicação do instrumento levantado a partir dos 47 indicadores do modelo estudados com os 151 sujeitos.

Com a aplicação da Análise Fatorial foram produzidos diversos fatores sendo 14 relevantes, os quais formaram as variáveis de análise para alcance dos objetivos propostos. Como resultados da extração desta técnica, foi gerada uma “matriz de correlação” que apresentou 658 relações, possuindo cada uma sua carga fatorial devida. Destas relações entre as variáveis, somente 73 foram expostas para possíveis análises, e as demais foram excluídas por terem cargas fatoriais menores do que 0,30, como demonstrada em uma tabela completa exposta no final deste estudo.

Destas 73 relações somente as que possuísem carga fatoriais maiores em cada variável, as quais têm maior intensidade e podem ser considerada como cargas primárias, as quais apresentaram valores de 0,60 para mais e foram separadas para uma análise mais específica para o alcance dos objetivos estipulados, sendo estas 28 relações restantes que nortearam as afirmações e relações exposta nos próximos capítulos.

Estas relações entre os indicadores quando interagida, como já relatado possibilitou a formação de 14 variáveis relevantes, as quais tiveram suas formações a partir do agrupamento dos indicadores, e dimensões de análise do modelo que se baseou. Sendo que a formação destas se igualou em alguns fatores e se diferiram em outros das 6 variáveis colocadas pelo autor no SEIS de Tsaur, et al. (2006). A começar que os autores só colocaram 6 variáveis relevantes, enquanto foram analisadas 14 na pesquisa, onde umas

são iguais às outras do modelo e algumas são novas, permitindo uma aprofundada investigação seja neste trabalho ou em outros futuros.

As variáveis estudadas pelos autores do modelo tido como base foram chamadas de aspectos relacionados, como pode se ver na tabela 1, p.54, exposta anteriormente neste estudo. Sendo elas 1 (Recurso (APA) /Comunidade), 2 (Comunidade/Recurso (APA), 3 (Recurso (APA) /Turismo), 4 (Turismo/Recurso (APA), 5 (Comunidade/Turismo) e 6 (Turismo/Comunidade). Estas apresentadas, por mais que não explique diretamente as 14 variáveis analisadas neste estudo, de alguma forma se interagem e se relacionam em algum ponto, ainda mais que ambas são de um mesmo conjunto de indicadores, o SEIS de Tsaur, et al. (2006).

A formação das variáveis de análise deste estudo foi descrita a partir das relações de cruzamento dos 47 indicadores e seus devidos aspectos, com os 14 fatores relevantes apresentados pela análise fatorial, interagindo em cada variável, vários indicadores diferentes que se repetem para formar outras variáveis, conforme demonstrada na tabela descritiva dos dados gerados, apresentada de forma completa no final deste trabalho.

Sendo que estes fatores foram formados a partir das relações existentes entre os 151 casos de respostas coletadas na aplicação do instrumento adaptado do conjunto de indicadores. Mas a formação de cada variável é demonstrada em parte nas análises a seguir.

A primeira variável ou fator, relacionou 8 indicadores, mas somente 3 marcaram carga fatorial acima de 0,60. Sendo os seguintes indicadores, 18 (APA fornece instalações orientadoras e informativas adequadas aos turistas) com 0,72 de carga; o 19 (APA fornece instalações interpretativas esclarecidas e compreensíveis aos turistas) com 0,68 e o 17 (APA fornece oportunidade educacional ambiental aos turistas), com carga de 0,66. Cada um apresentou carga fatorial com grau diferente quanto ao fator encontrado, uns maiores e outros menores, conforme descrito e segue a tabela 2 seguinte.

Tabela 2: Formação da Variável ou Fator 1 – Eficácia Ambiental da APA com o Turismo

ASPECTOS RELACIONADOS (TSAUR, ET AL., 2006)	INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE	CARGA FATORIAL
RECURSO (APA) / TURISMO	A APA fornece instalações de orientação e informação adequadas aos turistas.	0,72
RECURSO (APA) / TURISMO	A APA fornece instalações explicativas e interpretativas sobre ela, de forma esclarecida e compreensiva.	0,68
RECURSO (APA) / TURISMO	A APA fornece oportunidade de educação ambiental aos turistas.	0,66

Fonte: Dados Primários coletados pelo autor (Ago e Set / 2015) extraído da Análise Fatorial, rotação varimax

Pode se interpretar que a relação destes indicadores para a formação do fator 1, gerou uma variável relevante que foi chamada de **“Eficácia Ambiental da APA com o Turismo”**. Sendo esta, referente ao alcance dos objetivos propostos quanto ao caráter ambiental principalmente voltada ao repasse da consciência da ação de uma APA para o turismo, como questões ligadas a oferta de orientações e instruções de forma adequada aos turistas, além de ações com ferramentas estratégicas como a educação e outras para os visitantes desenvolverem maior consciência para preservar a localidade.

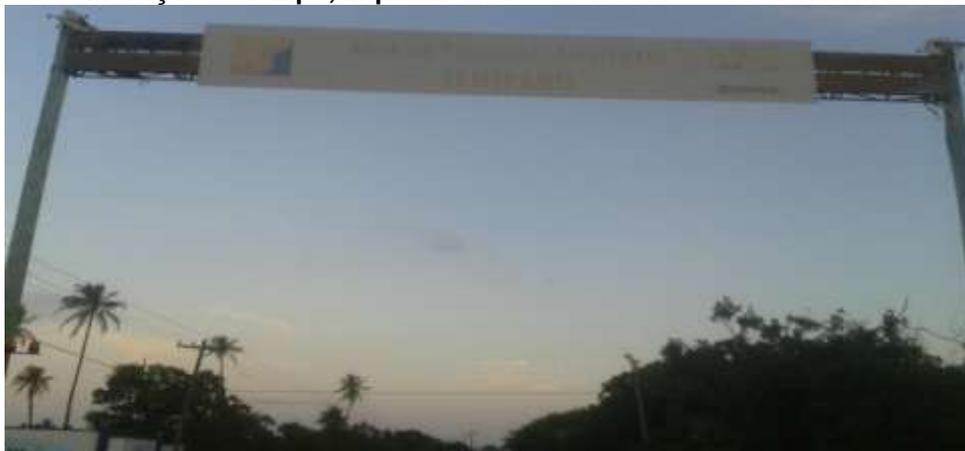
A região está em uma Unidade de Conservação, e a forma de como os recursos são utilizados deve ser monitorada envolvendo todos os atores interessados na localidade. Como a citação de Ceballos - Lascurain (1996), relatada anteriormente, afirma que o desenvolvimento sustentável dos destinos devem envolver os visitantes, moradores e administradores dos recursos. Medindo assim o quão eficaz é a relação dos recursos ambientais para com o turismo e também a influência da comunidade para com os recursos ambientais.

A variável reuniu principalmente indicadores da variável 3 (Recurso (APA) /Turismo) do modelo estudado. Tendo bastante ligação com o contexto estudado pelos autores do modelo, pois são ações provenientes dos recursos ambientais, mais específico da APA diretamente para o Turismo.

Na localidade estudada, poucas são as ações de orientação e informação aos visitantes que frequentam esta, principalmente proveniente da APA ou do poder público. Das poucas que ocorrem, são realizadas pela iniciativa privada ou por grupos de interesses na localidade como ONGs e

outros. Algumas ações informativas e orientadoras sobre a APA ocorrem também dentro do Ecoposto do IDEMA, mas não se expandem para todo o entorno da UC, não alcançando a grande maioria dos visitantes.

Foto 10: Placas informativas localizadas nas entradas da APAJ, se apagando a pintura com a ação do tempo, impossibilitando a visibilidade dos visitantes



Fotos do Pesquisador – Dados Primários

Foto 11: Placas de orientação para os frequentadores da Praia de Jenipabu



Fotos do Pesquisador – Dados Primários

O segundo fator ou variável também foi formada por 8 indicadores com suas determinadas cargas fatoriais, mas ficando somente 3 com cargas acima de 0,60 para serem analisados na formação deste. Sendo o 33 (Comunidade fornece experiências culturais diversificadas ao Turismo) com 0,73, o 45 (Turismo causa perda das tradições culturais da localidade) com 0,70 e o 34 (Moradores fornecem oportunidades de intercâmbio cultural aos visitantes) com 0,67, conforme descritos conforme tabela 3 que segue.

Tabela 3: Formação da Variável ou Fator 2 – Interações do Turismo com a Comunidade

ASPECTOS RELACIONADOS (TSAUR, ET AL., 2006)	INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE	CARGA FATORIAL
COMUNIDADE / TURISMO	A comunidade fornece experiências culturais diversificadas aos visitantes.	0,73
TURISMO / COMUNIDADE	O turismo causa a perda das tradições culturais da localidade.	0,70
COMUNIDADE / TURISMO	Os moradores fornecem oportunidades de intercâmbio cultural aos visitantes.	0,67

Fonte: Dados Primários coletados pelo autor (Ago e Set / 2015) extraído da Análise Fatorial, rotação varimax

Analisando e interpretando a relação dos indicadores apresentada na formação do fator 2, se deduz que foi gerada outra variável que pode ser nomeada de **“Interações do Turismo com a Comunidade”**. Nome recebido por reunir indicadores que envolvem questões diretamente voltadas para as interações do turismo com a comunidade no âmbito cultural, social e outros não somente de forma positiva como negativa também.

Como citado anteriormente por Fonseca (2005), os fatores históricos e as vivências culturais são fatores relevantes na escolha de um destino pelos visitantes. Mostrando que existe uma influência direta da cultura local para com os turistas e inversamente a relação também existe. Como aconteceu na formação desta variável que interagiram as variáveis 5 (Comunidade/Turismo) e 6 (Turismo/Comunidade) do modelo estudado, o que comprova a reciprocidade entre os dois grupos na conexão das relações culturais.

Esta variável também foi influenciada pelas variáveis do modelo de Tsauro, et al. (2006), mas desta vez as relações com cargas primárias estavam interligadas e relacionadas com duas e não só uma. Mostrando ser este um novo fator de análise diagnosticado em específico na pesquisa na localidade em questão a partir da adaptação do SEIS para esta região. Deixando um amplo horizonte para futuras explanações e análises mais específicas para esta variável.

Uma questão de grande importância que Castells (2001, apud Chicico, 2012) colocou foi que a valorização cultural bem como a dos patrimônios históricos e sociais para a propulsão da economia local sempre

devem ter a influenciadas e motivadas pela ação do governo. O que afirma e complementa que estas interações culturais devem ocorrer em forma simbiótica entre todos os interessados e não somente os visitantes e comunidades.

Na região pesquisada em questão, durante o ano ocorrem algumas manifestações culturais como festas regionais religiosas, onde danças são apresentadas, grupos locais, além de cavalgadas e algumas outras. Mas a valorização cultural e histórica desta tem uma grande potencialidade para se desenvolver de uma forma mais promissora, onde todos os interessados se envolvessem para que melhores projetos fossem realizados, visto que a região é uma localidade das mais importantes do estado e não é tratada como tal, principalmente pelo poder público, que dá muito pouco incentivo para esta.

Foto 12: Manifestações Culturais interagindo os moradores com os visitantes



Fotos do Pesquisador – Dados Primários

Foto 13: Apresentação Cultural da Comunidade local para os Freqüentadores



Fotos do Pesquisador – Dados Primários

Assim vários autores citados neste trabalho relataram a ocorrência do turismo em áreas de conservação, Ross e Wall (1999a,b), Hall

(2004), Elkington (1997), Swarbrooke (2000a, b). Onde todos posicionaram que o desenvolvimento turístico deve ocorrer de forma simbiótica entre a comunidade, visitantes, indústria do turismo, administradores dos recursos, governo e todos os demais interessados, de forma a se interagirem e se relacionarem uma com as outras, na perspectiva das três principais dimensões, para o alcance de um bom resultado, principalmente em caráter ambiental.

O terceiro fator surgiu a partir da relação de 7 indicadores, mas com apenas dois com carga primária relevante, o 2 (PA fornece oportunidade de educação ambiental aos residentes) com 0,80 e o 3 (PA melhora consciência ambiental dos residentes) com 0,73. Apresentado relação a seguir na Tabela 4.

Tabela 4: Formação da Variável ou Fator 3 – Eficiência Ambiental da APA com a Comunidade

ASPECTOS RELACIONADOS (TSAUR, ET AL., 2006)	INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE	CARGA FATORIAL
RECURSO (APA) / COMUNIDADE	A APA fornece oportunidade de educação ambiental aos residentes.	0,80
RECURSO (APA) / COMUNIDADE	A APA melhorou a consciência ambiental dos residentes.	0,73

Fonte: Dados Primários coletados pelo autor (Ago e Set / 2015) extraído da Análise Fatorial, rotação varimax

A partir da análise do resultado da relação dos indicadores, mostra-se que a variável formada pode ser chamada de **“Eficiência Ambiental da APA com a Comunidade”**. Mostrando a eficiência da APA para com o alcance da consciência ambiental junto à comunidade de moradores. Estando esta relacionada com questões ligadas ao desenvolvimento da consciência da população local quanto à proteção e preservação da APA, bem como ao desenvolvimento de ações que aumente esta consciência e interações junto à melhoria do desenvolvimento sustentável, como a educação ambiental.

Como colocado na citação de Castoriadis e Cohn-Bendit (1981) colocando a necessidade de ações de educação ambiental para preservar os recursos naturais para as próximas gerações. E ainda se complementa esta variável como aporte que Alves, et al. (2008) colocando que as estratégias de conservação devem sempre envolver a população a forma que estes utilizam os recursos. O que traz a necessidade de aumentar cada vez mais a consciência da comunidade local, melhorando a eficiência da APA.

Sendo que nestas ações educativas junto aos moradores devem ser divulgados os devidos limites e conceitos importantes da APA e suas utilizações, como já citado por Sonda, et al. (2006). Uma das questões que comprovam todos estes aportes é a definição desta a partir da variável 1 (Recursos (APA) /Comunidade), do modelo estudado, que mostra que os recursos estão para que a comunidade os utilize, mas sempre de forma sustentável para promover um bom desenvolvimento local.

Para os moradores de Jenipabu, a APA nem sempre é vista como um fator positivo, onde deveria ocorrer inversamente. Mas isto ocorre devido à falta de programas de orientação e informação aos locais, bem como ações de educação ambiental que envolvesse a comunidade em um todo, com moradores, comerciantes e outros para ampliar a consciência e melhorar a manutenção dos recursos naturais.

Foto 14: Ações e movimento dos moradores e do colégio local em prol de um maior cuidado com os recursos e consciência Ambiental na praia de Jenipabu



Fotos do Pesquisador – Dados Primários

Foto 15: Ações dos moradores realizadas com apoio do colégio e de empresas locais para conscientizar a população e os visitantes sobre o uso dos recursos da localidade



Fotos do Pesquisador – Dados Primários

O quarto fator foi formado por 6 indicadores, dos quais dois possui carga acima de 0,60, os 20 (Turistas satisfeitos com as instalações de interpretação e orientação da APA) com 0,80 e o 21 (Turistas satisfeitos com o serviço de interpretação e orientação da APA) 0,79. Como demonstrado na tabela 5 que segue.

Tabela 5: Formação da Variável ou Fator 4 – Satisfações dos Turistas quanto às Orientações da APA

ASPECTOS RELACIONADOS (TSAUR, ET AL., 2006)	INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE	CARGA FATORIAL
RECURSO (APA) / TURISMO	Os turistas são satisfeitos com as instalações de explicação e orientação turísticas interpretativas.	0,80
RECURSO (APA) / TURISMO	Os turistas são satisfeitos com os serviços de explicação e orientação interpretativos sobre a APA.	0,79

Fonte: Dados Primários coletados pelo autor (Ago e Set / 2015) extraído da Análise Fatorial, rotação varimax

Apresenta-se o fator 4, a partir da relação dos indicadores, que pode ser nomeado de “**Satisfações dos Turistas quanto às Orientações da APA**”. Onde estes indicadores colocam a satisfação que os visitantes da localidade desenvolvem junto consigo mesmo, quando recebem boas orientações interpretativas das regiões, oferecidas a partir de boas estruturas por pessoas bem instruídas.

Sendo que esta variável é proveniente da variável 3 (Recurso (APA) /Turismo) do modelo de Tsaur, et al. (2006), a qual está relacionada às ações que a região podem proporcionar aos visitantes, como no caso as orientações e informações aos turistas.

Como já relatado anteriormente, a localidade em foco, é carente de ações de orientação, informação e interpretação para os turistas. Existindo na região uma área para desenvolvimento de programas e ações voltadas para a APA, mas que não é muito utilizada para o fim devido, ou quando é usada, é pouco divulgada. Necessitando assim de melhores métodos diferenciados que envolvam seus visitantes, para ter um maior alcance da satisfação destes.

Foto 16: Atividades de orientação e informação aos frequentadores do destino realizada pela população local entre os moradores e os comerciantes apoiados do poder público



Fotos do Pesquisador – Dados Primários

Foto 17: Frequentadores da localidade, satisfeitos com o que visualizam e desfrutam em um passeio utilizando a região da APA



Fotos do Pesquisador – Dados Primários

No citado anteriormente por Camargo, et al. (2011), relatam que melhores métodos de exploração dos recursos naturais, dão melhores resultados aos empresários, população e todos os envolvidos contribuindo para o desenvolvimento do comércio turístico e para a manutenção do ambiente.

O quinto fator surgiu a partir da relação de 7 indicadores, dos quais 3 foram analisados o 39 (Turismo traz criação de oportunidades empregáveis) com 0,80, do 38 (Turismo traz criação de rendimentos aceitáveis) com 0,78 e do 37 (Melhoras na construção regional a partir do Turismo) com 0,65. Relações quais são expressas na tabela 6 que segue.

Tabela 6: Formação da Variável ou Fator 5 – Benefícios do Turismo para a Comunidade

ASPECTOS RELACIONADOS (TSAUR, ET AL., 2006)	INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE	CARGA FATORIAL
TURISMO / COMUNIDADE	O turismo criou oportunidades de emprego.	0,80
TURISMO / COMUNIDADE	O turismo criou rendimentos bons para a comunidade.	0,78
TURISMO / COMUNIDADE	Todo o contexto da região em geral, como infraestrutura e outros, melhoraram a partir do turismo.	0,65

Fonte: Dados Primários coletados pelo autor (Ago e Set / 2015) extraído da Análise Fatorial, rotação varimax

A formação do fator 5 representa os “**Benefícios do Turismo para a Comunidade**”, sendo este o nome da variável de análise formada, onde mostra os pontos positivos que o turismo proporciona para a comunidade local, permeando a 1 variável do modelo estudado, a 6(Turismo/Comunidade).

O Turismo de alguma forma traz diversos benefícios para uma comunidade em si, onde ele pode tanto ser favorável ou causar danos que muitas vezes são irreversíveis. Isto porque ele tanto transforma, quanto cria valores aos espaços de um destino, como já citado por Nicolas (1996).

Mas esta relação dos visitantes com a localidade pode produzir resultados interessantes para a região, proporcionando geração de empregos, possibilitando o desenvolvimento de novos negócios em um contexto amplo interagindo com a indústria do turismo.

A relação do turismo com a localidade de Jenipabu, até certo ponto é positiva, pois proporciona o desenvolvimento econômico e gera diversas vagas de emprego para a localidade. A grande maioria da população local trabalha de alguma forma na indústria do turismo local, sendo que por mais que exista uma sazonalidade tendo picos com mais visitantes e épocas com poucos, a economia local está diretamente relacionada a esta atividade.

Essas oportunidades geradas a partir da relação dos visitantes com o lugar, diretamente e indiretamente, geram resultados econômicos-financeiros e até mesmo sociopolítico e cultural que podem favorecer ou prejudicar o desenvolvimento da localidade, como relatou a citação de Oliveira (2005).

Por outro lado da questão, vários problemas ambientais estão diretamente relacionados com o desenvolvimento da atividade turística, causando os principais danos e impactos nos atrativos e recursos naturais. E muitas pessoas valorizam em grande parte o fator econômico da atividade de forma positiva, e se esquecem da agressão da mesma ao ambiente local. Como citou Crespo (2001) que alguns indivíduos vêm o desenvolvimento econômico sem vincula-lo aos problemas ambientais.

Como exemplo do relato acima, existe a atividade dos passeios de Buggy, que são uma das principais atrações do estado que ocorrem nas dunas de Jenipabu, mas causam cada vez mais, danos neste maravilhoso atrativo. Além da utilização da praia e dunas sem a manutenção e monitoramento do uso devido. Estas ações só agridem o ambiente local e não trazem nenhum desenvolvimento, a não ser de punho econômico. Ações de apropriação de patrimônio ambiental em áreas indevidas também são comuns de ocorrência na localidade

Foto 18: Desmatamentos e degradações de área ambiental para expansão imobiliária na região da APA de Jenipabu



Fotos do Pesquisador – Dados Primários

Foto 19: Construções ilegais em áreas ambientais indevidas para ocupação e edificação dentro da região da APA, causando danos às zonas de proteção permanente



Fotos do Pesquisador – Dados Primários

O sexto fator foi formado por 6 indicadores, dos quais 2 foram mantidos para análise o 7 (Fornece possibilidade de fazer colheitas sustentáveis (agricultura, pesca, caça)) com 0,63 e o 5(PA proporciona benefícios econômicos que compensem a comunidade) com 0,61 apresentado os resultados das relações a seguir na tabela 7.

Tabela 7: Formação da Variável ou Fator 6 – Benefícios da APA para a Comunidade

ASPECTOS RELACIONADOS (TSAUR, ET AL., 2006)	INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE	CARGA FATORIAL
RECURSO (APA) / COMUNIDADE	A apa fornece a possibilidade de a comunidade realizar suas atividades de sobrevivência (pesca agricultura e caça).	0,63
RECURSO (APA) / COMUNIDADE	A região proporciona benefícios econômicos que compensem para a comunidade.	0,61

Fonte: Dados Primários coletados pelo autor (Ago e Set / 2015) extraído da Análise Fatorial, rotação varimax

Pode se interpretar que a formação do fator 6 pode ser nomeado de **“Benefícios da APA para a Comunidade”**, norteando a variável 1(Recursos (APA) /Comunidade) do modelo de Tsaur, et al. (2006).

Está variável esta diretamente ligada às possibilidades que a APA dá à população local de exercer suas atividades sem que sejam reprimidas e excluídas do processo de desenvolvimento turístico nesta. Como o citado por Diegues (1996a,b) que coloca que a ação das UCs não deve ser realizada de forma repressiva, pois estas podem motivar a ocorrência de diversos outros problemas sociais, impedindo dos moradores de desenvolverem suas atividades de subsistência por exemplo.

Em Jenipabu, grande parte da população encarou a instauração da APA na região como uma força repressora, que ao invés de criar benefícios, barrou diversas ações da população local devido à manutenção ambiental. Um exemplo deste caso é a questão de o IDEMA impedir a utilização da área da Lagoa de Jenipabu pelos moradores e visitantes, o que deveria acontecer de uma forma interagida utilizando com determinados limites de uso e não proibição. Como afirmado na citação de Nishida, et al. (2006a,b) que a população local, se beneficia de diversas formas dos recursos.

Mas diversas ações de repressões da população ocorreram na localidade. Vários licenciamentos de construção foram negados, tanto para pequenos empreendedores, quanto para moradores e grandes investidores, desmatamento de áreas ambientais, queimadas, além de outras. Estas foram realizadas pelo IDEMA com apoio da Companhia Independente de Proteção Ambiental (CIPAM), que por um lado auxiliou muito na preservação dos recursos, mas também impediu em certos pontos de ocorrer um desenvolvimento mais promissor na região, com a presença de grandes empreendimentos turísticos.

Foto 20: Comércio desenvolvido na região como atividade de subsistência para algumas pessoas da comunidade



Fotos do Pesquisador – Dados Primários

Foto 21: Pesca e agricultura como atividades de sustento da população sem ser através da atividade turística, se beneficiando dos recursos naturais da região



Fotos do Pesquisador – Dados Primários

A questão é como alcançar o meio termo, de forma que possam proteger e manter o desenvolvimento turístico, para que a região possa crescer preservando seus ativos turísticos sem causar tantos danos com a exploração dos mesmos.

O sétimo fator surgiu a partir da relação dos 6 indicadores, que somente um possui carga primária, o 23 (Proporciona experiências excelentes com recursos naturais e humanista) com 0,70, apresenta na tabela 8 seguinte.

Tabela 8: Formação da Variável ou Fator 7 – Experiências da APA aos Turistas

ASPECTOS RELACIONADOS (TSAUR, ET AL., 2006)	INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE	CARGA FATORIAL
RECURSO (APA) / TURISMO	A região proporciona experiências com os recursos naturais e com as pessoas ao turista.	0,70

Fonte: Dados Primários coletados pelo autor (Ago e Set / 2015) extraído da Análise Fatorial, rotação varimax

É possível deduzir que a formação do Fator 7, pode ser chamada de **“Experiências da APA aos Turistas”**, interagindo com a variável 3(Recurso (APA) /Turismo), relacionado com as experiências obtidas pelos visitantes após frequentarem o destino com seus atrativos e recursos naturais.

Estas experiências obtidas pelos visitantes de uma localidade são tidas a partir das vivências destes não somente na região de destino, mas todas aquelas que envolvem o passeio que o mesmo se propôs a fazer ao escolher uma determinada localidade. Como citado por Beni (2003), que colocou que a atividade turística deve ser desenvolvida como um sistema aberto que interagem os turistas com os diversos elementos geográficos das regiões, tanto a de destino, como a de destinação, quanto à de acesso, onde ambas de integram em busca do desenvolvimento sustentável.

No caso prático estudado, os visitantes alcançam diversas possibilidades de vivências e experiências que tendem para serem muito boas, pois o grande potencial da localidade são os atrativos naturais, de dunas lagoas, mata atlântica, além de uma rica fauna e flora para ser admirada. São imensas as possibilidades de relação com o meio ambiente e com as varias belezas naturais que os frequentadores encontram após a escolha do destino Jenipabu, seja na própria região ou nas adjacentes.

Foto 22: Turista desfrutando da experiência vivenciada no destino Jenipabu



Fotos do Pesquisador – Dados Primários

Foto 23: Turistas em experiências agradáveis nas interações com os recursos da região



Fotos do Pesquisador – Dados Primários

As maravilhas desta localidade e sua potencialidade são inexplicáveis. A maior parte dos visitantes levam boas experiências com os recursos naturais do local, o que falta e vários visitantes relatam, é uma boa infraestrutura turística.

O oitavo fator foi formado pelos 4 indicadores, sendo dois com grau relevante, o 15 (Polui o ambiente PA) com carga fatorial 0,81 e o 16 (Atividades de meio de subsistência dos residentes ameaçam o ecossistema do PA) com 0,62, apresentando os resultados na tabela 9 que segue.

Tabela 9: Formação da Variável ou Fator 8 – Impactos da Comunidade na APA

ASPECTOS RELACIONADOS (TSAUR, ET AL., 2006)	INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE	CARGA FATORIAL
COMUNIDADE / RECURSO (APA)	A comunidade polui o ambiente da APA.	0,81
COMUNIDADE / RECURSO (APA)	As atividades de sobrevivência dos residentes ameaçam o meio ambiente, como os animais e as plantas dos ecossistemas da APA.	0,62

Fonte: Dados Primários coletados pelo autor (Ago e Set / 2015) extraído da Análise Fatorial, rotação varimax

A relação destes indicadores para a formação do fator 8, pode ser chamada de **“Impactos da Comunidade na APA”**, isso significa que a partir desta variável pode se observar a influência da comunidade na localidade, a qual permeia a variável 2 do modelo de Tsaur, et al. (2006), a (Comunidade/Recurso (APA)).

A formação desta variável mostra diretamente que as comunidades de alguma forma causam algum impacto nas localidades. Em Jenipabu, além da atividade turística, ocorre também a pesca e atividades agrícolas, que muitas vezes acabam causando algum dano ao ambiente. Como exemplo a retirada de madeiras para fazer cercas, ou utilizarem como lenha para cozinhar. E em alguns casos tomam de posse destas áreas desmatadas, que se encontra em áreas ambientais para fazer seus criadouros de animais ou até moradias.

Foto 24: Queimadas e desmatamentos na região da APA para benefícios de interessados



Fotos do Pesquisador – Dados Primários

Como relatou Torres, et al. (2009) em um estudo feito nesta APA, que os principais problemas ambientais visualizados, foram queimadas, destruição de área de matam atlântica e dunas e presença de lixo na praia. Sendo que os lixos são deixados pelos diversos frequentadores não somente os visitantes, e possui um papel indireto do poder público neste local, que não disponibiliza de equipamentos diversos para depositar os resíduos sólidos.

Foto 25: Resíduos de lixo encontrados na praia de Jenipabu, causando morte de diversas espécies marítimas como peixes, lagostas, corais e outros



Fotos do Pesquisador – Dados Primários

Foto 26: Frequentadores diversos caminham na praia em meio aos lixos na orla local



Fotos do Pesquisador – Dados Primários

O problema do lixo é uma questão que envolve vários fatores, sendo um problema de todos os envolvidos, principalmente do setor público. Algumas vezes, grupos da comunidade realizam ações voltadas para a conscientização e melhoria da situação, vezes com apoio da prefeitura outras não, como exemplo mutirões de limpeza ou até mesmo colocando lixeiras compradas com próprio recursos. E estes lixos muitas vezes causam impactos diretos que causam desequilíbrios que vem a causar mortandades de peixes, de tartarugas, de corais e várias outros danos sérios na natureza.

Confirmando o descrito com a citação de Luchiari (2002) que colocou que os controles dos riscos e impactos socioambientais devem ser realizados de forma democrática participativa. Sendo que o envolvimento de toda a população, sendo moradores, comerciantes, organizações públicas e

privadas e todos os demais atores interessados devem se envolver para um melhor desenvolvimento turístico.

Foto 27: População local realizando mutirões de limpeza com apoio participativo dos comerciantes e da empresa de limpeza urbana



Fotos do Pesquisador – Dados Primários

Foto 28: Ações da comunidade desenvolvidas com seus próprios recursos, para melhorar a atuação das atividades propostas por estes em prol do meio ambiente local



Fotos do Pesquisador – Dados Primários

O nono fator surgiu a partir da relação dos 4 indicadores, dos quais dois foram cabíveis de análise o 47 (Polui o meio ambiente Local) com 0,77 e o 31 (Destruição da Qualidade do ambiente) com 0,66, conforme mostrado na tabela 10 que segue.

Tabela 10: Formação da Variável ou Fator 9 – Impactos do Turismo na APA

ASPECTOS RELACIONADOS (TSAUR, ET AL., 2006)	INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE	CARGA FATORIAL
TURISMO / COMUNIDADE	O desenvolvimento da atividade turística polui o ambiente local.	0,77
TURISMO / RECURSOS (APA)	O desenvolvimento da atividade turística causa uma destruição da qualidade do ambiente em geral da região.	0,66

Fonte: Dados Primários coletados pelo autor (Ago e Set / 2015) extraído da Análise Fatorial, rotação varimax

Interpreta-se que a formação do fator 9, pode ser nomeada de **“Impactos do Turismo na APA”**, explicando o que o turismo causa na realidade local da região, permeando 2 variáveis do modelo de Tsaur, et al. (2006), a 4(Turismo/Recursos (APA)) e a 6(Turismo/Comunidade).

O turismo é uma atividade que gera renda para uma localidade e promove diversos tipos de desenvolvimento para a região, mas causa vários impactos imensuráveis em todo o contexto desta, os quais podem e devem ser monitorados para que seus danos não sejam irreversíveis. Como citou Corazza e Pinho-Levy (2007) posicionando sobre a necessidade da realização de medidas corretivas e preventivas para que estes impactos não sejam irreversíveis.

Na região da APAJ, o desenvolvimento turístico ocorre de forma desordenada, não acontecendo poucas ações preventivas para melhorar a manutenção dos recursos naturais do local. Periodicamente nos feriados, finais de semana e temporadas, a praia da localidade é visitada por um grande número de pessoas provindas de grupos de excursões, mas nem todos são de grupos organizados e conscientizados. Muitos grupos são chamados de farofeiros e trazem seus alimentos e bebidas do seu próprio local de origem deixando na região somente o lixo.

Estes visitantes desenvolvem o turismo em massa no destino, o qual realiza práticas predatórias de exploração dos atrativos, a qual é um dos pontos de maior atenção internacional para o desenvolvimento do turismo sustentável, como na citação de Swarbrooke (2000a,b).

Além do lixo, o uso intenso dos recursos de forma incontrolável causam grandes impactos deixando vários danos aos recursos. Como também a exploração excessiva dos passeios de Buggy nas dunas, e outras atividades desenvolvidas na região. Por mais que estas diversas atividades descritas gerem renda a localidade, os impactos causados por estas devem ser avaliados e monitorados, como confirma a citação de Prado, Andrade e Faccioli (2004), para que possa melhorar a preservação e proteção dos atrativos naturais locais.

Foto 29: Visitantes na praia de Jenipabu, usando indevidamente os recursos locais



Dados Secundários: SOSO. Praia brasileira – Genipabu, Natal/RN - lixo e beleza. vivasosodreams.org. 630x419

Foto 30: Praia cheia de visitantes, com a presença de lixo



Dados Secundários: SOSO. Praia e orla brasileira, beleza e encanto. vivasosodreams.org. 630x283

O décimo fator foi formado pela relação de 3 indicadores, mas um não foi considerado, ficando o 35 (Boa interação entre os moradores e os turistas) com 0,77 e o 28 (Atividade Econômica local contribui para a conservação) com 0,60, demonstrado na próxima tabela 11.

Tabela 11: Formação da Variável ou Fator 10 – Benefícios Econômicos do Turismo para a Comunidade e para a Região

ASPECTOS RELACIONADOS (TSAUR, ET AL., 2006)	INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE	CARGA FATORIAL
COMUNIDADE / TURISMO	Existe uma boa interação entre os moradores e os turistas.	0,77
TURISMO / RECURSOS (APA)	As atividades econômicas ligadas ao turismo na localidade contribuem para a conservação dos recursos ambientais.	0,60

Fonte: Dados Primários coletados pelo autor (Ago e Set / 2015) extraído da Análise Fatorial, rotação varimax

Deduz se que a relação dos indicadores formou o fator 10, que pode ser chamado de “**Benefícios Econômicos do Turismo para a Comunidade e para a Região**”, o qual interage os indicadores pertencente a 2

variáveis a 5(Comunidade/Turismo) e a 4(Turismo/Recursos (APA)) do modelo de Tsaur, et al. (2006).

Sendo que o turismo é um fenômeno que possui seu principal foco no desenvolvimento econômico e comercial, como afirmou Kuhn (2009) em sua citação. O turismo gera vários benefícios para a comunidade, não somente de caráter econômico, mas também de punho social, valorização cultural e histórica, proporcionando diversas interações positivas e negativas entre os moradores e os turistas.

Mas o crescimento econômico proporcionado pelo turismo está diretamente ligado às questões que beneficiem a sociedade local, onde este é um direito ligado à cidadania da população, como citou Sachs (2009) e Rodrigues (2002).

Este crescimento acontece na região estudada ligada exclusivamente aos fatores econômicos, ficando as questões sociais de lado, beneficiando somente os interessados como comerciantes e os trabalhadores envolvidos. Não ocorrendo nenhuma contribuição para a conservação dos recursos. A atividade turística não ocorre em paralelo interagindo com a preservação e manutenção dos recursos.

Já as interações dos turistas com a comunidade são somente de punho comerciais. Deixa uma grande brecha para o desenvolvimento de ações de preservação e programas de educação ambiental entre os principais grupos de frequentadores, que demonstre a conexão entre visitantes e moradores em prol da conservação dos recursos e do comércio com a proteção ambiental.

Foto 31: Repasse de verba do turismo pelo governo federal, através da construção de novas barracas, mas com obras paradas e inacabadas



Fotos do Pesquisador – Dados Primários

Foto 32: Benefícios econômicos obtidos a partir das oportunidades de trabalho proporcionadas pelo turismo para a população através do desenvolvimento das atividades comerciais na localidade



Fotos do Pesquisador – Dados Primários

O décimo primeiro fator surgiu a partir da relação dos 4 indicadores, onde dois pontuaram carga acima dos 0,60 para análise, o 26 (Atrações do PA fornecer valorização de sentido excepcional) com 0,76 e o 27 (Atrações: PA atraem a atenção dos visitantes) com 0,62, mostrado na tabela 12 seguinte.

Tabela 12: Formação da Variável ou Fator 11 – Atrativos da APA

ASPECTOS RELACIONADOS (TSAUR, ET AL., 2006)	INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE	CARGA FATORIAL
RECURSO (APA) / TURISMO	As atrações oferecidas na apa permitem aos visitantes conseguirem um valor sentimental e excepcional ao visitarem a região.	0,76
RECURSO (APA) / TURISMO	As atrações da apa atraem a atenção dos visitantes.	0,62

Fonte: Dados Primários coletados pelo autor (Ago e Set / 2015) extraído da Análise Fatorial, rotação varimax

A formação do fator 11, mostra que a variável pode ser chamada de **“Atrativos da APA”**, por explicar sensações e sentimentos adquiridos pelos visitantes, permeando os indicadores da variável 3 (Recurso (APA) /Turismo) do modelo estudado.

Na análise desta variável em Jenipabu, o principal fator que chama a atenção dos visitantes para este destino, são seus atrativos naturais, os quais são exuberantes e muito ricos de belezas naturais. Várias são as sensações desenvolvidas por uma pessoa após visitar a localidade, valores sentimentais e excepcionais são desenvolvidos como satisfação por visitar uma maravilha natural como as que se encontram na região.

Foto 33: Principais atividades para os visitantes em Jenipabu, passeios de dromedários, de Buggy, atendimentos nas barracas de praia e as desfrute das dunas



Fotos do Pesquisador – Dados Primários

Foto 34: Recursos naturais da localidade como a Lagoa de Jenipabu, Mata atlântica e Dunas com passeios de Buggy e Dromedários nestes atrativos turísticos da APA de Jenipabu



Fotos do Pesquisador – Dados Primários

Diversas são as maneiras de utilizar e se relacionar com a natureza, mas sempre priorizar a consciência de preservação, como confirmado no citado anteriormente por Bartholo (2009).

O uso destes atrativos naturais deve ser monitorado e controlado, de forma a preservá-los para que as próximas gerações possam desfrutar de tamanhas belezas, promovendo a sustentabilidade do lugar, o que em muitas vezes não acontece nesta localidade.

Anteriormente Ramos Filho, et al. (2004) relatou que a promoção do desenvolvimento turístico sustentável deve ser envolvido com as políticas públicas e estarem diretamente interligadas com as questões ligadas ao meio ambiente e as inclusões sociais.

Assim, a preservação e a valorização dos atrativos são de responsabilidade de todos os envolvidos e interessados em uma localidade, desde os moradores, comerciantes, governantes, trabalhadores, visitantes e outros não citados. Uns são mais beneficiados com os ativos do que outros, mas todos de alguma forma são dependentes destes, necessitando assim

como exemplo a região da APAJ, de um maior envolvimento dos atores em todo o contexto da conservação e manutenção.

O relato acima pode ser confirmado com o aporte de Cruz (2007) que foi citado anteriormente, afirmando que quem produz e transforma os espaços nas localidades é o estado, os mercados e a sociedade. Onde muitas vezes esta última age como uma contrarrazionalidade, dificultando o desempenho de um pleno desenvolvimento turístico sustentável em um destino com seus atrativos turísticos. Fato que acontece em várias regiões, como Jenipabu por exemplo.

O décimo segundo fator foi formado pelos 3 indicadores, sendo um retirado da análise por sua carga fatorial baixa, sendo os dois restante o 43 (Causa congestionamento de tráfego em períodos de pico) com carga 0,83 e o 42 (Aumento do congestionamento de circulação diário de residentes transitando em períodos de pico) com carga 0,62, relacionados na tabela 13 seguinte.

Tabela 13: Formação da Variável ou Fator 12 – Capacidade de Carga da APA

ASPECTOS RELACIONADOS (TSAUR, ET AL., 2006)	INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE	CARGA FATORIAL
TURISMO / COMUNIDADE	Em períodos de pico turístico ocorre congestionamento de tráfego.	0,83
TURISMO / COMUNIDADE	Ocorre um aumento do congestionamento de circulação diário de residentes transitando em períodos de pico turístico.	0,62

Fonte: Dados Primários coletados pelo autor (Ago e Set / 2015) extraído da Análise Fatorial, rotação varimax

Interpreta-se que a formação do fator 12, pode ser nomeada de “**Capacidade de Carga da APA**”, as quais são apresentadas nos períodos de pico, relacionando a variável 6 (Turismo/Comunidade) do modelo estudado.

Este fator formado está diretamente relacionado com o monitoramento do uso dos recursos de um destino turístico. Pois a utilização deve ser controlada, nada deve acontecer de forma desordenada para que não cause impactos e danos aos ativos naturais, os quais são de grande valia para a localidade. Nem sempre é possível conseguir em uma região que a mesma seja frequentada por números determinados de pessoas, limitando a visitação desta pela sua devida capacidade de carga.

Na praia de Jenipabu isto infelizmente não acontece, todas as altas estações, feriados ou períodos de picos, o destino fica saturado com seus estabelecimentos comerciais sem condições de atendimento dentro da qualidade de serviço desejada, extrapolando assim suas capacidades de carga. Mas outros destinos, este controle e monitoramento funcionam e são eficazes, como em Fernando de Noronha ou outras UCs do Brasil e de outros países.

Foto 35: Congestionamento de veículos em dias de pico em Jenipabu



Fotos do Pesquisador – Dados Primários

Foto 36: Aumento de frequência em dias de pico turístico em Jenipabu



Fotos do Pesquisador – Dados Primários

Santos, et al. (2013), citado anteriormente, posicionou que para que haja um devido monitoramento dos impactos causados em uma localidade, métodos práticos devem ser desenvolvidos para que possam melhorar as fiscalizações diversas, incluindo a da capacidade de visitação do local, bem como os licenciamentos ambientais.

Estes monitoramentos devem ocorrer com o auxílio participativo da população local e promovidos pelo poder público local, de forma a auxiliar no desenvolvimento sustentável do destino turístico. O que em Jenipabu não ocorre nenhuma ação do tipo e nem projetos futuros.

O décimo terceiro fator surgiu a partir da relação dos 3 indicadores, sendo que somente um foi analisado o 1 (Vivência diária dos Moradores perturbado pela configuração de PA) com carga primária 0,80, conforme descrito na tabela 14 seguinte.

Tabela 14: Formação da Variável ou Fator 13 – Pressão da APA para a Comunidade

ASPECTOS RELACIONADOS (TSAUR, ET AL., 2006)	INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE	CARGA FATORIAL
RECURSO (APA) / COMUNIDADE	O fato de jenipabu ser uma APA perturba os moradores.	0,80

Fonte: Dados Primários coletados pelo autor (Ago e Set / 2015) extraído da Análise Fatorial, rotação varimax

Pode se interpretar que a formação do fator 13, pode ser nomeada de **“Pressão da APA para a Comunidade”**, mostrando a interações da comunidade com a localidade a partir do indicador da variável 1 (Recursos (APA) /Comunidade) do modelo baseado.

Esta pressão é um dos fatores de grande importância e relevância para o funcionamento harmonioso das relações entre as questões sociais com as ambientais. Pois toda a população necessita de seus meios de utilização dos recursos da localidade que habita, e um APA possui suas limitações de uso e ações de monitoramento e preservação. A medida certa de relação entre os dois pontos deve haver, para que relações saudáveis em todas as dimensões possam ocorrer.

Em cada UC acontece uma realidade, cada população tem seu devido grau de instrução e formação cultural e em cada caso é um caso. Isto pode ser afirmado pelo que foi citado por Furtado (1980), onde colocou que para que haja desenvolvimento em uma localidade é necessário que no centro da visão de mundo e a realidade da época em questão são os principais fatores que devem ser levados em conta.

O relato comprova que é necessária uma harmonia dos moradores com a APA para que o desenvolvimento seja promissor nos seus

diversos ambitos e favoráveis para as partes interessadas. Em Jenipabu a maioria dos moradores se sente pressionados com a instauração da APA, achando que esta é negativa ao invés de visualizar as imensas potencialidades que a mesma pode trazer para a região. Isto devido à fragilidade da atuação do poder público e a falta de ações que realmente efetive e institua uma consciência da interação da população com a UC e suas limitações ambientais.

O décimo quarto fator relevante, foi formado por 3 indicadores, sendo analisado somente o 40 (A maioria dos empregos, relacionados com o turismo são para as pessoas locais) com carga primária 0,74, relacionado na tabela 15 seguinte.

Tabela 15: Formação da Variável ou Fator 14 – Oportunidades do Turismo para a Comunidade

ASPECTOS RELACIONADOS (TSAUR, ET AL., 2006)	INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE	CARGA FATORIAL
TURISMO / COMUNIDADE	A maioria dos empregos relacionados com o turismo é para as pessoas locais.	0,74

Fonte: Dados Primários coletados pelo autor (Ago e Set / 2015) extraído da Análise Fatorial, rotação varimax.

A formação do fator 14 pode ser representada como a “**Oportunidades do Turismo para a Comunidade**”, relacionada com as chances de empregabilidade que o turismo proporciona para a população local, interagindo com o indicador da variável 6 (Turismo/Comunidade) do modelo de Tsaur, et al. (2006).

Esta interação que é decorrida por esta variável deviria de ocorrer na grande maioria dos destinos turísticos em UCs, mas não é o que ocorre sempre devido principalmente à falta de capacitação local ou falta de mão de obra qualificada.

No destino pesquisado a maioria da população local é envolvida de alguma forma com turismo, seja como comerciante, trabalhador, ambulante, bugueiro, ou outra atividade que tenha relação direta ou indireta com a indústria que representa a maior parte da economia local. Mas a intervenção e atuação de pessoas de outras regiões existem e acabam sendo pejorativas para o desenvolvimento de um bom serviço na localidade.

Várias pessoas que não da localidade vêm a Jenipabu somente para trabalhar e acabam por ter como objetivo principal o benefício econômico, deixando de lado os fatores sociais e ambientais, pois não depende dos recursos além do que economicamente. E o grande problema é que a comunidade local na maioria das vezes não se manifesta se coloca de forma passiva ou omissiva perante as situações difíceis na localidade. Mas possui uma pequena parcela que age de forma ativa tentando buscar melhoria.

De acordo com o citado anteriormente por Silva e Fonseca (2010), os residentes de uma localidade são um dos principais atores na transformação do espaço turístico desta, podendo agir de três formas diferentes que influenciam muito no desenvolvimento da região.

Podem agir passivamente, simplesmente aceitando tudo o que acontece, não se importando como que ocorre. Como é o caso de muitos na localidade estudada que não se manifestam perante a grande exploração que ocorrem com os visitantes pelos trabalhadores das barracas que na maioria das vezes não são moradores na localidade.

De forma omissiva, onde muitos também participam da situação ou simplesmente se deixam levar pelas forças hegemônicas. Como acontece com alguns moradores locais e com os donos de barracas que aceitam o que acontece em seus estabelecimentos, no caso relatado.

Ou de forma ativa, se manifestando, lutando pelos seus direitos e deveres de cidadão, garantindo o funcionamento correto das atividades, bem como agindo perante as legislações vigentes que proporcionem um bom desenvolvimento turístico na localidade em questão. Este é o caso de poucos em Jenipabu, que tentam se juntar em grupos para mudar a realidade que acontece na praia, que possui um imenso potencial, mas está abandonada pelas ações dos governantes, ocorrendo um desenvolvimento totalmente contrário do que o que deveria ocorrer em um destino em UC.

Os residentes são um dos atores mais importantes para o pleno desenvolvimento em um destino, pois estes são os que mais auxiliam na

aplicação de indicadores em diferentes localizações, como afirmado no citado por Miller (2001).

Estes são os principais formadores de opiniões de um destino, e os mesmos que geram conceitos perante a realidade vivenciada no local. Mas também é importante o papel dos frequentadores da região, sendo todos responsáveis pela manutenção, proteção, preservação e conservação dos recursos e pelo bom desenvolvimento turístico sustentável de uma localidade toda em questão.

Foto 37: Comunidade trabalhando com as oportunidades provindas da atividade turística



Fotos do Pesquisador – Dados Primários

Foto 38: Oportunidade gerada pelo desenvolvimento da atividade turística, tendo a comunidade local dos moradores trabalhando na travessia do Rio como balseiros



Fotos do Pesquisador – Dados Primários

Em um todo, o resultado da extração da análise fatorial realizada nesta pesquisa, confrontados com o que os resultados no estudo de Tsaur, et al. (2006), comprova que o modelo realmente é aplicável em outras localidades, como sistema de indicadores para destinos turístico em unidades

de conservação, como pode ser comprovada pela aplicação realizada neste estudo em na APA de Jenipabu.

Existindo em partes diversas relações, o que é comprovada pela formação das variáveis, onde as 6 do modelo se interagem na formação das 14 do estudo atual. Por outro lado os resultados se diferem devido os dois destinos terem realidades diferentes não só na situação atual, mas também na sua eficiência de relação entre as dimensões analisadas.

Dos 14 fatores de variância relevantes, ambos se aproximam bastante dos que os autores relataram em seus estudos na China, sendo que futuramente em estudos mais detalhados é possível que a realização de análises mais aprofundadas possam se aproximar mais ainda do estudo modelo.

Diversos foram os aportes que embasaram teoricamente esta pesquisa para que todo o debate científico fosse realizado. Mas de todos os que já foram citados anteriormente, a que teve maior relevância foi o modelo que os autores publicaram de SEIS (TSAUR, et al., 2006). O qual foi referência para análise, aplicação de instrumento de coleta dos dados, verificando e avaliando desde o início da pesquisa a sua aplicabilidade como ferramenta gerencial para o diagnóstico da sustentabilidade do destino da APA de Jenipabu.

A partir dos fatores relevantes de formação das variáveis de análise e com os dados e informação que compuseram estes, foi realizada uma comparação das variáveis do modelo tido como base e inversamente também, para que a compreensão fosse mais complexa. O resultado do modelo dos autores se aproxima em vários fatores com os resultados atingidos pela pesquisa, como demonstrado nos dois quadros que segue, demonstrando a composição da interação entre os dois resultados.

Quadro 1: Quadro de comparação do resultado do modelo de Tsaur, et al. (2006) com os resultados da pesquisa na localidade de Jenipabu

Nº	VARIÁVEIS DO MODELO	VARIÁVEIS DE ANÁLISE DA PESQUISA
1	Recursos (APA) / Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> • 3 - Eficiência Ambiental da APA com a Comunidade • 6 - Benefícios da APA para a Comunidade* • 13 - Pressão da APA para a Comunidade
2	Comunidade / Recursos (APA)	<ul style="list-style-type: none"> • 8 - Impactos da Comunidade na APA
3	Recursos (APA) / Turismo	<ul style="list-style-type: none"> • 1 - Eficácia Ambiental da APA com o Turismo • 4 - Satisfação dos Turistas quanto às orientações da APA • 7 - Experiência da APA aos Turistas* • 11 - Atrativos da APA
4	Turismo / Recursos (APA)	<ul style="list-style-type: none"> • 9 - Impactos do Turismo na APA • 10 - Benefícios Econômicos do Turismo para a Comunidade e para a Região*
5	Comunidade / Turismo	<ul style="list-style-type: none"> • 2 - Interações do Turismo com a Comunidade* • 10 - Benefícios Econômicos do Turismo para a Comunidade e para a Região*
6	Turismo / Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> • 2 - Interações do Turismo com a Comunidade* • 5 - Benefícios do Turismo para a Comunidade • 9 - Impactos do Turismo na APA • 12 - Capacidade de Carga da APA • 14 - Oportunidades do Turismo para a Comunidade

Fonte: Dados Primários coletados pelo autor (Ago e Set / 2015)

Pode se interpretar que as relações de dimensões do modelo se assemelharam bastante com as variáveis relacionadas no estudo, explicando as ocorrências das variáveis encontradas nas suas devidas dimensões mostradas pelo modelo tido como referência. Sendo que das 6 variáveis apresentadas pelo modelo, somente 1 não possui interação com as variáveis que apresentaram significância na pesquisa em questão, a 2 (Comunidade/Recurso).

Esta foi representada pela variável 8, relacionada com os Impactos da Comunidade na APA. No caso estudado em Jenipabu, não apresentou significância, devido os frequentadores acreditarem que este fator não representasse um impacto que causasse danos aos recursos locais, mas que na prática ocorre e pode ser visualizada ao se analisar mais especificamente na realidade do dia a dia da localidade.

Outra questão que impulsiona esta ocorrência citada é a falta da ação política do poder público em comunidades, que acabam por ficarem fragilizadas e com desigualdade social, dificultando a implantação de modelos eficientes e eficazes de desenvolvimento turístico sustentável, como afirmou a citação já relatada anteriormente por Carvalho (2007).

As variáveis do estudo que foram colocadas em evidência expostas em negrito em amarelo, no quadro 1, são as que mais se aproximam e correspondem as variáveis do modelo de Tsaur, et al. (2006) expostas na coluna anterior do mesmo quadro 1. No quadro 2 as mesmas variáveis são colocadas em negrito e em coloração diferente, demonstrando a correspondência do modelo com o estudo, sendo que as demais que não foram evidenciadas são formadas pela interação de vários fatores e dimensões do estudo dos autores Tsaur, et al. (2006)

Já na relação inversa, cada variável encontrada na pesquisa em Jenipabu pode ser visualizada com a sua interação com as do modelo de Tsaur, et al. (2006), colocando em evidências as suas conexões, apresentadas no quadro seguinte.

Quadro 2: Quadro de comparação das variáveis da pesquisa na localidade de Jenipabu com as do modelo de Tsaur, et al. (2006)

Nº	Variáveis de Análise da Pesquisa	Dimensões de Variáveis do modelo
1	Eficácia Ambiental da APA com o Turismo	• 3 - Recursos (APA) / Turismo
2	Interações do Turismo com a Comunidade	• 5 - Comunidade / Turismo • 6 - Turismo / Comunidade
3	Eficiência Ambiental da APA com a Comunidade	• 1 - Recursos (APA) / Comunidade
4	Satisfação dos Turistas quanto às orientações da APA	• 3 - Recursos (APA) / Turismo
5	Benefícios do Turismo para a Comunidade	• 6 - Turismo / Comunidade
6	Benefícios da APA para a Comunidade	• 1 - Recursos (APA) / Comunidade
7	Experiências da APA aos Turistas	• 3 - Recursos (APA) / Turismo
8	Impactos da Comunidade na APA	• 2 - Comunidade / Recursos (APA)
9	Impactos do Turismo na APA	• 4 - Turismo / Recursos (APA) • 6 - Turismo / Comunidade
10	Benefícios Econômicos do Turismo para a Comunidade e para a Região	• 4 - Turismo / Recursos (APA) • 5 - Comunidade / Turismo
11	Atrativos da APA	• 3 - Recursos (APA) / Turismo
12	Capacidade de Carga da APA	• 6 - Turismo / Comunidade
13	Pressão da APA para a Comunidade	• 1 - Recursos (APA) / Comunidade
14	Oportunidades do Turismo para a Comunidade	• 6 - Turismo / Comunidade

Fonte: Dados Primários coletados pelo autor (Ago e Set / 2015)

Os dois quadros apresentados demonstram que existe uma boa relação entre os resultados do modelo dos autores na China e os resultados da aplicação do sistema de indicadores na pesquisa na localidade de Jenipabu.

É possível interpretar que o SEIS de Tsaur, et al. (2006), realmente pode ser utilizado como uma excelente ferramenta de gerenciamento e desenvolvimento turístico sustentável, passível de aplicação em outras localidades com diferentes realidades, desde que sejam destinos turísticos em UCs. Onde esta ferramenta auxilia muito na obtenção de fatores para realização de possíveis análises subjetivas em determinadas regiões a pesquisar.

Como foi colocado pelo aporte citado anteriormente da OMT, apud Miller (2001), afirmando que os indicadores nem sempre são quantificáveis e são subjetivos, e a utilização de modelos pré-formulados, pode auxiliar na obtenção de indicadores, principalmente porque algumas localidades não oferecem estes de forma evidente. Como é o caso que ocorreu na utilização do modelo SEIS como ferramenta gerencial para auxiliar no estudo realizado em Jenipabu (RN).

Assim sendo, a partir dos resultados da análise fatorial, a obtenção da estrutura de formação das variáveis de análise, com a comparação dos resultados obtidos nesta pesquisa e os do modelo estudado, foi possível extrair diversos dados relacionados a cada fator colocado em evidência. Relacionando desta forma estas informações com as diferenças de opiniões de cada grupo de atores interessados e entrevistados na localidade.

Demonstrando com os resultados destas interações, as relações de significâncias válidas e compatíveis com o modelo que foi estudado. Sendo que nem sempre a realidade que ocorreu na localidade da pesquisa em questão, foi a mesma situação que ocorreu com o estudo de Tsaur, et al. (2006). Assim passamos à tarefa de verificar as relações dos fatores relevantes com as opiniões, percepções e interações dos frequentadores entrevistados no destino turístico na unidade de conservação estudada e seus devidos significados para a sustentabilidade desta região em questão.

4.2 Verificações das opiniões e percepções dos frequentadores, perante os fatores identificados na Praia de Jenipabu (RN), e seu significado para a Sustentabilidade do Destino Turístico.

Cada fator colocado em evidência com a análise fatorial está relacionado com uma variável para realização de uma análise mais específica das opiniões, percepções e interações dos grupos de frequentadores, Comunidade (moradores), Turismo (visitantes) e Administradores dos Recursos (comerciantes) da localidade de Jenipabu.

As várias relações mensuráveis foram medidas, mas nem todas foram significantes e tidas como válidas. No final deste trabalho é possível visualizar todas as relações apresentadas anexos nas tabelas descritivas dos dados gerados pelas análises. Na tabela 16 que segue, são demonstradas as variáveis relevantes para a pesquisa com suas significâncias de relação entre os 3 grupos de frequentadores pesquisados, dando validade ou não aos devidos fatores.

Tabela 16 – Significância de Variável na relação entre os 3 Grupos de Frequentadores entrevistados na localidade de Jenipabu

VARIÁVEL DE ANÁLISE	SIGNIFICANCIA (P)
Eficácia Ambiental da APA com o Turismo	0,684
Interações do Turismo com a APA	0,046*
Eficiência Ambiental da APA com a Comunidade	0,304
Satisfação dos Turistas quanto às orientações da APA	0,296
Benefícios do Turismo para a Comunidade	0,162
Benefícios da APA para a Comunidade	0,008*
Experiências da APA aos Turistas	0,056**
Impactos da Comunidade na APA	0,674
Impactos do Turismo na APA	0,143
Benefícios Econômicos do Turismo para a Comunidade e para a Região	0,123
Atrativos da APA	0,637
Capacidade de Carga da APA	0,117
Pressão da APA para a Comunidade	0,449
Oportunidades do Turismo para a Comunidade	0,157

Fonte: Dados Primários coletados pelo autor (Ago e Set / 2015) extraído da Análise Fatorial, rotação varimax, com análise de variância ANOVA

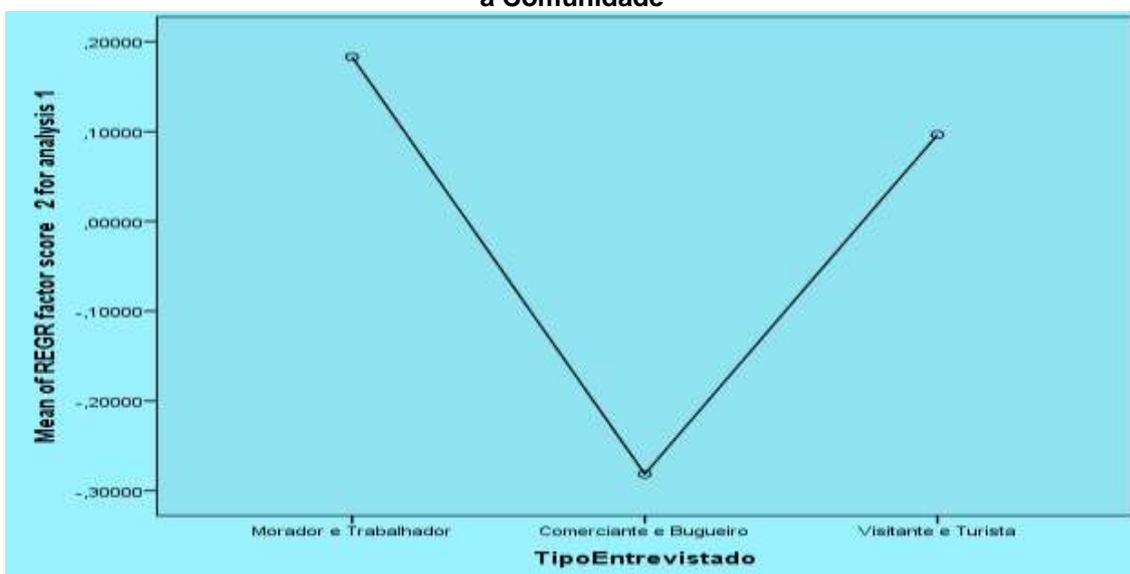
** : P (significância) <0,10 = variável com indícios de significância (futuras pesquisas)

* : P (significância) <0,05 = variável válida

Das 14 variáveis que foram evidenciadas pela análise fatorial, e rodadas e após aplicação da técnica de análise de variância ANOVA, somente duas possuem validade para serem consideradas capazes de diferenciar os grupos quanto às percepções ambientais.

As variáveis válidas devem possuir significância abaixo de $p < 0,05$. A 2 relacionada com as “Interações do Turismo com a Comunidade” apresentou $P = 0,046$. Isto demonstra a grande relevância que existe das interações diversas que ocorrem entre os turistas e a comunidade em um todo, bem como suas relações tanto de forma positiva quanto negativa. O que é possível visualizar no Gráfico 1 seguinte, e passível da visualização da análise mais específica das diferenças de opinião e percepção dos grupos de frequentadores e seus devidos significados.

Gráfico 1: Percepções dos frequentadores para a variável 2 – Interações do Turismo com a Comunidade



Fonte: Dados Primários coletados pelo autor (Ago e Set / 2015) extraído da Análise de Fatorial, rotação varimax, com análise de variância ANOVA

Analisando as diferenças de percepções dos atores da região em relação a variável “Interações do Turismo com a Comunidade”, a média encontrada na opinião dos Moradores e dos Visitantes, mostrou relevância quanto à importância destas interações. Visto que os moradores e os visitantes são os principais envolvidos nesta conexão qual deve ser analisada no âmbito das dimensões ambientais, econômicas e sociais, além da análise das conexões culturais.

Como já foi citado no aporte de Ap e Crompton (1998) comentando que as interações e os impactos devem ser percebidos de forma a envolver as três principais dimensões, para que seja alcançado o foco do desenvolvimento turístico sustentável.

Onde estas possibilitam o desenvolvimento de valores tanto para os visitantes que se beneficiam com as experiências e sentimentos adquiridos na localidade, quanto para a comunidade local que enriquece seus potenciais culturais, sociais e econômicos. Ocorrendo de uma forma em geral uma valorização da localidade.

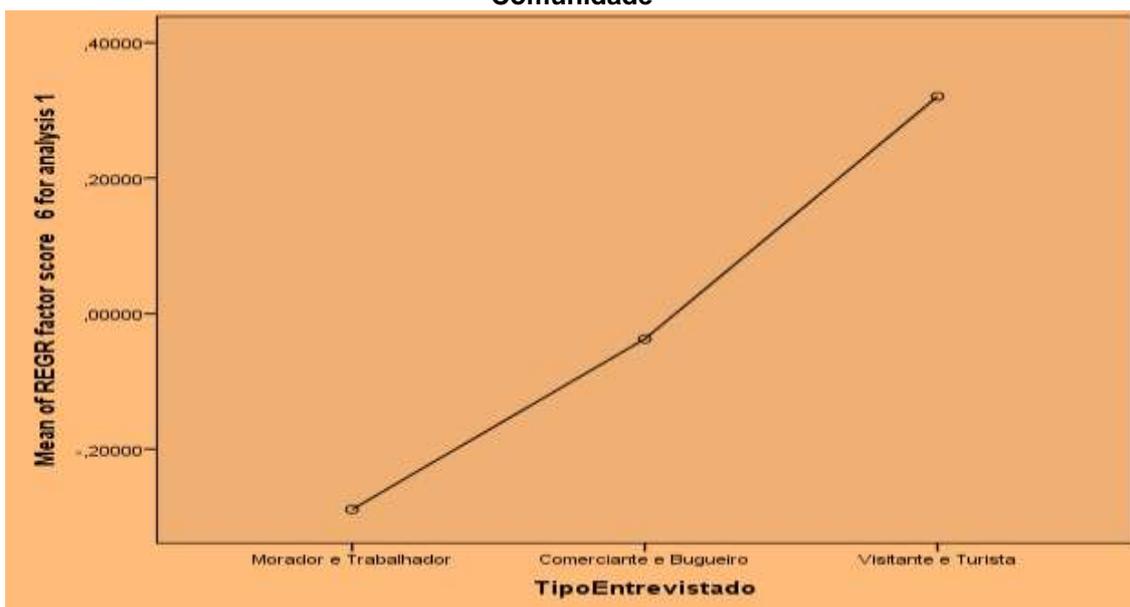
Já na concepção dos comerciantes, que está diretamente ligado à dimensão econômica, a média de percepção com baixo valor, possibilita deduzir que nem sempre são valorizados os fatores ligados às dimensões sociais e ambientais, e até mesmos as interações culturais. Demonstrando uma relevante diferença de percepções entre os outros dois grupos, evidenciando um dos pontos crítico que ocorre no destino estudado que é a falta de preocupação com as questões ambientais e sociais.

Esta situação de falta de consciência e preocupação ocorre de uma maneira em geral desde que o tema da crise ambiental mundial começou a ser evidenciada internacionalmente. O que trouxe a partir daí a necessidade do Desenvolvimento Sustentável, como já foi citado no aporte de Matias e Pinheiro (2008).

Assim foi possível interpretar que o Turismo tem uma grande influência em diversas dimensões no destino estudado, e que o mostra que o mesmo fator deve ser tratado para possíveis melhorias ou antever a futuros possíveis problemas.

Relacionando a análise da significância da variável 6 ligada com os “Benefícios da APA para a Comunidade” a qual apresentou $P = 0,008$, é possível afirmar que esta é outro fator de grande importância para a localidade de Jenipabu, que representa a interação positiva de benefícios que os recursos da localidade oferecem a população local, mas que nem sempre pode ser considerada positiva. Esta por si demonstra uma grande diferença na opinião dos grupos de frequentadores entrevistados, que é apresentada no Gráfico 2 seguinte.

Gráfico 2: Percepções dos frequentadores para a variável 6 - Benefícios da APA para a Comunidade



Fonte: Dados Primários coletados pelo autor (Ago e Set / 2015) extraído da Análise Fatorial, rotação varimax, com análise de variância ANOVA

A variação exposta no Gráfico acima mostra a existência de uma grande diferença de percepção entre os moradores e os visitantes, estando os comerciantes com suas opiniões na média entre os dois grupos. Significa que a maioria dos moradores considera que os benefícios da APA para a comunidade são bem baixos, devido a grande intervenção de normas e leis que na verdade só funcionam no papel ou como fator taxativo que prejudica o dia a dia dos mesmos. E isto na percepção dos moradores não é visto como benefícios.

No caso da percepção dos visitantes, como estes não vivenciam a localidade, os mesmos acreditam que uma APA possa trazer somente benefícios e pontos positivos para uma comunidade, como demonstrados. Mas não conhecem visualizar a realidade do dia a dia dos moradores. No caso dos comerciantes estarem com sua posição intermediária, está ligado principalmente na questão deste grupo se beneficiar de alguma forma um pouco mais do que os moradores, por deterem a domínio da dimensão econômica da localidade estudada, desviando um pouco as demais questões.

Pressupondo um pleno interesse econômico, financeiro e comercial por parte deste terceiro grupo de frequentadores, independente de suas devidas consciências e orientações quanto a questões ligadas ao meio

ambiente. Cooper (2001) posicionou que o desenvolvimento econômico de uma região, é à base do desenvolvimento local da mesma, mas sendo que as questões sociais devem sempre estar interligadas e evidenciadas para que não ocorram desigualdades, como se decorre em vários locais.

Desta forma pode-se vislumbrar a carência que a localidade possui quanto a programas de desenvolvidos especificamente para a proteção e preservação ambiental, já que no ponto de vista dos comerciantes, é dada tanta importância, não assume tanta relevância. Porém, a região é um destino turístico em uma UC, o que dependendo do ponto de vista de quem for isso pode ser um fator impactante para o desenvolvimento das atividades econômicas, devido à falta de eficiência da legislação e procedimentos burocráticos dentro da APA e seu funcionamento específico.

O Congresso Nacional (Brasil) criou em 1981 a lei 6.902 que rege as APAs, e em 2000 a lei 9.985 que rege as UCs, sendo que um dos principais objetivos de ambas foi de melhorar o convívio e o uso dos recursos naturais com as pessoas que neles vivem. Para que estes fossem preservados, protegidos e fiscalizados quanto a sua utilização. A questão é que na opinião de alguns frequentadores das UCs espalhadas pelo país, nem sempre as normas e legislações são favoráveis para o seu dia a dia, o que deixa na percepção destes de trazer benefícios para os mesmos.

Pode se ver que por mais que seja importante a atuação normativa de uma UC em um destino turístico, na realidade da localidade estudada, deduz se que não funciona como deveria ser os benefícios legais e jurídicos nas diversas dimensões da APA de Jenipabu, a qual está em questão.

Além destas duas variáveis com significância apresentadas e analisadas, a variável 7, relacionada com as “Experiências da APA aos Turistas”, demonstrou fortes indícios de significância, apresentando $P= 0,056$. O que pode vir também a ser validada, a partir de uma análise mais específica, principalmente com a possibilidade de futuras pesquisas.

Realizando uma análise mais específica, avaliando a significância de relação entre as percepções e interações de um grupo de interessado para os outros, através da aplicação do teste de análise de variância múltipla – LSD

– Test-T, outras relações referente a outras variáveis que não as duas já estudadas, apresentaram ser válidas e significantes. Os dados completos desta análise podem ser visualizados anexos no final do trabalho. Na Tabela 17 que segue, é possível vislumbrar as significâncias encontradas nas relações de grupo a grupo dos frequentadores da localidade de Jenipabu (RN).

Tabela 17: Significância de Variável na relação de Grupo a Grupo dos Frequentadores entrevistados na localidade de Jenipabu (RN)

VARIÁVEL DE ANÁLISE	TIPO DE ENTREVISTADO (Y)	TIPO DE ENTREVISTADO (X)	SIGNIFICÂNCIA	DIFERENÇAS DE MÉDIA
Interações Culturais do Turismo com a Comunidade	Morador e Trabalhador	Comerciante e Bugueiro	0,020*	0,4646784
		Visitante e Turista	0,660	0,0866170
	Comerciante e Bugueiro	Morador e Trabalhador	0,020*	-0,4646784
		Visitante e Turista	0,056**	-0,3780614
	Visitante e Turista	Morador e Trabalhador	0,660	-0,0866170
		Comerciante e Bugueiro	0,056**	0,3780614
Benefícios da APA para a Comunidade	Morador e Trabalhador	Comerciante e Bugueiro	0,198	-0,2518186
		Visitante e Turista	0,002*	-0,6099571
	Comerciante e Bugueiro	Morador e Trabalhador	0,198	0,2518186
		Visitante e Turista	0,067**	-0,3581385
	Visitante e Turista	Morador e Trabalhador	0,002*	0,6099571
		Comerciante e Bugueiro	0,067**	0,3581385
Experiências da APA aos Turistas	Morador e Trabalhador	Comerciante e Bugueiro	0,606	0,1019380
		Visitante e Turista	0,076**	-0,3513274
	Comerciante e Bugueiro	Morador e Trabalhador	0,606	-0,1019380
		Visitante e Turista	0,022*	-0,4532654
	Visitante e Turista	Morador e Trabalhador	0,076**	0,3513274
		Comerciante e Bugueiro	0,425	0,4532654
Benefícios Econômicos do Turismo para a Comunidade e para a Região	Morador e Trabalhador	Comerciante e Bugueiro	0,216	-0,1588045
		Visitante e Turista	0,425	0,2454044
	Comerciante e Bugueiro	Morador e Trabalhador	0,043*	0,1588045
		Visitante e Turista	0,216	0,4042089
	Visitante e Turista	Morador e Trabalhador	0,043*	-0,2454044
		Comerciante e Bugueiro	0,020*	-0,4042089

Fonte: Dados Primários coletados pelo autor (Ago e Set / 2015) extraído da Análise Fatorial, rotação varimax, com análise LSD - Comparação múltiplas de variância – Test-T entre Grupos

** : P (significância) <0,10 = variável com indícios de significância (futuras pesquisas)

* : P (significância) <0,05 = variável válida

A partir dos dados apresentados, é possível confirmar que as duas variáveis analisadas anteriormente mostram ser fatores relevantes para a região estudada. Mostrando que o turismo interações com a comunidade, afetando a mesma tanto positivamente, quanto negativamente. E que os benefícios da APA para a população local não são satisfatórios, o que foi deduzido confirmado com o que os gráficos demonstraram anteriormente.

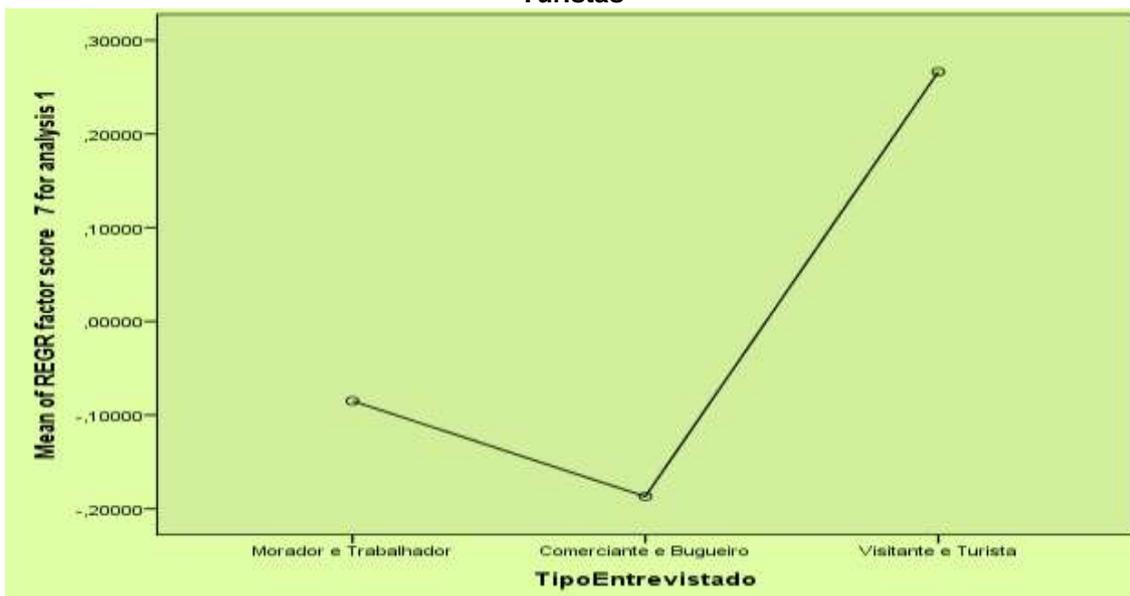
Já os dados descritos na terceira variável válida desta análise, comprovam os indícios apresentados na análise anterior, demonstrando a variável 7 referente às “Experiências da APA aos Turistas” possuir validade para ser considerada como capaz de diferenciar a percepções dos grupos.

A mesma variável apresentou $P= 0,022$ de significância na análise da relação dos Comerciantes com os Visitantes, como demonstrado na tabela 17 exposta anteriormente. Esta relação apresentou relevância, devido o fato de os turistas e demais visitantes obterem suas principais experiências e interações com os atrativos, a partir dos recursos da localidade. Estes são representados no modelo de indicadores utilizados, pelos seus administradores e mais especificamente no caso da pesquisa em Jenipabu, pelos comerciantes.

Mas para que os visitantes possam obter boas experiências e sentimentos com as relações realizadas junto aos recursos da região, programas de monitoramento e manutenção ambiental devem ser realizados. Porque se as interações das pessoas com o meio ambiente for realizada de forma indevida, os recursos podem vir a ser esmagados com o tempo, devido aos impactos e danos nestes, descaracterizando as belezas, paisagens e os pontos fortes da região.

Este fato ocasiona como já citado no aporte de Castells (2011, apud Chicico, 2012) na perda do estímulo em visitar a localidade por parte dos turistas, e na perda dos visitantes para a região e para a comunidade local. A partir da análise destas relações e dos dados apresentados, juntos com a verificação da diferença de opiniões e percepções dos frequentadores quanto a variável 7 apresentada no Gráfico 3 exposto a seguir, é possível diagnosticar a relação e importância desta para as questões pesquisadas.

Gráfico 3: Percepções dos frequentadores para a variável 7 – Experiências da APA aos Turistas



Fonte: Dados Primários coletados pelo autor (Ago e Set / 2015) extraído da Análise Fatorial, rotação varimax, com análise de variância ANOVA

Visualizando detalhadamente o Gráfico 3, é possível confirmar a premissa de que as experiências que a APA podem oferecer aos seus visitantes, são potencialmente relevantes e diversas. Visto que os visitantes apresentaram um alto índice na valorização, quanto à importância e relevância desta variável.

Por outro lado se deduz que estas interações e sentimentais proporcionadas pelos recursos, não são tão valorizadas pelos moradores e menos ainda pelos comerciantes, não considerando esta utilização dos recursos como um fator positivo para a localidade e seus atrativos turísticos, por afetarem em algum grau o ambiente local.

Comprovasse daí a necessidade de utilizar indicadores como ferramentas de medidas que auxiliem a precaução e manutenção dos recursos, para que o ambiente em geral não seja afetado, como afirmou Li (2004) na citação relatada anteriormente neste trabalho.

Para que a utilização destas ferramentas possa atingir os objetivos propostos e auxiliar no diagnóstico da sustentabilidade do destino que esteja em questão, devem ser definidas metas e ações que mantenham sempre o monitoramento destas, de acordo com o citado por Crabtree e Bayfield (1998).

Além das três variáveis inicialmente diagnosticadas com validade a partir da análise de variância ANOVA e da análise múltipla, também foi detectada outra quarta com validade de significância nas relações de grupo a grupos. Sendo esta a referente aos “Benefícios Econômicos do Turismo para a Comunidade e para a Região”, como pode ser visto na Tabela 17 exposta anteriormente. Porém a mesma não demonstrou validade de análise na comparação mostrada na Tabela 16, apresentando $P = 0,123$, o que não valida esta mesma variável.

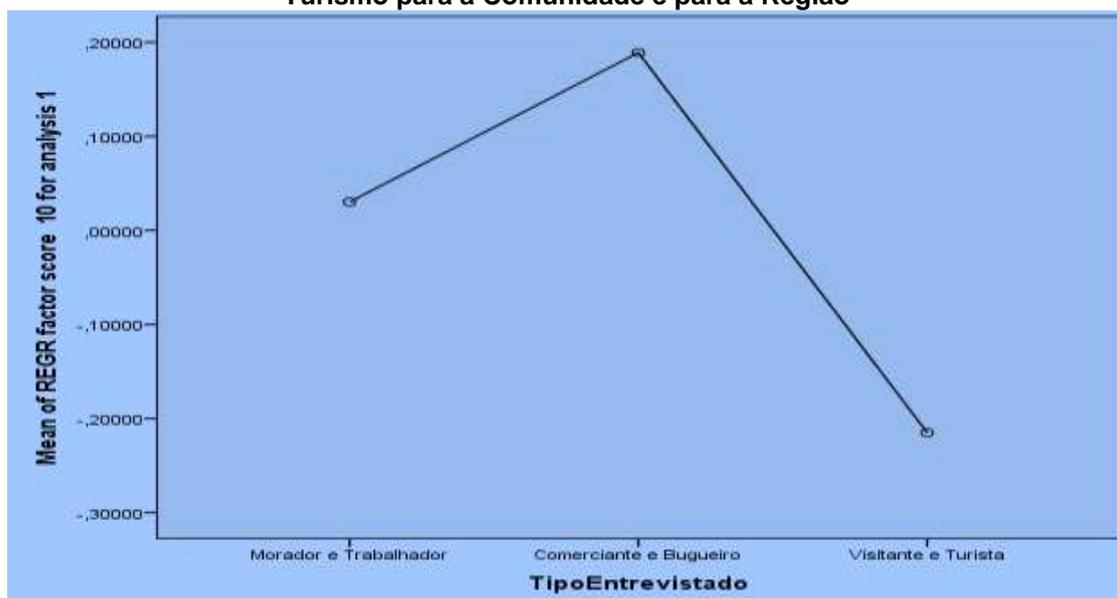
Na comparação de grupo a grupo dos frequentadores entrevistados, numa análise mais específica, três relações apresentaram significância com validade de análise, a relação dos comerciantes com os moradores mostrou $P = 0,043$, a relação dos visitantes com os moradores também apresentou $P = 0,043$, e a relação dos visitantes com os comerciantes, que mostrou $P = 0,020$.

Os dados expostos e descritos mostram que fatores ligados aos benefícios econômicos que o turismo pode trazer para a comunidade e para toda a região em si, são de extrema relevância e importância para a realidade da região estudada.

Sendo que para que o turismo seja visto de forma positiva para um destino turístico, é necessário que o desenvolvimento desta atividade integrada com o desenvolvimento regional, de acordo com o exposto no aporte de Dias e Aguiar (2002), completando que também deve ser estimulado diretamente pelo poder público, com atuação das iniciativas privadas com interesses na localidade e com a integração da população local.

Sendo que os benefícios desta atividade, não são somente os econômicos, porém estes são os mais mensuráveis e valorizados pela população local e pelos comerciantes, que são os principais beneficiados financeiramente pelo desenvolvimento do turismo nas regiões dos destinos turísticos. Estas afirmações podem ser comprovadas a partir da visualização do Gráfico 4 que segue.

Gráfico 4: Percepções dos frequentadores para a variável 10 - Benefícios Econômicos do Turismo para a Comunidade e para a Região



Fonte: Dados Primários coletados pelo autor (Ago e Set / 2015) extraído da Análise Fatorial, rotação varimax, com análise de variância ANOVA

Analisando o Gráfico 4, pode se interpretar que a economia local é na sua maioria ligada a atividade turística, visto a importância dada pelos moradores quanto à relevância da variável 10 ligada aos benefícios econômicos do turismo para o todo, e de um índice maior ainda apresentado na opinião dos comerciantes.

É possível afirmar, a partir dos resultados apresentados que a grande maioria da população local junto com os responsáveis pelos recursos, no caso os comerciantes, dão mais prioridade às questões econômicas do que as ambientais, sociais e culturais. Fato que já foi comprovado nas análises realizadas anteriormente neste mesmo trabalho.

No caso da percepção dos turistas deduz se que por mais que sejam importantes estes benefícios econômicos, estes nem sempre são relacionados para os interesses da comunidade em geral em si. Sendo que muitas vezes estes são ligados com alguns poucos que buscam seus benefícios próprios, e se esquecem das questões sociais e ambientais da localidade em geral.

Esta contradição na opinião dos atores visitantes que não presenciam o dia a dia local, para com os atores que vivem na região, mostrando uma oposição de percepções, comprovam a necessidade de

vincular ações e programas que favoreçam a integração da economia do turismo com a redistribuição desta para a comunidade realmente, o que não acontece em Jenipabu.

Todas as análises só comprovam a necessidade de realização de planejamentos estratégicos eficazes que gerenciem o uso dos recursos turísticos para a atualidade e para o futuro, de forma a ordenar as políticas públicas, com os interesses diversos da comunidade, seja em âmbito social, ambiental e econômico, com estratégias voltadas para a sustentabilidade dos destinos trabalhados, como colaboram Beni (2003), Youell (2002) e Sancho (2001).

Estes planejamentos devem ser analisados e avaliados, para formularem políticas adequadas e definirem as ferramentas certas para o alcance das metas e dos objetivos propostos. Elaborando programas operacionais que direcionem em um desenvolvimento turístico com foco na sustentabilidade e que venha trazer realmente benefícios positivos e proativos para a localidade, ao invés de causar danos e impactos nos atrativos do destino.

Além de estas quatro variáveis apresentarem validade de análise para a sustentabilidade do destino turístico da Praia de Jenipabu, diversas outras relações demonstraram possíveis indícios de validade de significância. Relações quais foram dispostas nas variáveis já avaliadas e em outras ainda não relatadas, como demonstrado em completo nos dados de tabelas completas anexo no final do trabalho, na Tabela 17 apresentada anterior mostrando as relações das variáveis já analisadas e na Tabela 18, expondo as relações entre os grupos de frequentadores referentes à percepção de outras variáveis com possíveis significâncias, como segue abaixo.

Tabela 18: Índícios de Significância de Variável na relação de Grupo a Grupo de Frequentadores entrevistados na localidade de Jenipabu (RN)

VARIÁVEL DE ANÁLISE	TIPO DE ENTREVISTADO (Y)	TIPO DE ENTREVISTADO (X)	DIFERENÇA DE MÉDIA	SIGNIFICÂNCIA
Benefícios do Turismo para a Comunidade	Morador e Trabalhador	Comerciante e Bugueiro	-0,0729032	0,714
		Visitante e Turista	0,2860054	0,151
	Comerciante e Bugueiro	Morador e Trabalhador	0,0729032	0,714
		Visitante e Turista	0,3589086	0,072**
	Visitante e Turista	Morador e Trabalhador	-0,2860054	0,151
		Comerciante e Bugueiro	-0,3589086	0,072**
Impactos do Turismo na APA	Morador e Trabalhador	Comerciante e Bugueiro	0,0552371	0,781
		Visitante e Turista	-0,3082880	0,121
	Comerciante e Bugueiro	Morador e Trabalhador	-0,0552371	0,781
		Visitante e Turista	-0,3635250	0,068**
	Visitante e Turista	Morador e Trabalhador	0,3082880	0,121
		Comerciante e Bugueiro	0,3635250	0,068**
Capacidade de Carga da APA	Morador e Trabalhador	Comerciante e Bugueiro	-0,3349935	0,094**
		Visitante e Turista	0,0422612	0,831
	Comerciante e Bugueiro	Morador e Trabalhador	0,3349935	0,094**
		Visitante e Turista	0,3772546	0,058**
	Visitante e Turista	Morador e Trabalhador	-0,0422612	0,831
		Comerciante e Bugueiro	-0,3772546	0,058**
Oportunidades do Turismo para a Comunidade	Morador e Trabalhador	Comerciante e Bugueiro	-0,1278498	0,521
		Visitante e Turista	0,2488150	0,211
	Comerciante e Bugueiro	Morador e Trabalhador	0,1278498	0,521
		Visitante e Turista	0,3766648	0,059**
	Visitante e Turista	Morador e Trabalhador	-0,2488150	0,211
		Comerciante e Bugueiro	-0,3766648	0,059**

Fonte: Dados Primários coletados pelo autor (Ago e Set / 2015) extraído da Análise Fatorial, rotação varimax, com análise LSD - Comparação múltiplas de variância – Test-T entre Grupos

** : P (significância) < 0,10 = variável com indícios de significância (futuras pesquisas)

A partir das análises realizadas e dos dados apresentados, é possível deduzir que diversas relações apresentam possíveis significância e podem futuramente serem analisadas com uma maior especificação, seja em pesquisa do mesmo autor ou por outros pesquisados. Várias foram às relações que apresentaram $P < 0,10$, o que demonstra que se for realizado análises mais profundas e específicas, provavelmente será comprovada a validade na

significância destas relações, como sucedeu com as últimas duas variáveis analisadas.

De uma forma geral para que ocorra um desenvolvimento turístico sustentável de um destino, como colaborou a citação de Hall (2004) modelos de gestão estratégica podem garantir um melhor posicionamento no mercado perante as demais localidades.

Todos os fatores expostos e analisados colaboram de alguma forma para o diagnóstico da sustentabilidade do destino turístico de Jenipabu. Sendo que os recursos naturais deste atrativo devem ser preservados e submetidos a monitoramentos do uso destes, controlando a demanda de funcionamento para que a visitação ocorra de forma devida.

Ruchmann, apud. Ricci e Ana (2009) comentaram que o aumento da demanda nas localidades causam danos ao meio ambiente, necessitando de ações voltadas para o turismo sustentável ou de ações de especialistas na área. Já Panosso (2005) mencionou a necessidade realização de novas abordagens para as formas de ações do desenvolvimento turístico utilizadas anteriormente, sobrepondo os paradigmas antigos impostos pela sociedade.

Foi possível visualizar que todas estas variáveis que foram evidenciadas suas relações na Tabela 18, estão de alguma forma ligadas ao desenvolvimento da atividade turística na localidade. Contextualizando e confirmando que o destino Jenipabu tem uma imensa relevância turística para toda a região da grande área metropolitana de Natal, a capital Potiguar. Evidenciando a potencialidade do turismo neste local, que necessita ser trabalhada e mais desenvolvida.

A partir desta potencialidade existente que se deu a importância por proteger e preservar a região, constituindo esta como uma APA com suas devidas legislações e monitoramentos, como foi descrito pelo órgão do estado do Rio Grande do Norte o Instituto de Desenvolvimento do Meio Ambiente – IDEMA (2002, 2009).

Mas por mais que a UC em questão tenha um grande potencial ambiental, turístico, social, cultural e econômico, a mesma na atualidade pode

ser considerada **um destino Insustentável**. Fato que possível afirma com todas as informações e dados que foram apresentados, descritos e fundamentados teoricamente por vários autores nesta pesquisa em um tudo que se encaminha para a conclusão.

Em comparação com o modelo estudado, uma interação entre as variáveis do modelo e as variáveis estudadas na pesquisa é comprovada a relação e equiparação delas em todas as análises, demonstrando diferença somente na realidade vivenciada nos destinos de cada estudo.

Em somatória foram encontradas na análise das relações entre as opiniões dos 3 grupos, duas variáveis com validade de significância apresentando $P < 0,05$ e 1 com um forte indício de significância com $P = 0,056$. No entanto na análise das relações realizadas entre as percepções de um grupo de frequentador para outro grupo, foram apresentadas 8 relações válidas com $p < 0,05$, e 18 outras com indícios de significância com $P < 0,10$. As quais podem representar fatores importantes em uma análise futura mais específica.

A partir de todas as análises e dados apresentados, foi possível concluir que o modelo de Tsaur, et al. (2006) que foi tido como base de estudo, é aplicável e adequado para ser utilizado como ferramenta gerencial no auxílio do diagnóstico da sustentabilidade de destinos turísticos. Desde que estas localidades estejam situadas em UCs e se assemelhem em algum aspecto com as regiões que já foram pesquisadas a partir do modelo de Sistemas de Indicadores SEIS.

Para fechamento dos resultados alcançados com a análise dos dados e informações coletadas com a pesquisa, foi realizado um diagnóstico específico das reais percepções das características da localidade e de seus frequentadores. Sendo apresentadas a partir de um relato vislumbrando as ações positivas e negativas, provenientes do uso dos principais atores locais, permitindo verificar alguns dos principais problemas ambientais que degradam a região.

Assim foi possível encontrar formas eficazes de promulgar o Desenvolvimento Sustentável na APA Jenipabu, demonstrando a necessidade deste, para a atividade turística nesta localidade.

Em termos gerais a partir de vivências, experiências e percepções estudadas e pesquisadas junto à comunidade local, pode se ver que apesar da região estar incluída em uma APA não é tratado com as devidas ações necessárias para uma UC.

Existem legislações efetivas, que formam um plano de manejo, estatutos e regulamentos, um conselho gestor que vigora na gestão da APA, mas na realidade não passam do papel e da realização de reuniões, que envolvem entre os participantes, representantes de órgãos municipais e estaduais, dirigentes de empresas e instituições locais, a comunidade, mas tudo o que é proposto nem sempre acontece na prática.

Uma unidade do Instituto de desenvolvimento do meio ambiente (IDEMA) está instalada em um ponto de apoio na APA, com apoio da CIPAM – o grupamento de polícia militar, a qual é chamada de Ecoposto. Juntos monitoram as ações referentes ao meio ambiente, fiscalizando e vigiando a UC. Muitas vezes parece que na comunidade e na região toda, somente as legislações com suas devidas sanções é que vigoram, não funcionam ações instrutivas e orientadoras se não dentro desta unidade de apoio.

Algumas ações são realizadas dentro do Ecoposto, ligadas à preservação e conservação. Como atividades de educação ambiental, passeios em trilhas educativas, além de existir local para apoio a pesquisadores, auditório de palestras, enfim toda uma infraestrutura que poderia ser mais bem desenvolvida e utilizada, sendo disposta a comunidade local, e que tem tudo para fazer do local um excelente atrativo de Ecoturismo Sustentável.

Existem também trilhas educativas e projetos que não possuem uma eficiência em sua divulgação junto aos visitantes e comunidade, e que necessita urgentemente de romper as barreiras e os paradigmas, exteriorizando as ações e atividades para toda a APA e não apenas somente no Ecoposto.

Os frequentadores que visitam esta localidade são de diversos tipos, como turistas com grupo familiares e individuais, grupos de excursões, visitantes da região metropolitana, os próprios moradores, trabalhadores e comerciantes, bugueiros e guias, os administradores e representantes de órgãos responsáveis pelos recursos da região, além de outros tipos.

Cada um destes tem uma forma de influência na região, agindo de maneiras específicas com suas devidas consciências ambientais, e percepção diferente de bom ou ruim para o destino, onde muitas vezes, não são proativos para a preservação e conservação da localidade. Muitos utilizam os recursos dispostos neste destino de forma impactantes, causando danos aos atrativos e nem sempre possuem ciência de que um dia pode ocorrer de não existir mais o que hoje se pode desfrutar devido ao sua utilização indevida.

Na maioria das vezes que algum frequentador se depara realizando consigo mesmo ou com outros, uma análise crítica da situação real da localidade, aparenta que os administradores dos recursos desta UC, abandonaram a região e se esqueceram da grande representatividade e do grande potencial turístico que possui este atrativo para o turismo Potiguar.

A infraestrutura turística da região sofre uma precariedade em elevado grau, e ações básicas necessárias para a conservação, à preservação e o monitoramento da APA não é desenvolvido. Nem mesmo ações de educação ambiental para alcançar e melhorar a consciência ambiental dos visitantes e moradores não ocorre com periodicidade. As ações que acontecem na região, na maioria das vezes são desenvolvidas por instituições do terceiro setor e por empresas com interesse na região, e nem sempre recebem apoio dos órgãos públicos que deveriam ser responsáveis por esta UC.

Quanto aos frequentadores que visualizam a localidade como um local para desenvolvimento de renda e emprego, para exercer atividades econômicas, como comerciantes, bugueiros, guias, vendedores ambulantes, e outros diversos trabalhadores de várias funções além de outros, a maioria deles não se preocupam com a situação de estarem inseridos em uma UC, e muitas vezes acham perturbador à situação da região ser uma APA.

Os recursos naturais do atrativo são destruídos dia após dia, a fauna e a flora estão sendo destruídas e se esgotando, o lixo na região está se tornando um caso de calamidade, e estes que dependem economicamente da região, somente uma minoria realizam alguma ação em prol da melhoria desta situação.

No que diz respeito aos moradores, os mesmos se apresentam como uma população bastante mista. Por ser uma região litorânea que possui bastantes casas de veraneio, a grande maioria destas se encontram a maior parte do ano de portas fechadas, vazias e abandonadas.

As demais pessoas da comunidade estão divididas entre os forasteiros que visitam o local e acabam gostando e ficando, em busca de uma moradia tranquila, e os nativos da região, que muitas vezes se acomodam com a realidade que existe, e não buscam melhorias para a localidade, não reclamando seus direitos primordiais, como transporte público (que não existe no local), educação (que é precária), saúde (que é bastante defasada), saneamento básico (que foi feito, mas nunca funcionou e está desativado), segurança pública (que deixa a desejar), além de outros direitos de cidadania.

A grande maioria se acomoda com a situação de existir picos sazonais que proporcionam benefícios econômicos e aumento das oportunidades de emprego de forma relativamente razoável, onde poderia ser bem melhor. Mas a localidade em um todo tem características bem marcantes, de uma comunidade pacata de interior, atrasada no desenvolvimento em diversos âmbitos, principalmente turístico.

Caracterizando os visitantes, existe uma infinidade de tipos e estilos de pessoas que frequentam a região, desde turistas de massa com excursões e piqueniques, turistas em busca de atendimento individualizado, esportistas para realizarem as mais diversas modalidades de esportes na região, os visitantes provindos da região metropolitana, além de outros não mencionados.

Estas diversas pessoas se diferem em seus pensamentos, suas ações e atitudes referentes às dimensões de análise junto à realidade local do

destino visitado. Causando às vezes impactos no atrativo turístico, onde deveriam obter principalmente uma orientação de postura quando chegassem à localidade através de ações de educação ambiental, promulgando a preservação e conservação dos recursos desta região.

Infelizmente na localidade estudada nesta pesquisa, o que ocorre é uma situação totalmente inversa do que a necessária. Além de acontecer à exploração destes visitantes junto aos recursos naturais, também ocorrem posturas incorretas de atuação nos serviços prestados por alguns profissionais envolvidos com a atividade turística, como garçons, orientadores turísticos, guias e outros.

De um modo em geral, todos os frequentadores deste atrativo turístico são muito importantes para o Desenvolvimento Turístico Sustentável desta região. O diagnóstico das opiniões e percepções sócio-ambientais destes, realizado nesta pesquisa, foi de grande valoração para o desenvolvimento futuro de projetos e programas de ações preventivas e educativas que possam promulgar a conservação, preservação e monitoramento ambiental, social, econômico e cultural da localidade.

Ações estas que podem vir a corroborar para um melhor desempenho da atuação dos órgãos públicos e instituições interessadas no destino, para um melhor desenvolvimento do turismo deste atrativo, influenciando na dinâmica do espaço, monitorando, conservando e desenvolvendo consciência ambiental em todos que frequentem e que venham a frequentar a APA de Jenipabu (RN).

Concluído a análise dos dados coletados, se encaminha a pesquisa em sequência para um debate conclusivo dos resultados encontrados e dos fenômenos visualizados e pesquisados pelo autor deste trabalho. Caracterizando e concluindo todas as suas colocações e considerações finais no seu ponto de vista, visualizado pelos resultados apresentados, e quanto ao alcance das metas que foram propostas para este estudo em questão.

5. CONCLUSÃO

Descrevendo em uma visão geral de todo o esforço realizado para o alcance dos resultados, afirmando que o sistema de indicador de sustentabilidade de Ecoturismo tido como modelo é válido para aplicação, análise e estudo em outros destinos turísticos em unidades de conservação, e contextualizando todos os fenômenos visualizados pelo autor nos incansáveis estudos teóricos e práticos para a construção deste trabalho, é que se compõe este capítulo final fechando esta pesquisa científica.

A partir do que foi estudado tem-se o momento de síntese e arremate do que foi tratado, em função do que se tratou como metas e objetivos do estudo a que chegou o estágio final deste. Onde ocorreu o alcance dos 2 objetivos específicos propostos para alcance do objetivo principal, onde foi “Analisada a Sustentabilidade do Destino Turístico na Unidade de Conservação da Praia de Jenipabu/RN através do modelo de indicadores de Tsaour, et al. (2006). como relatados da pesquisa e na descrição realizada em relação a cada objetivo específico que seguiu.

Pode ser afirmado que foram indicados fatores relevantes entre os indicadores, sendo 14 evidenciados para análise da Sustentabilidade do destino, interagindo uns com os outros e encontrando várias relações entre eles. Onde 72 destas foram separadas para explicarem a formação das variáveis, que tiveram suas interações e conexões norteadas pelos indicadores do modelo utilizado na pesquisa realizada na Praia de Jenipabu (RN). Cumprindo desta forma o primeiro objetivo específico satisfatoriamente.

Posteriormente, foi lícito afirmar que a partir da análise das opiniões e percepções dos frequentadores da localidade estudada, perante as variáveis formadas pelos fatores evidenciados, foi possível diagnosticar as diferenças destas entre os atores interessados, representados pelos moradores, os visitantes e os comerciantes.

Sendo possível interpretar seu significado para a sustentabilidade do destino de Jenipabu, apresentando algumas relevâncias válidas, outras com fortes indícios de significância, e outras que complementaram os resultados e

as conclusões chegadas, deixando abertura para o desenvolvimento de futuros estudos. Abrangendo assim o proposto no segundo objetivo específico.

Também foi realizada uma comparação das variáveis do modelo com as do estudo, demonstrando ter elas relações e similaridades umas entre as outras, mas que se difere em alguns fatores, principalmente por terem sido pesquisados em realidades diferentes. Demonstrando ser a de maior relevância do modelo para a localidade a variável ligada as interações da Comunidade para com o Turismo, sendo no estudo a representada pelas Interações do Turismo com a Comunidade.

Mas diversas outras apresentaram importância para a localidade de Jenipabu, como a ligada com os Benefícios da APA para a Comunidade, a representada pelas Experiências da APA aos Turistas e a interligada com os Benefícios Econômicos do Turismo para a Comunidade e para a Região. Sendo esta última a que mais apresentou validade de análise entre um grupo e outro, o que confirma o maior interesse as questões econômicas, deixando um pouco de lado questões voltadas para o as dimensões sociais, ambientais e até mesmo culturais.

Esta pesquisa alcançou resultados que viessem trazer diagnósticos de melhorias, dando novos olhares para com a localidade estudada, num panorama focado no desenvolvimento turístico sustentável, a partir do prognóstico vislumbrado com as análises que foram realizadas nesta região, perante os dados e informações coletadas.

Espera-se que diversas novas ações sejam realizadas na localidade, para promover o turismo de forma mais consciente e eficiente, na temática que se refere à preservação e conservação dos atrativos para longos tempos posteriores, e que diversas outras gerações possam desfrutar da praia de Jenipabu (RN), e se apaixonar pelas belezas naturais das paisagens com sua rica fauna e flora presente na região.

De uma forma geral, de acordo com os resultados apresentados nas análises e nas diferenças de opiniões e percepções dos atores envolvidos e entrevistados no destino, e com toda a caracterização dos fenômenos

ocorridos na realidade da localidade, foi possível concluir que a Praia de Jenipabu (RN) é uma região com grande dependência econômica da atividade turística.

Por mais que a localidade se situe em uma Unidade de Conservação, a APAJ só existe legalmente com suas devidas normas e burocracias no papel, mas na prática do dia a dia local, este funcionamento legal não existe. O que em certas circunstâncias prejudica a comunidade local, como foi exposto pela maioria das opiniões da população da região, entre os moradores e os comerciantes.

Porém existe uma grande potencialidade de benefícios da APA para a Comunidade deste destino turístico, comprovada com a exposição das opiniões dos visitantes quanto à importância UC na localidade.

A partir deste estudo, foi possível afirmar que a sustentabilidade turística desta localidade ocorre de maneira incorreta, considerando **Jenipabu como um destino turístico Insustentável**, mas que tem grande potencialidade para realização de mudanças para a melhoria do acontece no quadro local atual.

Em um todo, o objetivo pessoal de contribuir com os estudos acadêmicos, científicos e sociais relacionados com a gestão e desenvolvimento sustentável de destinos turísticos que se utilizam dos recursos naturais das unidades de conservação como atrativo, foram alcançados. Além de esperar que novos trabalhos sejam motivados por este e possam ser desenvolvidos a partir desta pesquisa.

Várias foram às limitações que ocorreram como as ligadas ao fator temporal, relacionadas ao curto tempo para avaliar as opiniões e percepções diversas dos diversos pontos de vista dos frequentadores, sendo que necessitaria de maior tempo para maturar, processar e observar os dados. A acessibilidade destes também não foi favorável em todos os processos da pesquisa, sendo observada uma dificuldade para realizar um diagnóstico mais específico.

Mas apesar de todos os pesares a pesquisa atendeu suficiente, a resposta que se esperava ao problema estudado. Deixando diversos temas que podem ser elencados como possíveis pesquisas futuras na linha que seguiu este trabalho, como o caminho de realização de uma análise de “Estudos do Estado da Arte nas APAs”, buscando estudar outras regiões de referência.

Novos modelos de gestão podem ser desenvolvidos, colaborando para o “Diagnóstico de Modelos de Administração e Manejo de Unidades de Conservação em Destinos Turísticos”, ou “Projetos e ações de Engenharia Florestal em prol de melhoria das Unidades de Conservação”, ou “Levantamento e proteção da Fauna e Flora de Unidade de Conservação”, o “Desenvolvimento de Organizações de Terceiro Setor como forma de gerenciamento para localidades em desenvolvimento”, além de infinitas possibilidades de agenda futura para pesquisa, ficando a deixa.

Pode se concluir assim que esta foi uma pesquisa satisfatoriamente que irá contribuir para uma melhoria futura de toda a região em si. Esta localidade encanta o pesquisador, e o mesmo tem como satisfação o fato de ser morador local. Uma de suas metas de vida é conseguir implantar princípios de sustentabilidade que perpetuem para seus filhos (que são nativos de Jenipabu), netos e diversas outras gerações.

A APA de Jenipabu (RN) precisa de socorro urgentemente, e diversas ações são necessárias para ajudar na conservação deste rico atrativo do estado e de todos. Os quais de alguma forma podem fazer alguma coisa para mudar a realidade da situação atual deste destino turístico. Faça também a sua parte, colaborando de alguma forma com esta Unidade de Conservação.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, EDVAN CRUZ. *et al.* **As práticas de sustentabilidade adotadas por destinos turísticos são comunicadas aos turistas via website? Um estudo no portal oficial de Fernando de Noronha**, Recife: TURYDES, Vol.5, n.13, Dez, 2012.
- ALVES RRN, VIEIRA WLS, SANTANA G.G. **Reptiles used in traditional folk medicine: conservation implications**. *Biodiv. Cons.vol.17*, p.2037-2049, 2008.
- ANTUNES, ROGÉRIA. **Desenvolvimento turístico: um olhar sobre as comunidades receptoras**. In: RUSCHMANN, Dóris e SOLHA, Karina. **Planejamento turístico**. Barueri SP: Manole, 2006.
- AP, J., & CROMPTON, J. L. **Developing and testing a tourism impact scale**. *Journal of Travel Research*, 37(2), 120–130, 1998.
- AYRES H. H. F. & IRVING, M. A. **O olhar psicossocial para a gestão participativa de áreas protegidas: refletindo sobre possibilidades e desafios**. In: IRVING, M. (org.) **Áreas Protegidas e Inclusão Social: construindo novos significados**. Rio de Janeiro: Fundação Bio Rio/Aquarius, 2006.
- BARTHOLO, Roberto; SAN SOLO, DAVIS GRUBER; BURSZTYN, IVAN. (organizadores). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileira**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.
- BELL, S.; MORSE, S. **Sustainability indicators: Measuring the immeasurable**. London: Earthscan, 2000.
- BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. 9. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2003.
- BESCU LIDES A, LEE ME e MCCORMICK P.J. **Residents 'perceptions of the cultural benefits of tourism**. *Annals of Tourism Research*. Elsevier, 2002.
- BOOTH, WAYNE C.; COLOMB, GREGORY G.; WILLIAMS, JOSEPH M., **A arte da Pesquisa**. 2 ed, Martins Fontes: São Paulo, 2005.
- BRASIL, Congresso Nacional**. Dispõe sobre a criação de Estações Ecológicas, Áreas de Proteção Ambiental e dá outras providências. Lei 6.902, de 27 de abril de 1981.
- _____. Instituição do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Lei 9.985 de julho de 2000
- BRIASSOULIS, H. **Sustainable development and its indicators: Through a glass darkly**. *Journal of Environmental Planning and Management*, 44(3), 409–427, 2001.

CAMARGO, LUAN JOSE JORGE. *et al.* **Análise da sustentabilidade do turismo ecológico no município de Bonito, Mato Grosso do Sul na promoção do desenvolvimento regional.** Uberlândia: Sociedade e natureza, vol.23, n.1, p.65-75, Abr. 2011.

CARVALHO, IGOR SIMONI HOMEM DE. **Potenciais e Limitações do uso Sustentável da Biodiversidade do cerrado: um estudo de caso da cooperativa grande sertão no norte de minas.** Brasília: UNB, 2007.

CASTELLS, GERALDO. **Turismo Atividade Marcante.** 4. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

CASTORIADIS, M. & COHN-BENDIT, D. **Da ecologia à autonomia.** São Paulo: Brasiliense, 1981.

CAVALCANTI, C. (org.). **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas.** 3. ed. São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2001.

CEBALLOS - LASCURAIN, H. **Tourism, ecotourism and protected areas.** Gland, Switzerland: IUCN, 1996.

CHICICO, FELICIDADE DA JULIANA. **O turismo de base local como um possível indutor de desenvolvimento rural: uma análise da realidade e das potencialidades no distrito de Dondo-Moçambique.** Natal: UFRN, 2012.

CHIZZOTTI, ANTONIO. **Pesquisa em Ciências Humanas.** São Paulo: Cortez, 1991.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.

COOPER, C. et al. **Turismo, princípios e prática.** Tradução de Roberto Cataldo Costa. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

CORAZZA, ROSANA ICASSATTI; PINHO-LEVY, MARIA CAROLINA. **Pode o turismo ser sustentável? definição, seleção, desenvolvimento e utilização de indicadores de sustentabilidade.** *In:* VII - Encontro Nacional da ECOECO, Fortaleza (CE), Anais..., 2007.

CORRÊA, MARIA LAETITIA. PIMENTA, SOLANGE MARIA. ARNDT, Jorge Renato Lacerda. **Turismo Sustentável e Meio Ambiente: Contradições e Convergências – Belo Horizonte:** Autêntica Editora, 2009.

COSTA, GISELDA DOS SANTOS. **Grupos focais: um novo olhar sobre o processo de análise das interações verbais.** Revista intercâmbio, v. XXV: 153-172. São Paulo: LAEL/PUCSP, 2012.

CRABTREE, B., & BAYFIELD, N. **Developing sustainability indicators for mountain ecosystems: A study of the Cairngorms, Scotland.** Journal of Environmental Management, Assessing the environmental, 1998.

CRESPO, S. **O que o brasileiro pensa do meio ambiente e do consumo sustentável** 2001. Disponível em <http://www.iser.org.br/portug/meio_ambiente_brasil.pdf> Acesso em: 22 out. 2013.

CRUZ, R. C. **Geografia de Turismo: de lugares a pseudo-lugares**. São Paulo: Roca, 2007.

_____. **Política do Turismo e Território**. São Paulo: contexto, 2000.

DIAS, REINALDO. **Turismo sustentável e meio ambiente**. Sociologia do Turismo. São Paulo: Altas. 2008.

DIAS, REINALDO; AGUIAR, MARINA RODRIGUES DE. **Fundamentos do turismo: conceitos, normas e definições**. Campinas: Alínea, 287 p, 2002.

DIEGUES, A. C. “**Repensando e recriando as formas de apropriação comum dos espaços e recursos naturais**”. In: VIEIRA, P. F. & WEBER, J. (orgs.) **Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento**. São Paulo: Cortez Editora, 1996a.

_____. **O mito modern da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec, 1996b.

ELKINGTON, John, **Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business**. Capstone, Oxford, p.422, 1997.

FONSECA, MARIA APARECIDA PONTES. **Espaço, Políticas de Turismo e Competitividade**. Natal: EDUFRN-Editora da UFRN, 2005.

FRANÇA, JULIMA PEREIRA. **Desenvolvimento Sustentável e Turismo como Alternativa de Desenvolvimento Socioeconômico**. Local: 2009.

FURTADO, CELSO. **Pequena introdução ao desenvolvimento: enfoque interdisciplinar**. São Paulo: Ed. Nacional, 1980.

GIL, ANTÔNIO CARLOS. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GUIA QUATRO RODAS. **BRASIL 2009**. São Paulo: Editora Abril, 2009. Disponível em: <http://www.h2foz.com.br/arquivos/File/guia_4_rodas.jpg>. Acesso em: 10 mar. 2015.

HALL, COLIN MICHAEL. **Planejamento Turístico: políticas, processos e relacionamentos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

HOLDER, JEAN S. **Pattern and Impact of tourism on the environment of the Caribbean**. In: Medlik, S. (ed.) *Managing tourism*. Londres: Butterworth-Heinemann, 1991.

IDEMA. **Perfil do Estado do Rio Grande do Norte: Aspectos Físicos**. Instituto de Defesa do Meio Ambiente. 2002. Disponível em: <www.rn.gov.br/secretarias/idema/perfilrn/Aspectos-fisicos.pdf> Acesso em: 9 jun. 2013.

_____. **Unidade de estadual de conservação ambiental do RN. 2009.** Disponível em: <http://www.idema.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=334&ACT=&PAGE=&PARM=&LBL=MAT%C9RIA>>. Acesso em 20 nov. 2013.

KÖRÖSSY, NATHÁLIA. **Do "turismo predatório" ao "turismo sustentável": uma revisão sobre a origem e a consolidação do discurso da sustentabilidade na atividade turística.** Rio de Janeiro: Caderno virtual do turismo, 2008.

KUHN, THOMAS S. **A estrutura das revoluções científicas.** Trad. Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. São Paulo: Perspectiva, 2009.

LI, W. **Environmental management indicators for ecotourism in China's nature reserves: a case study in Tianmushan Nature Reserve.** *Tourism Management*, 25(5), 559–564, 2004.

LUCHIARI, M.T.D.P. **Turismo e território: sustentabilidade para quem?** In: BARRETO, M.; TAMANINI, E. **Redescobrimo a ecologia no turismo.** Caxias do Sul: EDUCS, p.111-125, 2002.

MAGALHÃES, CLÁUDIA F. **Diretrizes para turismo sustentável em municípios.** São Paulo: Roca, 2002.

MARCONI, MARINA DE ANDRADE; LAKATOS, EVA MARIA. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos; pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios; publicações e trabalhos científicos.** São Paulo: 6. ed. Atlas, 2001.

_____. **Técnicas de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS, R.C.R. & MARTINS, S. F. **O Turismo como força transformadora do Mundo Contemporâneo.** São Paulo: ROCA, 2005.

MATIAS, HUGO JULIANO DUARTE. PINHEIRO, JOSÉ DE QUEIROZ. **Desenvolvimento sustentável: um discurso sobre a relação entre desenvolvimento e natureza.** Natal: *Psicologia & Sociedade*, vol.20, p.134-143, UFRN, 2008.

MILLER, G. **The development of indicators for sustainable tourism: results of a Delphi survey of tourism researchers.** *Tourism Management*, 22(4), 351–362, 2001.

NICOLAS, 1996. *Apud* CRUZ, R. C. **Política do Turismo e Território.** São Paulo: contexto, 2000.

NISHIDA AK, NORDI N, ALVES RRN. **Mollusk gathers of Northeast Brazil: Gathering techniques and productivity.** *Human Ecol.* Vol.34, p.133-145, 2006a.

_____. **The lunar-tide cycle viewed by crustacean and mollusc gatherers in the State of Paraíba, Northeast Brazil and their influence in collection attitudes.** *J. Ethnobiol. Ethnomed.* vol.2, p.1-12, 2006b.

OLIVEIRA, A. **Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização.** São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de Metodologia Científica.** São Paulo, Pioneira, 1997.

ORGANIZACAO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Turismo internacional: uma perspectiva global.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DEL TURISMO. **Indicadores de desarrollo sostenible para los destinos turísticos – Guia práctico.** Madrid: OMT, 2005.

OTTO, MIGUEL SOUSA. **“O Marketing das Cidades”.** São Paulo: Marketeer, v.12, p. 28-31, julho/agosto, 1996.

PANOSSO NETTO, ALEXANDRE. **Filosofia do Turismo: Teoria e Epistemologia.** São Paulo: Aleph, 2005.

PARTIDÁRIO, M.R. **Integração do conceito de desenvolvimento sustentável no turismo nacional.** *Jornal Água & Ambiente*, v.69, Instituto Ecobrasil. Acordo de Mohonk, 1999.

PHILIPPI.JR. ARLINDO. RUSCHMANN. DORIS VAN DE MEENE. **Gestão Ambiental e Sustentabilidade Ambiental no Turismo.** São Paulo: Manole, 2010.

PRADO, M. V. P.; ANDRADE, J. R. L.; FACCIOLI, G.G. **Turismo sustentável e capacidade de carga dos atrativos turísticos no município do Canindé do São Francisco/SE: uma reflexão dos aspectos metodológicos.** *In: Anais do II Encontro da ANPPAS.* Indaiatuba, 2004.

RAMOS FILHO, et al. **Aplicação do Sistema “Apoia-Novo Rural” Para Avaliação do Desempenho Ambiental do Agroturismo.** Brasília: *Cadernos de Ciência e Tecnologia*, v. 21, n. 3, p. 409 – 423, 2004.

REIS, MÁRCIO CARNEIRO DOS; MALUF, SÉRGIO JAMIL;. **Desenvolvimento local e espaços sociais ampliados.** 161 f. enc.: Tese (doutorado). Rio de Janeiro: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Ciências Humanas, 2006.

RICCI, FABIO; SANT ANA, ROSANGELA. **Desenvolvimento turístico sustentável: o artesanato local como alternativa na cidade de santo antônio do pinhal, sp.** Taubaté: *Cultur*, ano3, n.1, p.92-110, Jan, 2009.

RODRIGUÊS, ADYR BALASTRERI. (org.). **Turismo e Desenvolvimento Local.** 3 ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2002.

ROSS, S., & WALL, G. **Ecotourism: Towards congruence between theory and practice**. *Tourism Management*, 20(1), 123–132, 1999b.

_____. **Evaluating ecotourism: The case of North Sulawesi**. Indonésia. *Tourism Management*, 20(6), 673–682, 1999a.

RUSCHMANN, D. V.D.M. ; ROSA, R. G. **A sustentabilidade como estratégia de desenvolvimento em empreendimentos turísticos – O caso da Ilha de Porto Belo / SC**. *In: Anais do IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul*. Caxias do Sul: UCS, 2006.

RUSCHMANN, DORIS. **Turismo e Planejamento Sustentável: A proteção do meio ambiente**. 3. ed. São Paulo: Papirus, 1999.

SAARINEN, J. **Traditions of sustainability in tourism, studies**. *Annals of Tourism Research*. 2006.

SACHS, IGNACY. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2009.

SADLER, B. **Desenvolvimento sustentável e gestão ambiental**. *In: PARTIDÁRIO, M. R.; JESUS, J. (eds). Avaliação do impacto ambiental: Conceitos, procedimentos e aplicações*. Caparica: Centro de Estudos de Planejamento e Gestão do Ambiente, 1999.

SANCHO, A. **Introdução ao turismo**. Tradução de Dolores Martin Rodrigues Corner. São Paulo: Roca, 2001.

SANTOS, MARTA ALINE, et al. **Educação ambiental em unidades de conservação: o caso da área de proteção morro do urubu**. Aracajú, SE: *Ambivalências*, vol.01, n.1, UFSE, 2013.

SILVA, EDNA LUCIA. MENEZES, ESTERA MUSZKAT. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. – 3 ed. Ver. Atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância, 2001.

SILVA, KARINA MESSIAS DA; FONSECA, MARIA APARECIDA PONTES. **O Papel do Residente na Produção do Espaço Turístico em Natal/RN**. *In: JEAN HENRIQUE E SOUSA, MICHELE DE (Org.). Política de Turismo e Desenvolvimento: reflexões gerais e experiências locais*. Mossoró, RN: Fundação Vingt-Um Rosado, p. 181-197, 2010.

SONDA C, KUNIYOSHI YS, GALVÃO F. **Comunidades rurais tradicionais e utilização dos recursos naturais silvestres: um estudo de caso na APA estadual de Guaratuba**. *In: CAMPOS, J.B., TOSSULINO, M.G.P., MULLER, C.R.C. (Orgs.) Unidades de Conservação: Ações para a Valorização da Biodiversidade*. IAP. Paraná, Brasil. pp. 240-255, 2006.

SOSO. **Praia Brasileira - Genipabu, Natal/RN, lixo e beleza**. (retrato) 630x419 cm. Disponível em: <<http://vivasosodreams.org/2012/10/02/praiabrasileira-genipabu-natalrn-lixo-e-beleza/>> Acesso em: 05 mar.2015.

_____. **Praia E Orla Brasileira - beleza e encanto.** (retrato) 630x283 cm. Disponível em: <<http://vivasosodreams.org/2014/01/05/praias-e-orla-brasileira-beleza-e-encanto/>> Acesso em: 05 mar. 2015.

SWARBROOKE, J. **Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental.** Tradução de Margarete Dias Pulido. 3 ed. São Paulo: Aleph, 2000a.

_____. **Turismo sustentável: setor público e cenários geográficos.** Tradução de Esther Eva Horovitz. São Paulo: Aleph, 2000b.

_____. **Turismo sustentável: turismo cultural, ecoturismo e ética.** Tradução de Saulo Krieger. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2003.

SWARBROOKE, JOHN, HONER, SUSAN. **O comportamento do consumidor no turismo.** São Paulo: Aleph, 2002.

TORRES, DENISE DE FREITAS. *et al.* **Etnobotânica e etnozologia em unidades de conservação: Uso da biodiversidade na APA de Genipabu, Rio Grande do Norte, Brasil.** INCI, Natal: UFRN, Caracas, v. 34, n. 9, p.623-629, Sept. 2009.

TOURISM CONCERN: **Practice of sustainable Tourism Planning.** 1992.

TSAUR, SHENG-HSHIUNG, LIN, YU-CHIANG, LIN JO-HUI. **Evaluating ecotourism sustainability from the integrated perspective of resource, community and tourism.** Taiwan: Tourism Management 27, Elsevier, 2006.

UNWTO UNITED NATIONS WORLD TOURISM ORGANIZATION. **Indicadores de desarrollo sostenible para los destinos turísticos: Guia práctica.** Madrid: UNWTO, 2004.

YOUELL, RAY. **Turismo: uma introdução.** Trad. BETH HONORATO. São Paulo: Contexto, 2002.

YOUNG, M. D. **Sustainable Investment and Resource Use.** Great Britain: The Parthenon Publishing Group, 1992.

EM PERÍODOS DE PICO TURÍSTICO OCORRE CONGESTIONAMENTO DE TRÁFEGO.

A SEGURANÇA PÚBLICA DA COMUNIDADE É PREJUDICADA PELA INFLUÊNCIA DO TURISMO.

O TURISMO CAUSA A PERDA DAS TRADIÇÕES CULTURAIS DA LOCALIDADE.

O TURISMO PROPORCIONA SATISFAÇÃO AOS MORADORES PARA O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA.

O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA POLUI O AMBIENTE LOCAL.

<input type="checkbox"/>					
<input type="checkbox"/>					
<input type="checkbox"/>					
<input type="checkbox"/>					
<input type="checkbox"/>					

Por favor, para finalizar, responda algumas questões sobre você:

Sexo:

- Masculino Feminino

Idade: _____ anos

Escolaridade:

- Pós-Graduação Superior completo
 Superior incompleto Curso técnico
 2º Grau completo 2º Grau incompleto
 1º Grau completo 1º Grau incompleto

Qualificação de entrevistados:

- Morador de Jenipabu ou Trabalhador na localidade
- Comerciante, Bugueiro, ou outra atividade comercial, Professor ou Educador na região, exerce Atividade relacionada com a Administração ou utilização dos recursos da localidade.
- Turista ou visitante

Quanto o seu local de moradia (cidade – país)?

Qual a sua naturalidade (cidade – país)?

Quanto tempo pretende passar em Jenipabu?(para visitantes)

Há quanto tempo está em Jenipabu?(para moradores e comerciantes)

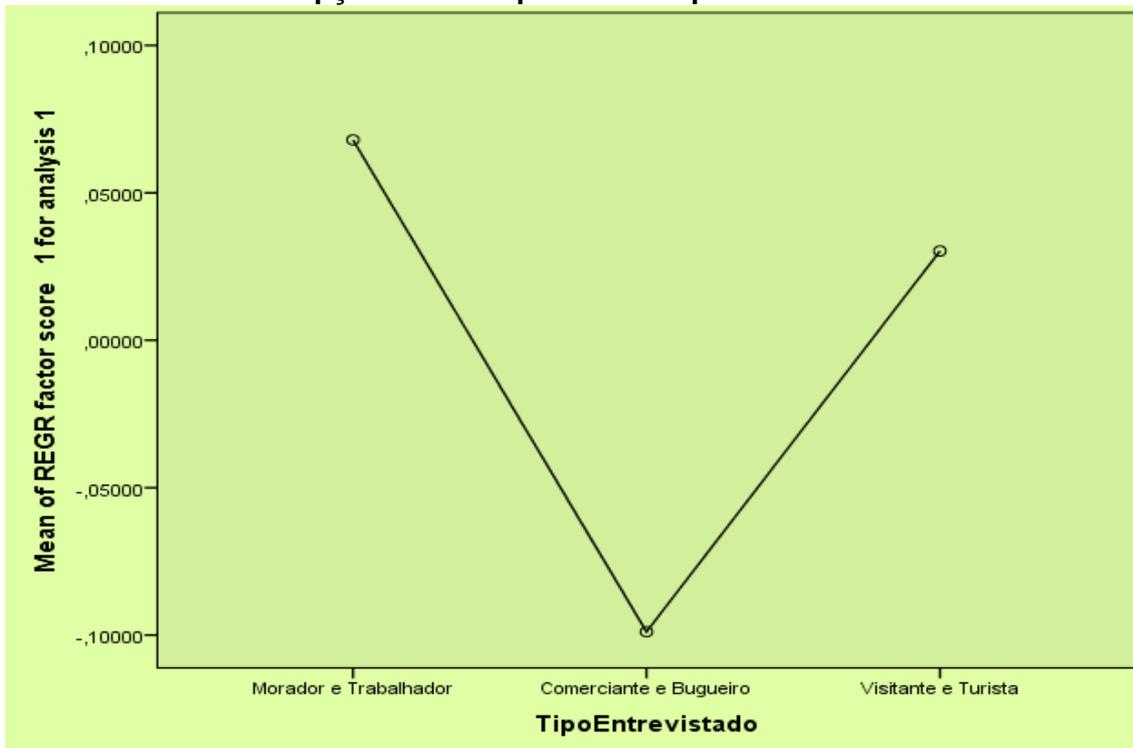
Gosta ou gostou da situação que visualiza a região?

- Sim Não

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO.

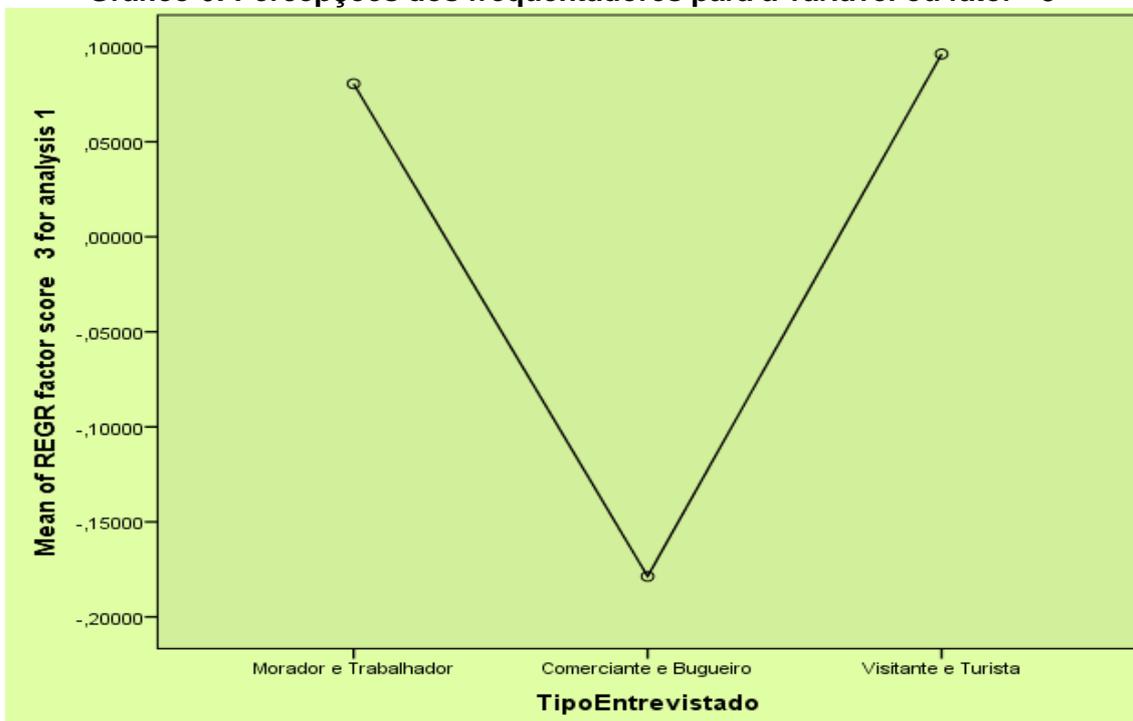
APENDICE B – GRÁFICOS DAS PERCEPÇÕES DOS FREQUENTADORES DA LOCALIDADE PERANTE AS VARIÁVEIS FORMADAS

Gráfico 5: Percepções dos frequentadores para a variável ou fator - 1



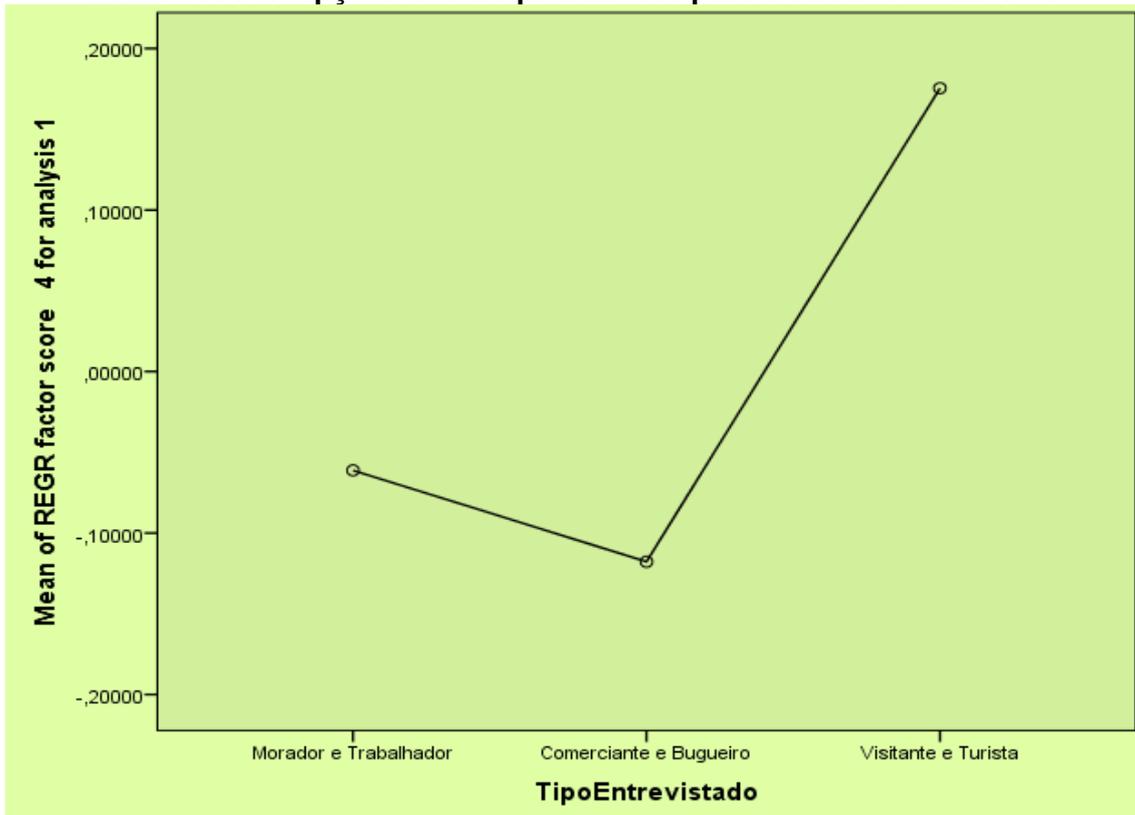
Fonte: Dados Primários coletados pelo autor (Ago e Set / 2015) extraídos da Análise de Fatorial, rotação várias, com análise de variância ANOVA

Gráfico 6: Percepções dos frequentadores para a variável ou fator - 3



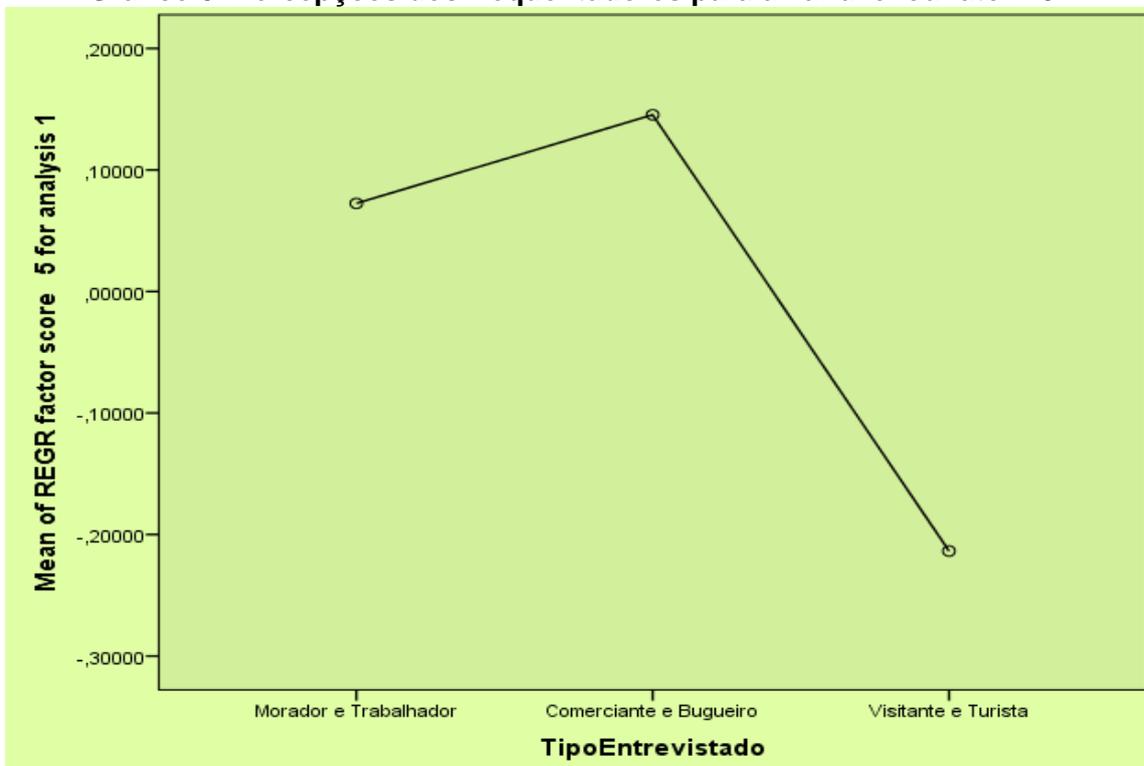
Fonte: Dados Primários coletados pelo autor (Ago e Set / 2015) extraídos da Análise de Fatorial, rotação varimax, com análise de variância ANOVA

Gráfico 7: Percepções dos frequentadores para a variável ou fator - 4



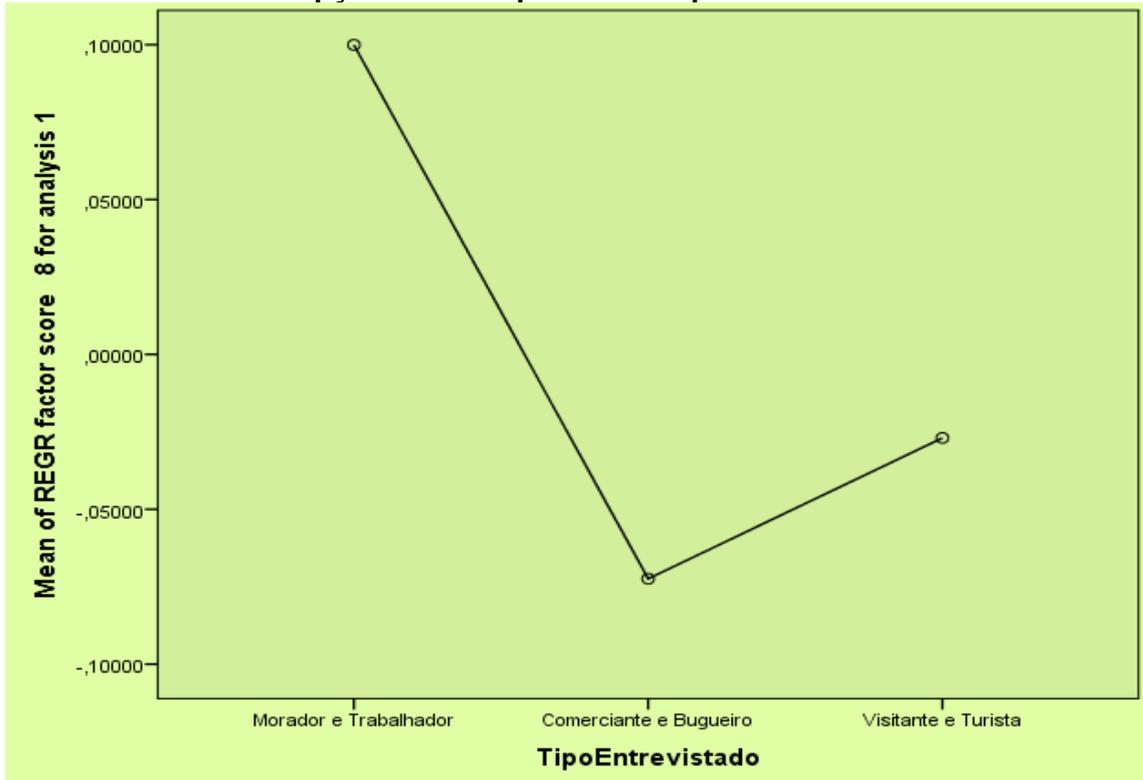
Fonte: Dados Primários coletados pelo autor (Ago e Set / 2015) extraídos da Análise de Fatorial, rotação varimax, com análise de variância ANOVA

Gráfico 8: Percepções dos frequentadores para a variável ou fator - 5



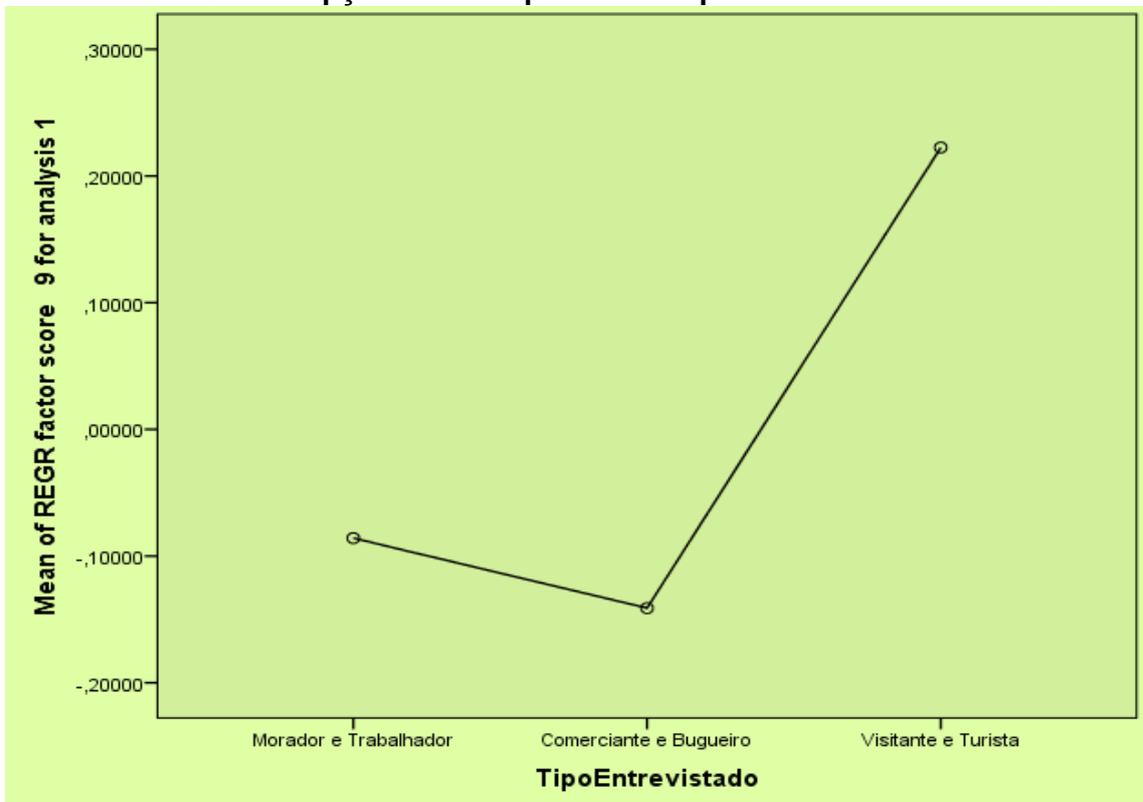
Fonte: Dados Primários coletados pelo autor (Ago e Set / 2015) extraídos da Análise de Fatorial, rotação varimax, com análise de variância ANOVA

Gráfico 9: Percepções dos frequentadores para a variável ou fator - 8



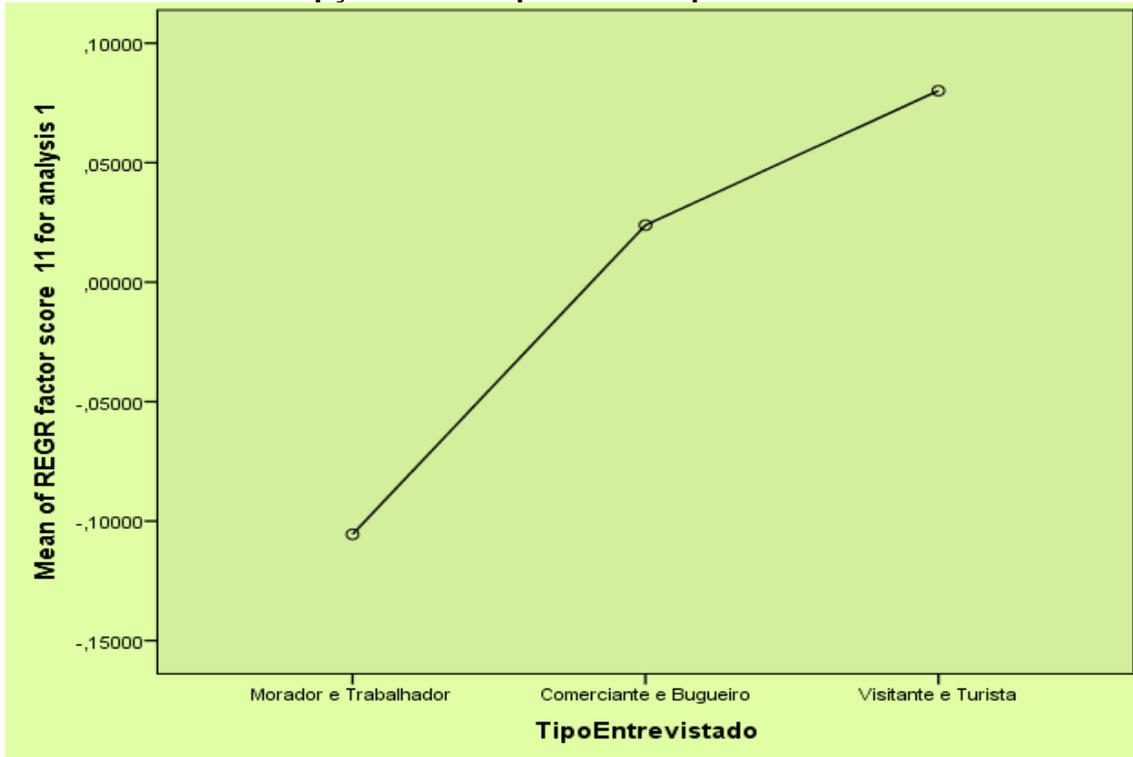
Fonte: Dados Primários coletados pelo autor (Ago e Set / 2015) extraídos da Análise de Fatorial, rotação varimax, com análise de variância ANOVA

Gráfico 10: Percepções dos frequentadores para a variável ou fator - 9



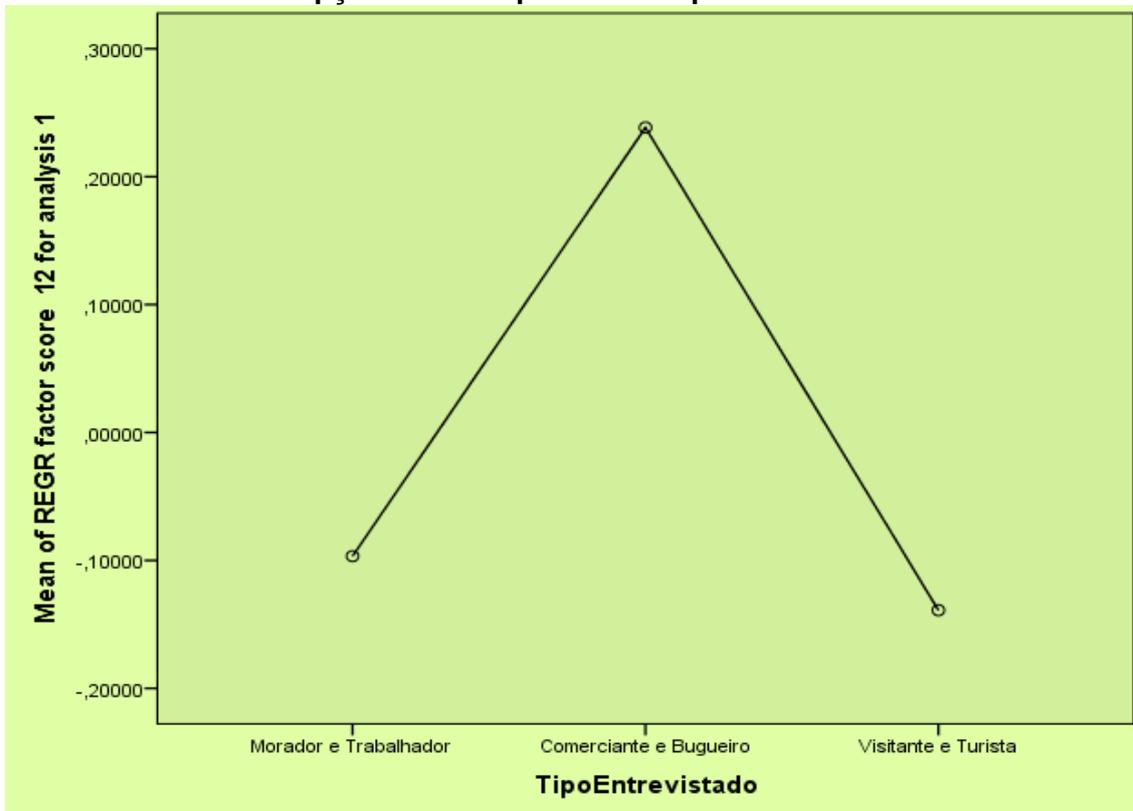
Fonte: Dados Primários coletados pelo autor (Ago e Set / 2015) extraídos da Análise de Fatorial, rotação varimax, com análise de variância ANOVA

Gráfico 11: Percepções dos frequentadores para a variável ou fator - 11

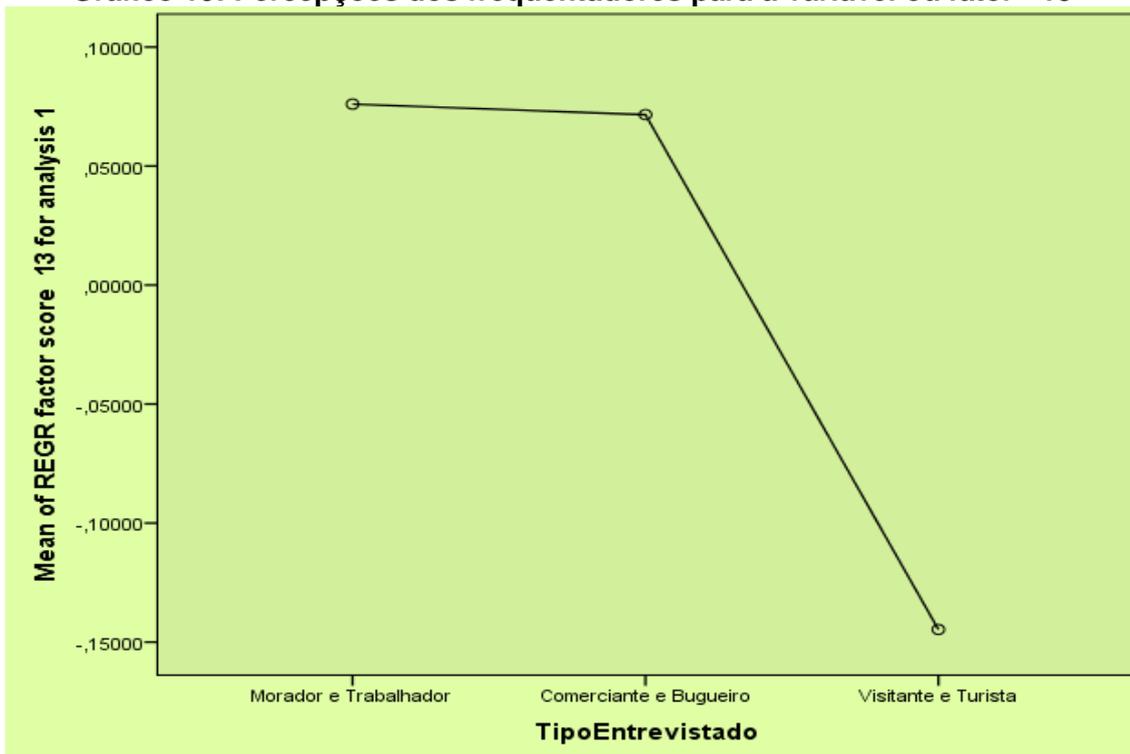


Fonte: Dados Primários coletados pelo autor (Ago e Set / 2015) extraídos da Análise de Fatorial, rotação varimax, com análise de variância ANOVA

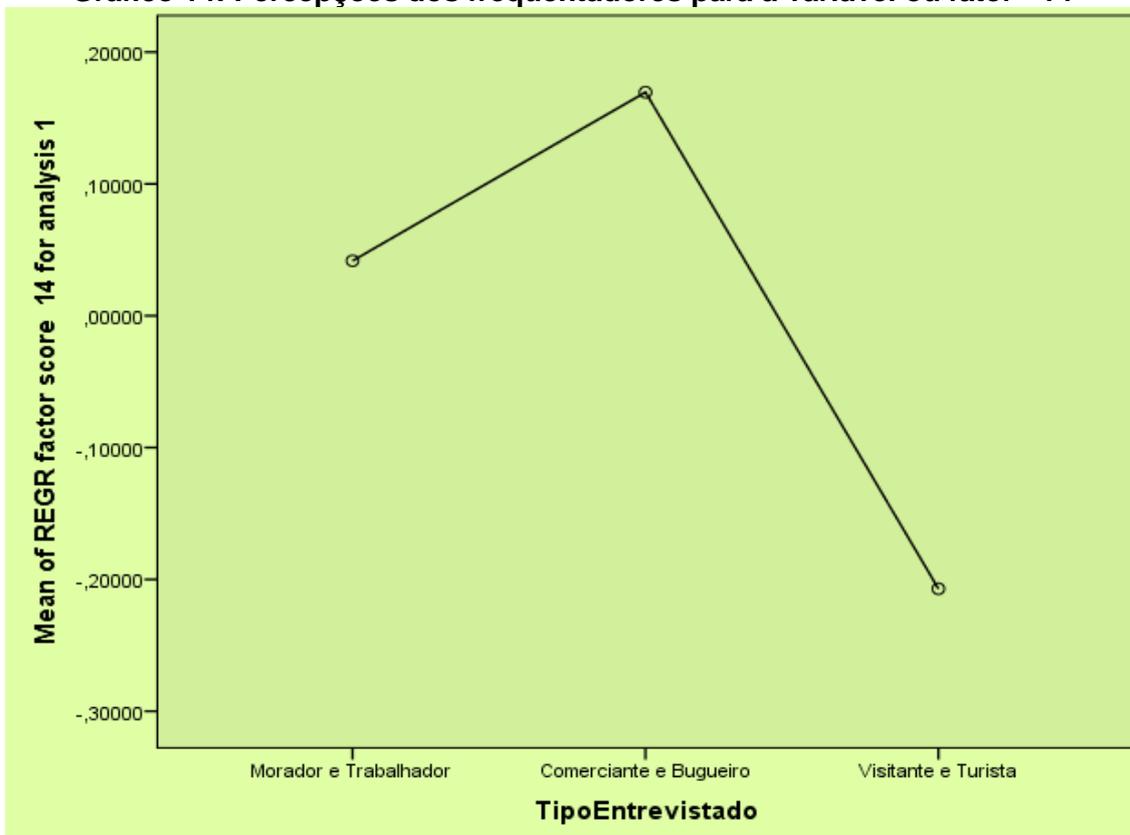
Gráfico 12: Percepções dos frequentadores para a variável ou fator - 12



Fonte: Dados Primários coletados pelo autor (Ago e Set / 2015) extraídos da Análise de Fatorial, rotação varimax, com análise de variância ANOVA

Gráfico 13: Percepções dos frequentadores para a variável ou fator - 13

Fonte: Dados Primários coletados pelo autor (Ago e Set / 2015) extraídos da Análise de Fatorial, rotação varimax, com análise de variância ANOVA

Gráfico 14: Percepções dos frequentadores para a variável ou fator - 14

Fonte: Dados Primários coletados pelo autor (Ago e Set / 2015) extraídos da Análise de Fatorial, rotação varimax, com análise de variância ANOVA

APENDICE C

TABELAS DESCRITIVAS DOS DADOS GERADOS PELAS ANÁLISES, AUXILIADA PELAS TÉCNICAS ESTATÍSTICA DE ANÁLISE FATORIAL E ONE-WAY ANOVA

COMPONENTES DA MATRIX ROTACIONAL																		
NUMERO INDICADOR	VARIÁVEL INTERPRETADA	ASPECTOS RELACIONADOS (Nº DA VARIÁVEL MODELO)	INDICADORES	COMPONENTES														
				F1	F2	F3	F4	F5	F6	F7	F8	F9	F10	F11	F12	F13	F14	
18	EFICÁCIA AMBIENTAL DA APA COM O TURISMO	Recurso (APA) fornece/Turismo	InstInfoTur	0,72														
19		Recurso (APA) fornece/ Turismo 3	InstInfoCompreensivel	0,68														
17		Recurso (APA) fornece/ Turismo 3	EduAmbTur	0,66														
11		FATOR 1	Comunidade/Recurso (APA) 2	ResidenteServInformação	0,59													
10			Comunidade/Recurso (APA) 2	ResidenteGestPlanRecurso	0,45				0,31				0,33					
24			Recurso (APA) fornece/ Turismo 3	ExpEduAmbiental	0,43							0,41				0,39		
33	INTERAÇÕES DO TURISMO COM A COMUNIDADE	Comunidade/Turismo 5	ExperiênciaCultural		0,73													
45		Turismo/Comunidade 6	TurPerdiTradiçãoCultural		0,70													
34		Comunidade/Turismo 5	OportunidadeInterCultural		0,67													
29		TurismoParticipa/Recursos (APA) 4	TurConsAmb		0,51		0,50											
44		FATOR 2	Turismo/Comunidade 6	SegurançaPrejuTurismo		0,48							0,42			0,32		
32			ComunidadeProporcional/Turismo 5	OportunidadeaoTurista		0,46			0,32			0,44						

2	EFICIÊNCIA AMBIENTAL DA APA COM A COMUNIDADE FATOR 3	Recurso (APA) fornece/Comunidade1	EduAmbResidente			0,80													
3		Recurso (APA) fornece/Comunidade1	ConsAmbResidente			0,73													
8		Recurso (APA) fornece/Comunidade1	QualiVidaRedidente			0,54			0,42										
6		Recurso (APA) fornece/Comunidade1	ConservaçãoRecursos			0,46													0,44
4		Recurso (APA) fornece/Comunidade1	InteraçãoResidenteRa			0,44	0,33			0,30									
20	SATISFAÇÃO DOS TURISTAS QUANTO ÀS ORIENTAÇÕES DA APA FATOR 4	Recurso (APA) fornece/Turismo 3	TurSatisInstInfo			0,80													
21		Recurso (APA) fornece/Turismo 3	TurSatisServInfo			0,79													
36		Turismo/Comunidade 6	ReceitaTurAçãoComunitaria			0,50						0,38							
39	BENEFÍCIOS DO TURISMO PARA A COMUNIDADE FATOR 5	Turismo/Comunidade 6	TurismoOportEmprego					0,80											
38		Turismo/Comunidade 6	TurismoRendimentos					0,78											
37		Turismo/Comunidade 6	MelhoriaRegionalTurismo		0,30			0,65											
46		Turismo/Comunidade 6	TurismoSatisfaçãoResidente				0,31	0,54											
7	BENEFÍCIOS DA APA PARA A	Recurso (APA) fornece/Comunidade1	AtiviSubsisResidente								0,63								

5	COMUNIDADE FATOR 6	Recurso (APA) fornece/Comunidade 1	BeneficiosEconomico						0,61									
9		Comunidade/Recurso (APA) 2	ResidenteConsRecurso	0,32				0,31	0,59									
41		Turismo/Comunidade 6	TurismoBemEstarLocal						0,48									
14		Comunidade/Recurso (APA) 2	PressãoVisitDesenvolvi		0,32				0,48									
23	EXPERIÊNCIA DA APA AOS TURISTAS FATOR 7	Recurso (APA) fornece/Turismo 3	ExpRecNatuHumano						0,70									
25		Recurso (APA) fornece/Turismo 3	TurSatisQualiEntretenimento						0,53									
22		Recurso (APA) fornece/Turismo 3	ConsAmbTurista			0,41			0,45									
15	IMPACTOS DA COMUNIDADE NA APA FATOR 8	Comunidade/Recurso (APA) 2	ComuniPoluiApa							0,81								
16		Comunidade/Recurso (APA) 2	AtiResiAmeçaApa							0,62								
12		Comunidade/Recurso (APA) 2	ResidenteInterfRecurso		0,42						0,43						0,36	
47	IMPACTO DO TURISMO NA APA FATOR 9	Turismo/Comunidade 6	TurismoPoluiAmbienteLocal								0,77							
31		TurismoParticipa/Recursos (APA) 4	DensTurDestrAmbiental								0,66							
30		TurismoParticipa/Recursos (APA) 4	PicoSobrecargaVisit								0,45					0,30		
35	BENEFÍCIOS ECONÔMICO	Comunidade/Turismo 5	InteraçãoResidenteTurista									0,77						

Descrições Estatísticas				
Numero Indicador		Média	Desvio Padrão	N Analisado
1	ApaPertubaResi	2,5762	1,90591	151
2	EduAmbResidente	3,5166	1,78458	151
3	ConsAmbResidente	3,3841	1,77336	151
4	InteraçãoResidenteRa	2,8146	1,58915	151
5	BeneficiosEconomico	3,3709	1,93775	151
6	ConservaçãoRecursos	3,6093	1,80360	151
7	AtiviSubsisResidente	3,3642	1,90957	151
8	QualiVidaRedidente	3,3245	1,69921	151
9	ResidenteConsRecurso	3,0132	1,63702	151
10	ResidenteGestPlanRecurso	3,0199	1,65114	151
11	ResidenteServInformação	2,8344	1,65098	151
12	ResidenteInterfRecurso	3,2185	1,82170	151
13	PressãoResidenteRecurso	3,1258	1,68643	151
14	PressãoVisitDesenvolvi	3,5762	1,92332	151
15	ComuniPoluiApa	3,7285	1,81451	151
16	AtiResiAmeaçaApa	2,9007	1,81385	151
17	EduAmbTur	3,0728	1,81879	151
18	InstInfoTur	2,5695	1,73016	151
19	InstInfoCompreensivel	2,5960	1,61732	151
20	TurSatisInstInfo	2,8477	1,63605	151
21	TurSatisServInfo	2,8874	1,64334	151
22	ConsAmbTurista	3,5033	1,78465	151
23	ExpRecNatuHumano	3,5629	1,80952	151
24	ExpEduAmbiental	3,0927	1,79016	151
25	TurSatisQualiEntretenimento	3,5430	1,82477	151
26	AtraçõesApaSentiExcepi	3,1656	1,73371	151
27	AtraçõesApaAtençãoVisi	3,4371	1,78727	151
28	AtiEcoTurConsRecAmbi	3,1656	1,69875	151
29	TurConsAmb	2,5099	1,62426	151
30	PicoSobrecargaVisit	3,8874	1,84948	151
31	DensTurDestrAmbiental	3,3709	1,83890	151

32	OportunidadeaoTurista	3,2318	1,80164	151
33	ExperiênciaCultural	2,9007	1,59062	151
34	OportunidadeInterCultural	2,9669	1,70653	151
35	InteraçãoResidenteTurista	4,0464	1,59724	151
36	ReceitaTurAçãoComunitaria	2,7815	1,72393	151
37	MelhoriaRegionalTurismo	3,6821	1,79396	151
38	TurismoRendimentos	4,1722	1,75409	151
39	TurismoOportEmprego	4,2583	1,78685	151
40	EmpregoTurismoResidente	3,9669	1,83818	151
41	TurismoBemEstarLocal	3,2980	1,75801	151
42	AumentoCongestResidente	3,9536	1,83062	151
43	PicoCongestTrafego	4,1457	1,80886	151
44	SegurançaPrejuTurismo	2,8212	1,90468	151
45	TurPerdiTradiçãoCultural	2,5166	1,67274	151
46	TurismoSatisfaçãoResidente	4,1391	1,72835	151
47	TurismoPoluiAmbienteLocal	3,7881	1,83161	151

Fonte: Dados Primários coletados pelo autor (Ago e Set / 2015) extraídos da Análise de Fatorial, rotação varimax

Statistics		
TipoEntrevistado		
N	Válidos	151
	Não validados	0

Fonte: Dados Primários coletados pelo autor (Ago e Set / 2015) extraídos da Análise de Fatorial, rotação varimax

TipoEntrevistado					
		Frequência	Percentual	Percentual Valido	Percentual Cumulativo
Válidos	Morador e Trabalhador	50	33,1	33,1	33,1
	Comerciante e Bugueiro	50	33,1	33,1	66,2
	Visitante e Turista	51	33,8	33,8	100,0
	Total	151	100,0	100,0	

Fonte: Dados Primários coletados pelo autor (Ago e Set / 2015) extraídos da Análise de Fatorial, rotação varimax

Descrições									
		N	Média	Valor Estatístico de Desvio	Valor Estatístico do Erro	95% Intervalo de Confiança da Média		Mínimo	Máximo
						Limite Inferior	Limite Superior		
REGR factor score 1 for analysis 1	Morador e Trabalhador	50	0,0679864	1,12980185	0,15977811	-0,2530997	0,3890725	-2,07595	3,12156
	Comerciante e Bugueiro	50	-0,0988785	0,89826040	0,12703320	-0,3541613	0,1564042	-1,64790	2,11039
	Visitante e Turista	51	0,0302864	0,97108588	0,13597922	-0,2428359	0,3034087	-1,97879	2,81133
	Total	151	0E-7	1,00000000	0,08137885	-0,1607969	0,1607969	-2,07595	3,12156
REGR factor score 2 for analysis 1	Morador e Trabalhador	50	0,1831218	1,06468174	0,15056873	-0,1194574	0,4857010	-1,57740	3,14932
	Comerciante e Bugueiro	50	-0,2815566	0,95928088	0,13566280	-0,5541813	-0,0089320	-2,75258	2,17429
	Visitante e Turista	51	0,0965048	0,93005439	0,13023366	-0,1650773	0,3580868	-1,94622	1,65286
	Total	151	0E-7	1,00000000	0,08137885	-0,1607969	0,1607969	-2,75258	3,14932
REGR factor score 3 for analysis 1	Morador e Trabalhador	50	0,0805354	1,16977346	0,16543095	-0,2519105	0,4129814	-1,93838	2,26183
	Comerciante e Bugueiro	50	-0,1786683	0,85283666	0,12060932	-0,4210418	0,0637052	-2,02545	1,48598
	Visitante e Turista	51	0,0962087	0,94782074	0,13272145	-0,1703702	0,3627875	-1,96950	2,48530
	Total	151	0E-7	1,00000000	0,08137885	-0,1607969	0,1607969	-2,02545	2,48530
REGR factor score 4 for analysis 1	Morador e Trabalhador	50	-0,0612009	0,94464584	0,13359310	-0,3296663	0,2072645	-2,02591	1,69945
	Comerciante e Bugueiro	50	-0,1177513	1,08584123	0,15356114	-0,4263439	0,1908414	-2,10831	2,44824
	Visitante e Turista	51	0,1754433	0,95969491	0,13438417	-0,0944752	0,4453618	-2,08464	2,18051
	Total	151	0E-7	1,00000000	0,08137885	-0,1607969	0,1607969	-2,10831	2,44824
REGR factor score 5 for analysis 1	Morador e Trabalhador	50	0,0724577	0,88949171	0,12579312	-0,1803331	0,3252484	-1,81569	1,95085
	Comerciante e Bugueiro	50	0,1453609	1,06647231	0,15082196	-0,1577272	0,4484490	-2,38653	1,73944
	Visitante e Turista	51	-0,2135477	1,01838987	0,14260310	-0,4999744	0,0728791	-2,55125	2,34023

	Total	151	0E-7	1,00000000	0,08137885	-0,1607969	0,1607969	-2,55125	2,34023
REGR factor score 6 for analysis 1	Morador e Trabalhador	50	-0,2893956	0,92940569	0,13143781	-0,5535298	-0,0252615	-2,06037	1,68155
	Comerciante e Bugueiro	50	-0,0375770	1,15121251	0,16280603	-0,3647480	0,2895940	-2,88117	2,17822
	Visitante e Turista	51	0,3205614	0,81530352	0,11416533	0,0912536	0,5498693	-2,25337	1,81503
	Total	151	0E-7	1,00000000	0,08137885	-0,1607969	0,1607969	-2,88117	2,17822
REGR factor score 7 for analysis 1	Morador e Trabalhador	50	-0,0849059	0,91720017	0,12971169	-0,3455713	0,1757595	-2,35379	1,78426
	Comerciante e Bugueiro	50	-0,1868439	1,08362144	0,15324721	-0,4948057	0,1211179	-2,06542	2,62720
	Visitante e Turista	51	0,2664214	0,95409570	0,13360012	-0,0019223	0,5347652	-2,67517	2,19390
	Total	151	0E-7	1,00000000	0,08137885	-0,1607969	0,1607969	-2,67517	2,62720
REGR factor score 8 for analysis 1	Morador e Trabalhador	50	0,0999376	1,12776812	0,15949050	-0,2205705	0,4204458	-2,95921	2,33492
	Comerciante e Bugueiro	50	-0,0724308	0,93900567	0,13279545	-0,3392933	0,1944316	-2,27670	1,68815
	Visitante e Turista	51	-0,0269675	0,93461421	0,13087217	-0,2898320	0,2358970	-2,11544	2,59273
	Total	151	0E-7	1,00000000	0,08137885	-0,1607969	0,1607969	-2,95921	2,59273
REGR factor score 9 for analysis 1	Morador e Trabalhador	50	-0,0858333	1,08778994	0,15383673	-0,3949798	0,2233131	-2,92930	2,90106
	Comerciante e Bugueiro	50	-0,1410704	0,99704282	0,14100315	-0,4244268	0,1422860	-2,23416	1,46433
REGR factor score 9 for analysis 1	Visitante e Turista	51	0,2224546	0,88793146	0,12433527	-0,0272801	0,4721894	-1,71017	2,84972
	Total	151	0E-7	1,00000000	0,08137885	-0,1607969	0,1607969	-2,92930	2,90106
REGR factor score 10 for analysis 1	Morador e Trabalhador	50	0,0303006	1,03617544	0,14653734	-0,2641772	0,3247784	-2,46622	2,41334
	Comerciante e Bugueiro	50	0,1891052	1,02588463	0,14508200	-0,1024480	0,4806584	-2,13225	2,80118
	Visitante e Turista	51	-0,2151037	0,91244137	0,12776735	-0,4717320	0,0415245	-2,53016	2,72256
	Total	151	0E-7	1,00000000	0,08137885	-0,1607969	0,1607969	-2,53016	2,80118
REGR factor score 11 for analysis 1	Morador e Trabalhador	50	-0,1055351	0,86291395	0,12203446	-0,3507726	0,1397023	-1,63630	1,51977
	Comerciante e Bugueiro	50	0,0238348	1,12335210	0,15886598	-0,2954184	0,3430879	-2,17940	2,96424

	Visitante e Turista	51	0,0800984	1,00764108	0,14109797	-0,2033052	0,3635020	-2,64616	2,04499
	Total	151	0E-7	1,00000000	0,08137885	-0,1607969	0,1607969	-2,64616	2,96424
REGR factor score 12 for analysis 1	Morador e Trabalhador	50	-0,0966514	1,07342396	0,15180507	-0,4017151	0,2084124	-1,96393	2,06379
	Comerciante e Bugueiro	50	0,2383421	0,98807852	0,13973540	-0,0424667	0,5191509	-2,72203	2,43578
	Visitante e Turista	51	-0,1389125	0,91005579	0,12743330	-0,3948698	0,1170448	-2,03255	1,59902
	Total	151	0E-7	1,00000000	0,08137885	-0,1607969	0,1607969	-2,72203	2,43578
REGR factor score 13 for analysis 1	Morador e Trabalhador	50	0,0760236	1,10553375	0,15634608	-0,2381656	0,3902128	-1,62324	2,90841
	Comerciante e Bugueiro	50	0,0715803	1,02304412	0,14468029	-0,2191657	0,3623262	-1,77375	2,74806
	Visitante e Turista	51	-0,1447097	0,86272204	0,12080525	-0,3873541	0,0979348	-1,84381	2,43566
	Total	151	0E-7	1,00000000	0,08137885	-0,1607969	0,1607969	-1,84381	2,90841
REGR factor score 14 for analysis 1	Morador e Trabalhador	50	0,0417025	1,12869513	0,15962160	-0,2790691	0,3624741	-2,20735	2,48591
	Comerciante e Bugueiro	50	0,1695523	0,82929549	0,11728009	-0,0661309	0,4052354	-1,55033	1,67993
	Visitante e Turista	51	-0,2071125	1,00165333	0,14025952	-0,4888320	0,0746070	-3,09299	1,83105
	Total	151	0E-7	1,00000000	0,08137885	-0,1607969	0,1607969	-3,09299	2,48591

Fonte: Dados Primários coletados pelo autor (Ago e Set / 2015) extraídos da Análise de Fatorial, rotação varimax

ANOVA						
		Somas dos Valores	df	Média dos Valores	F	Significância
REGR factor score 1 for analysis 1	Between Groups	0,767	2	0,383	0,380	0,684
	Within Groups	149,233	148	1,008		
	Total	150,000	150			
REGR factor score 2 for analysis 1	Between Groups	6,115	2	3,058	3,145	0,046
	Within Groups	143,885	148	0,972		
	Total	150,000	150			
REGR factor score 3 for analysis 1	Between Groups	2,392	2	1,196	1,199	0,304
	Within Groups	147,608	148	0,997		
	Total	150,000	150			

REGR factor score for analysis 1	4	Between Groups	2,450	2	1,225	1,229	0,296
		Within Groups	147,550	148	0,997		
		Total	150,000	150			
REGR factor score for analysis 1	5	Between Groups	3,645	2	1,822	1,843	0,162
		Within Groups	146,355	148	0,989		
		Total	150,000	150			
REGR factor score for analysis 1	6	Between Groups	9,499	2	4,749	5,003	0,008
		Within Groups	140,501	148	,949		
		Total	150,000	150			
REGR factor score for analysis 1	7	Between Groups	5,726	2	2,863	2,937	0,056
		Within Groups	144,274	148	0,975		
		Total	150,000	150			
REGR factor score for analysis 1	8	Between Groups	0,799	2	0,399	0,396	0,674
		Within Groups	149,201	148	1,008		
		Total	150,000	150			
REGR factor score for analysis 1	9	Between Groups	3,887	2	1,944	1,969	0,143
		Within Groups	146,113	148	0,987		
		Total	150,000	150			
REGR factor score for analysis 1	10	Between Groups	4,194	2	2,097	2,128	0,123
		Within Groups	145,806	148	0,985		
		Total	150,000	150			
REGR factor score for analysis 1	11	Between Groups	0,912	2	0,456	0,453	0,637
		Within Groups	149,088	148	1,007		
		Total	150,000	150			
REGR factor score for analysis 1	12	Between Groups	4,292	2	2,146	2,180	0,117
		Within Groups	145,708	148	0,985		
		Total	150,000	150			
REGR factor score for analysis 1	13	Between Groups	1,613	2	0,807	0,804	0,449
		Within Groups	148,387	148	1,003		
		Total	150,000	150			
REGR factor score for analysis 1	14	Between Groups	3,712	2	1,856	1,878	0,157
		Within Groups	146,288	148	0,988		
		Total	150,000	150			

Fonte: Dados Primários coletados pelo autor (Ago e Set / 2015) extraídos da Análise de Fatorial, rotação varimax

Comparações Múltiplas							
LSD							
Variável Dependente	(I) TipoEntrevistado	(J) TipoEntrevistado	Diferença de Média (I-J)	Valor Erro	Significância	95% Confidence Interval	
						Limite Inferior	Limite Superior
REGR factor score 1 for analysis 1	Morador e Trabalhador	Comerciante e Bugueiro	0,16686496	0,20083156	0,407	-0,2300028	0,5637327
		Visitante e Turista	0,03770001	0,19984466	0,851	-0,3572175	0,4326175
	Comerciante e Bugueiro	Morador e Trabalhador	-0,16686496	0,20083156	0,407	-0,5637327	0,2300028
		Visitante e Turista	-0,12916495	0,19984466	0,519	-0,5240825	0,2657526
	Visitante e Turista	Morador e Trabalhador	-0,03770001	0,19984466	0,851	-0,4326175	0,3572175
		Comerciante e Bugueiro	0,12916495	0,19984466	0,519	-0,2657526	0,5240825
REGR factor score 2 for analysis 1	Morador e Trabalhador	Comerciante e Bugueiro	0,46467844	0,19719975	0,020	0,0749876	0,8543693
		Visitante e Turista	0,08661704	0,19623070	0,660	-0,3011589	0,4743929
	Comerciante e Bugueiro	Morador e Trabalhador	-0,46467844	0,19719975	0,020	-0,8543693	-0,074988
		Visitante e Turista	-0,37806140	0,19623070	0,056	-0,7658373	0,0097145
	Visitante e Turista	Morador e Trabalhador	-0,08661704	0,19623070	0,660	-0,4743929	0,3011589
		Comerciante e Bugueiro	0,37806140	0,19623070	0,056	-0,0097145	0,7658373
REGR factor score 3 for analysis 1	Morador e Trabalhador	Comerciante e Bugueiro	0,25920371	0,19973464	0,196	-0,1354964	0,6539038
		Visitante e Turista	-0,01567323	0,19875313	0,937	-0,4084338	0,3770873
	Comerciante e Bugueiro	Morador e Trabalhador	-0,25920371	0,19973464	0,196	-0,6539038	0,1354964
		Visitante e Turista	-0,27487694	0,19875313	0,169	-0,6676375	0,1178836

	Visitante e Turista	Morador e Trabalhador	0,01567323	0,19875313	0,937	-0,3770873	0,4084338
		Comerciante e Bugueiro	0,27487694	0,19875313	0,169	-0,1178836	0,6676375
REGR factor score 4 for analysis 1	Morador e Trabalhador	Comerciante e Bugueiro	0,05655040	0,19969548	0,777	-0,3380723	0,4511731
		Visitante e Turista	-0,23664418	0,19871417	0,236	-0,6293277	0,1560394
	Comerciante e Bugueiro	Morador e Trabalhador	-0,05655040	0,19969548	0,777	-0,4511731	0,3380723
		Visitante e Turista	-0,29319458	0,19871417	0,142	-0,6858781	0,0994890
	Visitante e Turista	Morador e Trabalhador	0,23664418	0,19871417	0,236	-0,1560394	0,6293277
		Comerciante e Bugueiro	0,29319458	0,19871417	0,142	-0,0994890	0,6858781
REGR factor score 5 for analysis 1	Morador e Trabalhador	Comerciante e Bugueiro	-0,07290322	0,19888559	0,714	-0,4659255	0,3201191
		Visitante e Turista	0,28600535	0,19790826	0,151	-0,1050856	0,6770963
	Comerciante e Bugueiro	Morador e Trabalhador	0,07290322	0,19888559	0,714	-0,3201191	0,4659255
		Visitante e Turista	0,35890858	0,19790826	0,072	-0,0321824	0,7499995
	Visitante e Turista	Morador e Trabalhador	-0,28600535	0,19790826	0,151	-0,6770963	0,1050856
		Comerciante e Bugueiro	-0,35890858	0,19790826	0,072	-0,7499995	0,0321824
REGR factor score 6 for analysis 1	Morador e Trabalhador	Comerciante e Bugueiro	-0,25181863	0,19486736	0,198	-0,6369004	0,1332631
		Visitante e Turista	-0,60995709	0,19390977	0,002	-0,9931466	-0,226768
	Comerciante e Bugueiro	Morador e Trabalhador	0,25181863	0,19486736	0,198	-0,1332631	0,6369004
		Visitante e Turista	-0,35813846	0,19390977	0,067	-0,7413279	0,0250510
	Visitante e Turista	Morador e Trabalhador	0,60995709	0,19390977	0,002	0,2267676	0,9931466
		Comerciante e Bugueiro	0,35813846	0,19390977	0,067	-0,0250510	0,7413279

REGR factor score 7 for analysis 1	Morador e Trabalhador	Comerciante e Bugueiro	0,10193800	0,19746640	0,606	-0,2882798	0,4921558
		Visitante e Turista	-0,35132737	0,19649604	0,076	-0,7396276	0,0369729
	Comerciante e Bugueiro	Morador e Trabalhador	-0,10193800	0,19746640	0,606	-0,4921558	0,2882798
		Visitante e Turista	-0,45326536	0,19649604	0,022	-0,8415656	-0,064965
	Visitante e Turista	Morador e Trabalhador	0,35132737	0,19649604	0,076	-0,0369729	0,7396276
		Comerciante e Bugueiro	0,45326536	0,19649604	0,022	0,0649651	0,8415656
REGR factor score 8 for analysis 1	Morador e Trabalhador	Comerciante e Bugueiro	0,17236846	0,20081000	0,392	-0,2244567	0,5691936
		Visitante e Turista	0,12690513	0,19982321	0,526	-0,2679700	0,5217803
	Comerciante e Bugueiro	Morador e Trabalhador	-0,17236846	0,20081000	0,392	-0,5691936	0,2244567
		Visitante e Turista	-0,04546333	0,19982321	0,820	-0,4403385	0,3494118
	Visitante e Turista	Morador e Trabalhador	-0,12690513	0,19982321	0,526	-0,5217803	0,2679700
		Comerciante e Bugueiro	0,04546333	0,19982321	0,820	-0,3494118	0,4403385
REGR factor score 9 for analysis 1	Morador e Trabalhador	Comerciante e Bugueiro	0,05523707	0,19872077	0,781	-0,3374595	0,4479337
		Visitante e Turista	-0,30828797	0,19774425	0,121	-0,6990548	0,0824789
	Comerciante e Bugueiro	Morador e Trabalhador	-0,05523707	0,19872077	0,781	-0,4479337	0,3374595
		Visitante e Turista	-0,36352504	0,19774425	0,068	-0,7542919	0,0272418
	Visitante e Turista	Morador e Trabalhador	0,30828797	0,19774425	0,121	-0,0824789	0,6990548
		Comerciante e Bugueiro	0,36352504	0,19774425	0,068	-0,0272418	0,7542919
REGR factor score 10 for analysis 1	Morador e Trabalhador	Comerciante e Bugueiro	-0,15880454	0,19851224	0,425	-0,5510890	0,2334800
		Visitante e Turista	0,24540437	0,19753674	0,216	-0,1449524	0,6357612
	Comerciante e Bugueiro	0,15880454	0,19851224	0,425	-0,2334800	0,5510890	

	Visitante e Turista	Visitante e Turista	0,40420891	0,19753674	0,043	0,0138521	0,7945657
		Morador e Trabalhador	-0,24540437	0,19753674	0,216	-0,6357612	0,1449524
		Comerciante e Bugueiro	-0,40420891	0,19753674	0,043	-0,7945657	-0,013852
REGR factor score 11 for analysis 1	Morador e Trabalhador	Comerciante e Bugueiro	-0,12936990	0,20073346	0,520	-0,5260438	0,2673040
		Visitante e Turista	-0,18563354	0,19974705	0,354	-0,5803582	0,2090911
	Comerciante e Bugueiro	Morador e Trabalhador	0,12936990	0,20073346	0,520	-0,2673040	0,5260438
		Visitante e Turista	-0,05626365	0,19974705	0,779	-0,4509883	0,3384610
	Visitante e Turista	Morador e Trabalhador	0,18563354	0,19974705	0,354	-0,2090911	0,5803582
		Comerciante e Bugueiro	0,05626365	0,19974705	0,779	-0,3384610	0,4509883
REGR factor score 12 for analysis 1	Morador e Trabalhador	Comerciante e Bugueiro	-0,33499348	0,19844561	0,094	-0,7271463	0,0571594
		Visitante e Turista	0,04226115	0,19747044	0,831	-0,3479646	0,4324869
	Comerciante e Bugueiro	Morador e Trabalhador	0,33499348	0,19844561	0,094	-0,0571594	0,7271463
		Visitante e Turista	0,37725462	0,19747044	0,058	-0,0129712	0,7674804
	Visitante e Turista	Morador e Trabalhador	-0,04226115	0,19747044	0,831	-0,4324869	0,3479646
		Comerciante e Bugueiro	-0,37725462	0,19747044	0,058	-0,7674804	0,0129712
REGR factor score 13 for analysis 1	Morador e Trabalhador	Comerciante e Bugueiro	0,00444334	0,20026121	0,982	-0,3912974	0,4001840
		Visitante e Turista	0,22073326	0,19927712	0,270	-0,1730627	0,6145293
	Comerciante e Bugueiro	Morador e Trabalhador	-0,00444334	0,20026121	0,982	-0,4001840	0,3912974
		Visitante e Turista	0,21628992	0,19927712	0,280	-0,1775061	0,6100859
	Visitante e Turista	Morador e Trabalhador	-0,22073326	0,19927712	0,270	-0,6145293	0,1730627
		Comerciante e Bugueiro	-0,21628992	0,19927712	0,280	-0,6100859	0,1775061

REGR factor score 14 for analysis 1	Morador e Trabalhador	Comerciante e Bugueiro	-0,12784976	0,19883986	0,521	-0,5207817	0,2650822
		Visitante e Turista	0,24881499	0,19786275	0,211	-0,1421861	0,6398160
	Comerciante e Bugueiro	Morador e Trabalhador	0,12784976	0,19883986	0,521	-0,2650822	0,5207817
		Visitante e Turista	0,37666475	0,19786275	0,059	-0,0143363	0,7676658
	Visitante e Turista	Morador e Trabalhador	-0,24881499	0,19786275	0,211	-0,6398160	0,1421861
		Comerciante e Bugueiro	-0,37666475	0,19786275	0,059	-0,7676658	0,0143363

Fonte: Dados Primários coletados pelo autor (Ago e Set / 2015) extraídos da Análise de Fatorial, rotação varimax

ANEXOS

ANEXO A

Foto da Capa do Guia Quatro Rodas de 2009



Dados Secundários : Disponível em:
<http://www.h2foz.com.br/arquivos/File/guia_4_rodas.jpg>. acesso em: 10 mar.2015.